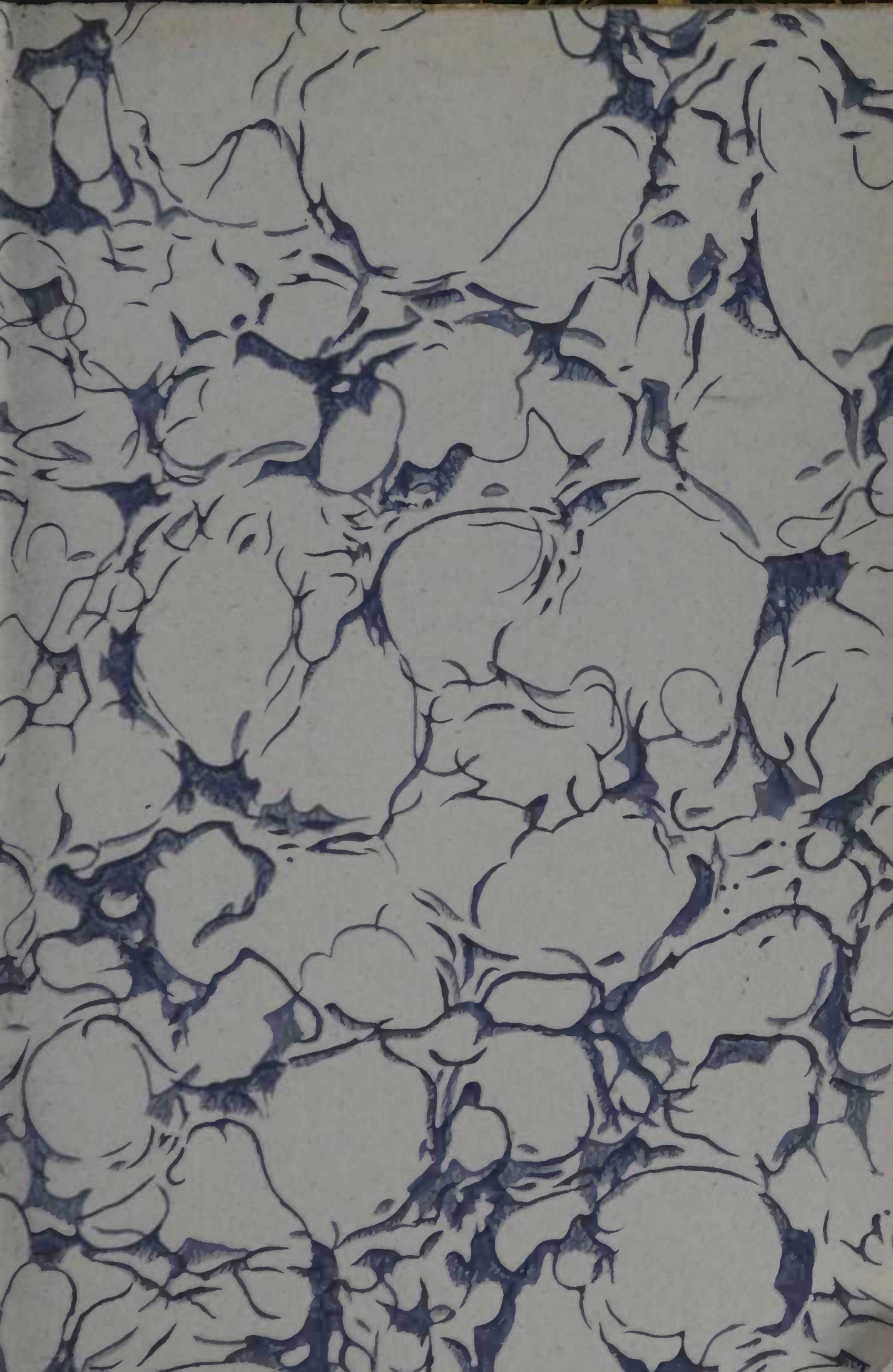
ENCADERNAÇÃO
VALLELLE
JOSÉ LINO
MARTINS & Cia
R. DO CARMO 63
TEL. 23-2412
RIO
le ne fay rien
sans
Gayeté
(Montaigne, Des livres)
Ex Libris
José Mindlin

19581

A REVOLUÇÃO

DA

PROVINCIA DO MARANHÃO

1839—1840.

A REVOLUÇÃO

DA

PROVINCIA DO MARANHÃO.

1839—1840.

S. LUIZ:
Typographia do PROGRESSO —Rua de Sant'-Anna, 47.
Impresso por B. de Mattos.
1858.

A REVOLUÇÃO

DA

PROVINCIA DO MARANHÃO

DESDE 1839 ATÉ 1840;

MEMORIA HISTORICA E DOCUMENTADA

POR

DOMINGOS JOSÉ GONÇALVES DE MAGALHÃES,

Dr. em medecina, membro effectivo do Instituto historico e geographico brasileiro, encarregado de negocios da Sardenha, author dos Suspiros Poeticos, Confederação dos Tamoyos, &.

(EXTRAHIDA DO N.° 11 DA REVISTA TRIMENSAL DE HISTORIA E GEOGRAPHIA, E ENRIQUECIDA DE NOTAS.)

Á VENDA

Na Typographia do PROGRESSO, rua de Sanct'-Anna n. 47, e na Livraria e Papelaria de Antonio Pereira Ramos de Almeida, praça de Palacio n. 20.

AO PUBLICO.

Desejoso de divulgar a memoria historica— A REVOLUÇÃO DA PROVINCIA DO MARANHÃO—entre os meus comprovincianos, emprehendi a sua reimpressão, e para dar-lhe maior valor, pedi a uma pessoa habilitada para que m'a enriquecesse de notas.

Se na parte meramente descriptiva, e na critica póde-se-lhe notar deffeitos, não assim na historica, em que seu author esmerou-se sobremodo, e foi sempre baseado em documentos authenticos, que traçou os factos relativos ao movimento revolucionario.

Ajunctei-lhe umas breves reflexões escriptas em 1850 por um nosso comprovinciano, que primeiro deu noticia d'esse trabalho no n.º 9 da *Revista Universal Maranhense.*

Espero que o illustrado publico acolha esta empreza como as demais que tenho concebido e levado ao cabo.

S. Luiz—9 d'abril—1858.

O Edictor

B. DE MATTOS.

BREVES REFLEXÕES ACERCA

DA

REVOLUÇÃO DA PROVINCIA DO MARANHÃO

PELO

SR. DR. DOMINGOS JOSÉ GONÇALVES DE MAGALHÃES.

O historiador, que escreve sobre factos contemporaneos e de recente dacta expõe-se na verdade a innumeros escolhos, sendo os maiores—juizos falsos que forma sobre os acontecimentos levado, ou pelo espirito de partido, ou por informações de apaixonados:—e ás vezes certa reserva, e ainda mesmo acanhamento, em appresentar os individuos, que figuraram na epocha que descreve, taes quaes são, impressionado pelo temor d'adquerir nelles inimigos rancorosos, se a opinião que tem de formar lhes não é favoravel.

Na Revolução da Provincia do Maranhão o Sr. Dr. Domingos José Gonçalves de Magalhães soube evitar a mór parte das vezes o primeiro, e com animo e superioridade desprezou o segundo, emittindo com toda a franqueza o juizo que formava dos individuos e das cousas desse tempo.

Esse trabalho historico, imperfeito e incorrecto no estylo, merece no entanto ser lido e appreciado na parte historica pela verdade com que está traçado.

Começa elle por provar-nos com rasões profundamen-

te philosophicas a causa das diversas revoluções do Brasil, depois passa-se para a do Maranhão, e ahi pinta-nos os desatinos do governo Camargo, o espirito de animosidade a que tinha sido levado o povo, o começo da revolta, os desacertos e fracas medidas do Sr. Manoel Felizardo, as differentes phases e recontros da guerra, as providencias do Sr. marquez de Caxias, e a pacificação da provincia: tudo isto sem quasi nunca fallar por si mesmo, mas sempre com os documentos á mão; e por tal arte conduz o leitor quando o quer levar a alguma conclusão, que d'algum modo possa hir ferir o amor proprio d'alguem, que pára justamente quando já é inevitavel que o leitor deixe de tiral-a de outro modo.

Por toda a obra mais ou menos respíra imparcialidade, rectidão e verdade n'aquillo que seu author póde conhecer por si ou por meio de documentos; porem infelizmente a mesmo não se dá acerca do que se reffere a informações alheias.

Em dous pontos principalmente temos qne censurar o author.

E' falso que a revolta de 1839 fosse feita por um partido ou influenciada em alguma cousa pelos cheffes do partido *bemtevi* da capital. Como é que se póde acreditar que um partido popular, forte, e immenso, reunindo em si tudo quanto havia de melhor na provincia—em talentos, moralidade e fortuna—tentasse uma revolta, dando-lhe por nascença, não a capital, ou um grande centro de população; mas [uma pequena villa, e que appresentasse como cheffe d'esse movimento politico a um miseravel, baldo de tudo, e seguido apenas por nove companheiros! ...

Pela leitura da memoria historica do Snr. Dr. Magalhães não se deprehende clara e positavamente que essa revolta teve só por causal a opressão feita ao povo pelo governo, principalmente na execução da iniqua lei dos prefeitos?

Os soffrimentos, os vexames, as atropellações, eram, em verdade, geraes; mas um partido grande e honesto, como era o *bemtevi*, se se abalançasse a repellir por meio das armas os arbitrios de seus contrarios, não hiria por certo encarregar d'isso a um Raymundo Gomes.

Essa revolução, nascida de circumstancias imprevistas,

foi aggravada pelos que deveriam acalmal-a. Quem veio dar-lhe força foi *Balaio*, e bem se sabe, o historiador mesmo o confirma, que a vingança justa pela deshonra que lhe trouxe ao seu tecto hospitaleiro um official do exercito, enviado pelo governo para suffocar o movimento revolucionario, foi que o compelliu a pegar em armas e a tornar-se por assim diser o verdadeiro cheffe da rebellião.

Outro troço de revoltosos, os do commando de Cosme, não era formado de escravos amocanbados? Por ventura seriam elles partidarios?

Quanto a usarem do nome de um partido, isso nada prova: careciam de um titulo e foram-n'o pedir ao partido popular.

Essa imputação nunca passou de um estravagante e estrategico expediente a que se soccorreu o partido dominante para ennodoar aos adversarios; mas que felizmente não teve eccho, e foi sempre repellida pelos jornalistas *bemtevis*.

Pesa-nos ver que o Sr. Dr. Magalhães désse ouvidos aos follicularios e inimigos rancorosos d'esse partido, de modo a repettir boatos de si tam infundados, que não mereceram nunca seria deffesa.

Outro erro, que notamos na memoria historica do Snr. Dr. Magalhães, é a apreciação falsa de nossos costumes.

Ao ler o segundo capitulo d'essa obra, o leitor que nos não conhecer, considerar-nos-ha semi-barbaros, sem leis, sem costumes, sem moral, nem religião.

O historiador, impressionado pela desordem e pelas suas horriveis consequencias, enxergou-nos atravez d'esse prisma, e sem considerar a epocha excepcional em que nos visitara, tomou como regra geral, o que não passava de mera transição.

Se não tinhamos chegado ao alto grau de civilisação, que o escriptor observara talvez na Europa, não ficavamos por certo aquem das demais provincias.

Em luxo, em gosto, em civilisação, tirando a corte, duvidamos que as nossas irmães nos levem a palma.

Não nos soffre o animo ver o modo inexhoravel com que attaca os costumes dos nossos lavradores e demais habitantes do campo: é verdade que os ha maus e até perversos, verdadeiros tigres; porem são contados, e o coração se nos dilata de praser com a consideração de que

na maioria são elles de costumes brandos, amenos no tracto, hospitaleiros em excesso, humanos para com seus escravos, e altamente religiosos.

Se os ha tam barbaros e perversos, que assassinam seus escravos sob o azorrague, e que lhes dão uma espiga de milho por almoço, não passarão de meia duzia, ao passo que todos os outros tractam-nos paternalmente, e fal-os esquecer por momentos que vivem sob seu jugo.

Nas provincias do sul, onde se lavra o caffé, quantos fazendeiros não ha que consideram o escravo machina, e fal-os trabalhar noite e dia, calculando que em dous annos desforram o seu valor, sem se lhes dar de que pereçam ao depois de fadiga?

Convenhamos pois que o historiador foi superficial e inconsiderado n'estes dous pontos; mas quanto a narração dos factos que dizem respeito á campanha, é de uma fidelidade extrema.

Excepção feita pois do que hemos censurado, é uma obra de merito historico—A REVOLUÇÃO DO MARANHÃO—e como tal digna do author dos *Suspiros Poeticos*.

1850. * *

CAPITULO I.

Observações preliminares.

Nada ha que espantar nos deva n'esta serie de rebel-liões que desde a épocha da nossa Independencia até hoje tem arrebentado nas provincias do Imperio. Os povos livres, e os que procuram ser, se removem continuamente, ambiciosos do bem sonhado, e impacientes do que lhes escapa; mas activa e vertiginosa é sua vida, e sujeita ás alterações provenientes do exaltamento das idéas; além de que vivemos em épocha de transição, em que pensamentos de reforma são os que occupam o espirito humano. Estrangeiras são as nossas instituições, mal e intempestivamente enxertadas, avêssas aos nossos costumes e naturaes tendencias, e em desaccôrdo com a vastidão de um terreno sem amanho, e differenças inconciliaveis de classes. O caracter transitorio do tempo e a convicção de sua instabilidade de tal modo sobre nós tem operado que, nas nossas duvidas, em continuas expectativas e mallogradas experiencias, quasi que perdemos a fé do futuro. Si po-

rem, aos olhos do philosopho, taes acontecimentos, consequencias legitimas de principios conhecidos, facilmente se explicam, o mesmo não succede ao vulgo, a quem se apresentam os factos desligados de suas verdadeiras causas, suppondo assim outras, e muitas vezes exagerando aquellas que lhe embute a perversa politica dos partidos; e essa mesma falsa politica do tempo, gerada em cabeças ambiciosas e dominadas pelo espirito ephemero da epocha, tem propagado o scepticismo, e impellido o Brazil no desfiladeiro das rebelliões.

Qualquer que seja o pensamento da épocha, nobre ou vil, nunca das classes inferiores se eleva ás culminantes; n'estas se elle germina, e d'ahi, como o contagio, se vai estendendo até á choupana, d'onde reage.

Empregam os nossos politicos todos os vergonhosos meios para dos publicos logares arredar os seus antagonistas e rivaes; de tudo se ha abusado; o jornalismo, esta potencia do bem e do mal, é entre nós um famoso libello infamatorio a todos os poderes e a todas as capacidades; é o punhal do assassinato moral, que fere publicamente, não derrama sangue, mas a honra e o brio, que mais valem; alcançado o fim, que é a desmoralisação do povo, renegam elles a sua obra, como o devasso pai que não quer reconhecer o torpe filho da impureza. Mas quando? depois de terem posto tudo em conflagração! Como a ambição e ousadia são entre nós as medidas da capacidade, e o momentaneo interesse do partido a sancção do merecimento, julgam-se todos com aptidão para tudo.

Tem-se feito da politica uma sciencia occulta, mysteriosa e empirica, sem regras fixas, sem principios; uma sciencia estrategica de ataque, e não de defeza, e na qual são iniciados certos adeptos com quasi exclusão da hon-

ra, de modo que quando se quer dizer que alguem é politico, diz-se indifferentemente que é fino ou velhaco. O systema do egoismo sanctificado presta-se a todas as interpretações; e já poucos se pejam de ostentar procederes que outr'ora se reputaram crimes. A final, para sello das nossas vergonhas, inventou-se o celebre systema das transacções, que cifra-se todo em um trafico da justiça: *quem nada tem, nada alcança.* Todos os poderes são arrematantes de direito. Assim na decadencia do Imperio Romano se punha em leilão a corôa cesarea!

Nenhum partido representa entre nós idéas fixas, as quaes tambem não representam as necessidades do paiz; cada qual afaga aquellas que melhor se prestam no momento para derrubar o estabelecido. Mas o estabelecido não é obra do tempo, triumphar do partido opposto é a unica mira dos pleiteantes. Prolonga-se a lucta, e leis se fabricam segundo os caprichos dos vencedores.

Tal é o tempo em que vivemos, tal é a lição historica que das nossas desordens se collige. D'isto tudo procede, e a duração periodica d'estas revoltas ducomenta o exposto, combinando perfeitamente com o caracter da épocha. Entretanto não nos assustemos, d'esta mesma fermentação das cousas deve nascer o espirito de ordem, que esclarecerá o futuro.

Si as scenas de que somos testemunhas gravadas ficam em nossa memoria, nem por isso dispensam a narração d'ellas para o futuro; porque devem nossos filhos instruir-se com a lição do passado, e saber porque alternativas passámos, que luctas tivemos, que tropeços encontrámos, afim de que, se possivel fôr, evitem os males que soffremos, e prezem o legado que á custa de fadigas nossas lhes transmittimos: e como no meio mesmo da geral corrup-

ção nunca deixa de apparecer algum coração nobre e generoso, convém que não pereçam no abysmo do esquecimento estas virtudes peregrinas, que tanto edificam, e que são os mais preciosos dons que a providencia outorga aos homens. Por isso tomo sobre mim escrever a historia da rebellião da provincia do Maranhão, a qual manifestou-se em Dezembro de 1838, posto que suas causas moraes tenham mais anterior data.

Não é missão da historia lisongear paixões; e bom fôra que d'isto se convencessem os que governam ou alguma auctoridade exercem, que tão descuidados andam do futuro, como se nunca se lhes devessem tomar ajustadas contas: tractando eu de contemporaneos, já espero que alguem se dê por muito aggravado, mas ahi vão os factos e os documentos para juizes imparciaes, e sobra-me a consolação de não faltar a verdade, sem aggravar muitas culpas. Custa-me na verdade, depois de passados os males, estar agora a relatal-os; mas estes passados males deixam uma chaga aberta, que ainda goteja, e um eccho de dôr para o futuro:—inutil não é o estudo do passado.

CAPITULO II.

Usos e costumes do Maranhão.

Antes de historiar é mister conhecer os homens, classes, usos e costumes do paiz que nos attrahe a attenção, porque taes cousas são de grande importancia para o peso dos factos e intelligencia de muitos, que sem este previo conhecimento pareceriam, á primeira vista d'olhos, inexplicaveis. Computa-se a população d'esta provincia em duzentas e dezesete mil almas, entre brancos, mesclados e negros, espalhados em uma superficie de mais de oitocentas leguas quadradas. Seu terreno, posto que fertil, como o de todo o Imperio, é pouco cultivado; copiosas chuvas o regam desde dezembro até junho, e n'este tempo pluvial, a que só por isso chamam inverno, ligam-se ás vezes as semanas sem intermittencia de um dia sêcco; alagam-se os campos, crescem os rios, que são muitos, e as estradas inundadas tornam-se de difficil transito: tal peste de febres se desenvolve em principios e fins das aguas, que sómente os affeitos ao clima humido e quente podem resistir.

É o principal genero da lavoura o algodão e arroz, (1) e para isso empregam numerosos braços de Africanos escravos (*), os quaes são tractados com tão barbaro rigor, que até o necessario sustento lhes negam (2): uma espiga de milho é o seu almoço, arroz e farinha o jantar, do mais lhes fornecem a rapina e a caça; andam nús ou cingidos com uma pequena tanga, salvas as poucas excepções; e por isso procuram os escravos subtrahir-se ao jugo do senhorio.

Tudo o que é colher sem martyrisar a terra com meios de industria adoptam os srs. fazendeiros, pouco cuidadosos de melhorar a lavoura (3); e por isso toda a provincia está coalhada de fazendas de criação de gado vacum,

(1) Presentemente o assucar occupa um dos principaes lugares entre os generos da lavoura, quiçá o primeiro e mais importante. Devemos este melhoramento ao habil e activo presidente Franco de Sá. (N. DO ED.)

(*) Em uma carta do Sr. Joaquim José de Siqueira, negociante da praça do Maranhão, impressa em Londres em 1830, calculando em 80 a noventa mil os Africanos d'esta provincia, diz:—«Mesmo assim, actualmente com esses oitenta ou noventa mil escravos, produz o Maranhão cincoenta a sessenta mil saccas de algodão, que pelos preços actuaes importam de oitocentos a novecentos contos de reis. D'esta producção uma terça parte se vai em dizimos e direitos d'exportação, ficando liquidos para os lavradores quinhentos e cincoenta a seiscentos contos. A exportação de arroz será talvez hoje do valor de cento e sessenta contos pouco mais ou menos; e eis aqui toda a cultura d'exportação d'estes oitenta a noventa mil escravos, cujo resultado feito não dá ao lavrador por cabeça nove mil réis por anno !»

(2) N'este ponto ha exageração da parte do historiador. Mui poucos lavradores eram então barbaros entre nós, e hoje felizmente com a cessação do trafico, rarissimo é aquelle que não tracta com humanidade extrema, seus escravos, que são mui bem alimentados e vestidos. (N. DO ED.)

(3) Hoje em dia assim não succede felizmente. Ha alguns lavradores intelligentes e patrioticos, sobresahindo entre elles o snr. dr. A. Theophilo de Carvalho Leal, que estudam afincadamente a sciencia agricola, e que por meio da palavra e da practica procuram introdusir na nossa provincia todos os melhoramentos conhecidos nos paizes civilisados. (N. DO ED.)

em cujo tracto e para salga das carnes e couros se occupam cardumes de homens ociosos, sem domicilio certo, pela mór parte de uma raça crusada de indios, brancos e negros, a que chamam *cafusos* (1), os quaes são mui amantes d'esta vida meia errante, pouco dados a outros misteres e muito á rapina e á caça, distinguindo-se apenas dos selvagens pelo uso da nossa linguagem. São estes homens de indole cruel pelo habito de pastorar e matar o gado, consumindo o resto da vida em ocio ou em rixas. D'esta gente bruta ha grandes manadas n'esta provincia, e assim nas do Piauhy e Ceará, analogas a esta pelos usos e costumes. Muitos dos srs. fazendeiros, á imitação dos antigos barões, vivem sem respeito algum ás auctoridades, vingando-se por suas mãos de particulares insultos, e acoutam em suas terras os facinorosos que buscam o seu abrigo, e que em tudo se prestam ás suas vindictas(2). De tal gente se escoltam e se fazem temiveis, e tão facil lhes é ordenar um assassinato, como o negar uma divida, ou ao menos não pagar aos credores, os quaes por sua vez, si podem, não duvidam empregar os mesmos meios para haver os seus bens. Esta é a gente que incitada nos fez a guerra, é ella a que compoz o exercito da rebeldia.

Em remate d'este artigo de costumes, direi que de todos os povos que visitei, de todas as provincias do Imperio em que estive, a do Maranhão, exceptuando a sua capi-

(1) São commumente conhecidos por SERTANEJOS ou BAHIANOS.
(N. DO ED.)

(2) São hoje mui poucos, vivem nas raias da nossa provincia. Até então citavam-se alguns em Caxias, que já não vivem, na Chapada, Pastos-Bons, &.
(N. DO ED.)

tal, é onde menos se acata a religião (1). As luzes do christianismo parece que ainda não penetram essas villas de tectos de palha, e essas choupanas esgarradas em tão vasto territorio: pobres pardieiros com o nome de egrejas, ermas de fieis, apenas aninham as corujas, morcegos e mais aves nocturnas, cujas immundicias cobrem o chão sem assoalho, e até os mesmos altares; um vapor putrido, como o halito da peste, se exhala do santuario deserto, e tão miseravel é o seu aspecto, que parecem monumentos de zombaria ao mais sublime dos sentimentos humanos. Nós vimos e lastimamos o que escrevemos! O que se póde esperar de homens não domados por nenhum freio? A provincia do Maranhão tem sido por vezes theatro de rebelliões e testemunha de outras nas provincias limitrophes, e não são poucas as que precederam á esta.

(1) O escriptor irritado talvez com a rebellião não enxergou as cousas como ellas são. Cá e lá más fadas ha: em todo o Brasil reina, não a irreligião, mas o indifferentismo, e a superstição, uma e outra cousa filhas da falta de um clero illustrado e compenetrado de sua alta missão. Hoje com a reforma do seminario, e mais que tudo, com o zelo do illustrado e activo prelado, que possuimos, o quadro tem mudado muito de feição. Tem se reparado muitas egrejas, feito outras e nomeado curas da alma, e não da bolsa dos lavradores—verdadeiras harpias, ignorantes e devassos, dedicados só á crapula e a preguiça. (N. do Ed.)

CAPITULO III.

Do estado da provincia antes da rebellião e da presidencia do Sr. Camargo; grande opposição aos actos do seu governo.

Achava-se em paz esta provincia quando da presidencia tomou posse o Sr. Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo (1), em 3 de março de 1838, succedendo ao capitão de mar e guerra Francisco Bibiano de Castro (2); assim o confessou o novo presidente em seu relatorio (*): « E' « cheio da maior satisfação (diz elle) que tenho de annun-« ciar-vos que a paz e a tranquillidade reinam em toda a « extensão do territorio maranhense. » E como que o chamava a sorte para ser a causal da rebellião, quiz de antemão justificar o povo de qualquer excesso, dizendo: « O bom « senso, o amor do trabalho, que distingue o povo que « n'elle habita (no Maranhão); a lembrança dos males por « que tem passado, e d'aquelles que de um modo tão ter-« rivel affligem os filhos menos felizes de outras partes do

(1) Já fallescido.
(2) Já fallescido.
(*) Relatorio á assembléa provincial, de 3 de maio de 1838.

« continente brasileiro; a experiencia adquirida n'este ti-
« rocinio de infelicidades, de que com meios extra-legaes,
« em vez de melhorar-se, aggrava-se a sorte do povo, tem
« feito da paz uma necessidade; e eu posso com affoiteza
« assegurar-vos e ao Brasil inteiro que em nenhuma ou-
« tra provincia o delirio da demagogia, seus principios
« subversivos, e seus execrandos excessos, encontraram
« uma barreira mais insuperavel, uma mais uniforme coa-
« lisão de esforços para rebatel-os.» Como tantas bonda-
des desapparecem em nove mezes? Enganou-se; não co-
nhecia o povo á cuja testa se achava, ou então deu elle
causa a rebellião, que d'ahi a nove mezes arrenbentou na
provincia. Forte opposição se manifestou á administração
do Sr. Camargo, opposição em parte despeitosa, porque
os que então compunham o partido do governo, antes de
subir aos publicos logares fortemente haviam atacado co-
mo opposicionistas o governo do senador Antonio Pedro
da Costa Ferreira (1), pessôa cara ao partido que agora
em desforra os guerreava. Um pequeno jornal com o ti-
tulo de *Bemtevi* (2), escripto em linguagem popular, at-
trahiu grosso partido: atacava o presidente, e a lei dos
prefeitos, creação nova, que por indicação do presidente
tinha passado na assembléa provincial. Tinha o Sr. Camar-
go, em seu relatorio, despejado sobre os juizes de paz to-

(1) Hoje barão do Pindaré. (N. DO ED.)

(2) Redigido pelo finado Estevão Raphael de Carvalho. Era elle um homem de talento superior, porem excentrico. Foi deputado geral, muitas vezes deputado provincial, lente da aula de commercio do lyceu maranhense, para a qual publicou um excellente compendio, e por ultimo inspector do thesouro provincial. Tinha um estylo sarcastico e faceto, e uma linguagem tam popular, que seus escriptos eram lidos por todos — grandes e pequenos.
(N. DO ED.)

dos os opprobios, descrevendo-os d'este modo: « E' im-
« possivel que deixeis de conhecer todos os excessos com-
« mettidos pelos juizes de paz. Abri a sua historia, e vereis
« cada pagina manchada com os factos os mais monstruo-
« sos, filhos da ignorancia e da maldade, um luxo de ar-
« bitrariedade e perseguição contra os bons, inaudita pro-
« tecção aos máos, e porfiada guerra ás auctoridades.»

O *Bemtevi* por sua vez empregava a mesma sanha contra os prefeitos: depois de os pintar como auctoridades absolutas iguaes aos *commandantes geraes* e *capitães móres*, termina assim um artigo (*): « Um perfeito tem espa-
« lhado tantos quantos officiaes de policia (espião) elle
« quer, para saber do que se passa fora e dentro das ca-
« sas! Adeus sagrado das familias! Os prefeitos chama-
« ram e corromperam nossos escravos para dizerem tudo
« que em nossas casas se faz e se diz, e accrescentarem o
« mais que nem se faz, nem se diz! Com uma auctoridade
« tão absoluta quem se julgará seguro! quem os poderá
« ter mão! Mil maldições pesem sobre a cabeça de quem
« pediu e sanccionou uma tal lei! mil maldições pesem
« sobre as cabeças d'essa maioria da assembléa que fez tal
« lei! » Não podia esta linguagem violenta e animada deixar de abalar os animos. O presidente era accusado de imbecilidade, e que como um automato se deixava dominar pelo seu secretario e por certas influencias, que só punham a mira no ganho e na delapidação da fazenda publica; nem se esqueceram de publicar a sua biographia pouco favoravel (**), e o accusaram até de impiedade por haver enxugado as mãos em uma toalha riquissima de cam-

(*) Numero 4 do « Bemtevi, » de 11 de Julho de 1838, pag. 15.
(**) Numero 28 do «Bemtevi» de 3 de outubro de 1838.

braia, que servia no altar da Sancta Casa da Misericordia em dias solemnes (*). Um jornal governista desapiedadamente insultava a opposição em linguagem triviál e grosseira (1). Dividiu-se a população em dous partidos rancorosos, os *Bemtevis* e os *Cabanos* (**), e nos braços do segundo entregou-se o governo, que em meio devêra permanecer e equilibral-os. Governo partidario é sempre injusto. Os ecchos do queixume da provincia tinham chegado á côrte e eram repetidos pelos jornalistas. Mais se excitava toda esta colera dos partidos pela ambição do mando e dos logares, e pelo desejo de triumphar nas eleições: os que de cima estavam pela influencia do partido não queriam descer, os outros queriam subir, trocavam-se os insultos, até que a final succedeu á infame guerra de palavras o grito da rebellião e da guerra civil.

(*) «Bemtevi» n.º 20 de 5 de setembro de 1838.

(1) Refere-se o author á CHRONICA DOS CHRONISTAS, jornal redigido pelo finado Leonel Serra. (N. DO ED.)

(**) Esta denominação lhes foi dada pelo contrario partido em tempo da presidencia do senador Antonio Pedro da Costa Ferreira, por analogia aos «cabanos» rebellados do Pará. Chamam-se «cabanos» n'aquella provincia os sertanejos ou habitantes das cabanas, gente rustica e feroz, que capitaneada pelos Vinagres e Eduardos causaram a desgraça do Pará em 1834 e 1835. De Pernambuco passou esta denominação de «cabanos» para o Pará e d'alli para o Maranhão.

CAPITULO IV.

Rompimento da desordem tendo á sua frente o vaqueiro Raymundo Gomes; seu caracter e importancia social. Primeiras providencias do governo.

Aos 13 de dezembro de 1838, na villa da Manga, situada na margem esquerda do Iguará, comarca do Itapecurú, apresentou-se um certo Raymundo Gomes, homem de côr assaz escura, acompanhado de nove de sua raça; arrombaram a cadea da villa e soltaram os presos criminosos. Existiam na villa vinte e tantas praças as ordens do sub-prefeito, as quaes iscadas do mesmo espirito, incorporaram-se a Raymundo Gomes: começou logo este rebelde a prender commissarios, e a pregar contra os prefeitos e contra o presidente, á quem pretendia derribar, e em seu logar levantar o vice-presidente, conhecido por opposicionista. Que mão occulta dirigia este drama não se pode duvidar. Era Raymundo Gomes incapaz de tomar por si uma tal resolução, posto que por seus habitos muito proprio para executal-a. Nascido no Piauhy e filho d'essa raça cruzada de Indios e negros de que tractamos, criado no campo entre o gado que pastorava, prestando a sua faca ás vinganças proprias e alheias, leigo nas lettras humanas, apenas conhecido por alguns assassinatos de que impune-

mente vivia, manchado pela perversidade dos costumes que relatámos e inefficacia das leis, não se arrojaria a perturbar a tranquilidade publica por motivos politicos, sem estranho impulso; e quando ousasse, abortaria a sua audacia a não encontrar o decidido apoio, que incontestavelmente lhe foi dado. Instrumento estupido de um cego partido que cuidou poder, quando lhe aprouvesse, fechar o dique da colera popular, Raymundo Gomes, o vaqueiro assassino, converteu-se em cheffe do partido Bemtevi! e os que o levantaram do pó da terra envergonharam-se de sua obra (1).

Chegou a nova d'este facto á capital da provincia, e um dos informantes escreveu: «Parecerá talvez a V. Exc. que «tenho dado maior importancia do que devêra a similhan-«te acontecimento, o que não duvido; mas é porque ainda «tenho em fresca memoria as desgraças e penosos sacri-«ficios que custaram á provincia as desordens de Antonio «João Damasceno (*), *que não tiveram por certo melhor «principio do que esta.*» Mandou logo o presidente trinta praças sobre os sediciosos, que tarde chegaram pela grande distancia. Entretanto só no fim de cinco dias da data da revolta se ergueu n'aquelles contornos uma força de quarenta homens para suffocar a rebellião. Raymundo Gomes e os seus, protegidos pelos vereadores da camara da villa da Manga e pelo juiz de paz Coelho, evadiram-se no dia 17, levando armamento e petrechos roubados, e pozeram-se em marcha via da Chapadinha.

Assim pois nove criminosos assassinos impunemente passaram, roubaram, e proclamaram em uma villa por espaço de cinco dias, e não appareceu quem lhes resistisse!

(1) Isto é pura phantasia do author, levado de informações falsas.
(N. DO ED.)

(*) Cheffe da revolta em 1832.

CAPITULO V.

Do procedimento do Sr. Camargo, parte falsa dada ao ministerio, sua demissão.

Os que governam por meios obliquos e tortuosos estimam ás vezes estas revoltas de pouca monta em principio, porque no triumpho d'ellas ganham popularidade e mostram energia ante os olhos dos amedrontados, que são muitos. Fez o presidente Camargo publicar no jornal official (*) todas as participações d'este facto que do interior da provincia lhe foram dirigidas, encheu-se de susto a capital; o temor augmentou o perigo, e os facciosos cobraram animo para novas tentativas; e no meio do geral receio elle só tudo confiava e esperava de seus prefeitos, talvez convencido que com pouca agua se extinguiria o incendio, baldo de combustiveis: fatal erro que deu origem a tantas calamidades! E como o grito dos sediciosos era exhalado contra elle e sua administração, conveio lhe apresental-os como um bando de salteadores, sem côr politica. Na verdade não mereciam elles outro titulo; mas

(*) « Publicador Official » de 29 de dezembro de 1838.

eram os atiradores de um partido descontente, que os impellia, e o nucleo da rebellião, que foi engrossando pelo pouco caso de uns e temor de outros.

O presidente Camargo officiando (*) para a côrte ao ministro do Imperio, e relatando todo o acontecimento, ajunta desdenhosamente: «D'esta povoação (a Chapadinha) « consta que se evadiram de novo os *rebeldes* ao approxi- « mar-se a força encarregada de os bater, e com quanto « ainda não se saiba o ponto em que se tenham estabele- « cido, marcha *tanta tropa* em seu seguimento, que é mui- « to provavel que *até se consiga a capturação de todos el-* « *les*. E' do meu dever certificar a V. Exc. que este tumul- « to, despresivel pelos individuos que n'elle figuram, in- « significante pela fraqueza dos meios de que podem dis- « pôr, á esta hora estará terminado, *noticia que brevemen-* « *te transmittirei a V. Exc.*» Cabia aqui uma reflexão, mas continuemos a ler esta parte: «Entretanto similhan- « te acontecimento nenhuma alteração fez na ordem, ne- « nhum abalo deu nos animos, e *nem uma consequencia promette, &c.*» Eis como se antolharam as cousas a este presidente pouco previdente, ou ao menos pouco sincero e cauteloso. Elle havia promettido transmittir com brevidade a noticia do fim que elle chamava *tumulto*, e com effeito logo no seguinte mez escreveu para a côrte (**) que os rebeldes tinham sido destroçados, e diz: «Perseguidos « continuamente aquelles malvados pelas tropas enviadas « d'esta capital e de diversos pontos da provincia para ba- « tel-os, viram-se obrigados a atravessarem o rio Parna-

(*) Officio do presidente Camargo de 8 de janeiro de 1839.

(**) Officio do presidente Camargo, de 16 de fevereiro de 1839, ao ministro do Imperio Bernardo Pereira de Vasconcellos.

« hyba, em um ponto a quatro leguas distante da villa do « mesmo nome, na provincia do Piauhy; mas o respectivo « prefeito (*), que com antecedencia eu tinha mandado pre- « venir, sahindo-lhes ao encontro com cento e cincoenta « homens, os desbaratou, matando e ferindo não poucos, « aprisionando alguns, e afugentando outros, que mais ce- « do ou mais tarde serão tambem presos, pois são bem co- « nhecidos. Com a anniquilação d'estes desordeiros ficou « a provincia no gozo da mais completa tranquillidade; pe- « dindo a verdade que assevere que ainda mesmo quando « elles se acharam com as armas nas mãos, pouco abalo « no socego e confiança publica davam, á vista das pro- « videncias que a tempo foram empregadas, e promettiam « o resultado que por fim viemos a colher. » Esta parti- cipação de certo não foi inspirada pela boa fé, por quanto foi feita dez dias antes da chegada do novo presidente que o vinha substituir, e por quem já o presidente Camar- go esperava quando traçou o primeiro officio annuncian- do que brevemente daria satisfactorias noticias.

Nada se havia colhido de suas providencias: Raymundo Gomes, posto que repellido pelo prefeito da Parnahyba, existia em campo, assolando de novo o interior do Mara- nhão, de volta do Piauhy, e tudo se achava em peior es- tado. Mas é manha dos governantes temporarios justificar a sua administração e carregar sobre os seus successores os males que deixam.

(*) O coronel José Francisco de Miranda Ozorio.

CAPITULO VI.

Posse do novo presidente o Sr. Manoel Felizardo de Souza e Mello; seu engano, grande desenvolvimento da rebellião apparecimento do Balaio, destroço dos Angicos, temores de ser a capital sitiada.

Em 26 de fevereiro chegou ao Maranhão o novo presidente, o Sr. Manoel Felizardo de Souza e Mello (1), para substituir ao Sr. Camargo. Tomou posse no dia 3 de março, anniversario da posse do seu antecessor; e por este influenciado, acreditou que a provincia estavá em paz, e escreveu para a côrte (*): « A provincia goza de tranquil-« lidade e socego, *estado que parece duradouro, attenta* « *a boa indole dos seus habitantes.* » E logo d'ahi a onze dias (**) viu-se obrigado a desmentir a parte que inadvertidamente havia dado pela sua muito boa fé em palavras de interessado, quando a corrupção dos nossos costumes pedia mais criterio e malicia.

(1) Da presidencia do Ceará passou para a do Maranhão. Já foi ministro da guerra. É hoje senador do imperio. (N. do Ed.)

(*) Officio do presidente Manoel Felizardo, de 4 de março de 1839, ao ministro do Imperio Bernardo Pereira de Vasconcellos.

(**) Officio do presidente Manoel Felizardo, de 15 de Março de 1839, ao ministro do Imperio Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Repellido Raymundo Gomes da Parnahyba, atrasvessou o rio do mesmo nome, e com maior sequito apresentou-se na comarca do Brejo: outro rebelde á frente de numeroso grupo começou a ter nomeada pelas suas atrocidades; foi este o celebre Balaio (*), que deu seu nome a todos os rebeldes. Motivos de vingança o arrastaram ás fileiras da rebellião. Contam que duas filhas suas tinham sido desfloradas por um certo Guimaraes (**), official de commissão que da villa do Itapecurú-mirim marchára com um golpe de gente para atacar Raymundo Gomes na Chapadinha logo em principios da revolta. Balaio, posto que de baixa esphera e pobre, assim ferido na sua honra, jurou lavar com sangue a nodoa de suas filhas; cheio de indignação publicou a sua deshonra, excitou os animos de amigos e conhecidos, attrahiu gente, e repetia a linguagem dos facciosos, que aquelles homens da legalidade, vendidos aos portuguezes, queriam exterminar os da sua côr; que suas vidas, honra e bens, patria e liberdade, não tinham outros recursos senão o das armas: e d'est'arte collocou-se Balaio á testa de um enxame de rebellados, e começou a semear por onde passava destruições e mortes. Nenhum outro o avantajou nas crueldades, que muito o enfurecia a sêde implacavel da vingança. Já então dizia-se que a força inimiga subia a quatrocentos homens, e d'ahi progressivamente foi sempre augmentando: evitando o encontro com as nossas tropas, só cuidavam os seus cheffes de roubar as fazendas, armar-se e engrossar as suas turmas com quantos se iam levantando e adherindo á causa

(*) Manoel Francisco dos Anjos Ferreira Balaio, assim appellidado pelo seu officio de fazer e vender balaios.

(**) Antonio Raymundo de Guimarães.

da revolta, cujo espirito, emanado de um partido da capital da provincia, ia achando corpo em toda a sua extensão. Correspondencias e insinuações se apanharam em poder de emissarios capturados que provam o que escrevemos.

Approximava-se Balaio da villa do Rosario, na margem esquerda do Itapecurú, e os seus habitantes, amedrontados com esta nova, evacuaram a villa, e se refugiaram uns na fortaleza Vera-Cruz, a meia legua de distancia na margem do mesmo rio, outros na capital, deixando suas casas entregues ao furor daquella cáfila.

Aos 15 de Março de 1839 o presidente Manoel Felizardo mandou o major Feliciano Antonio Falcão (1), official de grande credito pelas qualidades de sua pessôa, e com elle uma força de quarenta homens, e o nomeou commandante em cheffe das tropas da legalidade, as quaes eram de duzentas e cincoenta praças; e porque cada vez mais crescia o susto e o numero dos rebellados, expediu no dia 21 do mesmo mez um hiate e um lanchão com sessenta e tres homens e marinheiros pelo Munim até á villa do Icatú, com o fim de protegel-a.

De pouco proveito eram estes mesquinhos soccorros, porque os rebeldes não se davam em ataque, e sempre

(1) Nasceu no quartel do Campo d'Ourique a 31 de maio de 1810, sendo seus pais o brigadeiro Manoel Antonio Falcão e D. Maria do Carmo Monteiro.

Este habil e corajoso official maranhense, respeitado e estimado de todos, sem nunca esposar as nossas desavenças politicas, foi sempre entre nós o garante da ordem.

Por seu tino, desciplina e valor nas batalhas foi se elevando em postos, até que ao fallecer, na cidade do Recife, aos 19 de Julho de 1853, tinha chegado ao posto de brigadeiro.

Em 1849 por occasião da revolta praieira de Pernambuco, destinguiu-se muito, e depois, no Prata, com o seu predilecto 5º de fuzileiros, fez gentilezas de valor, sobresahindo aos demais da gloriosa divisão que teve a dita de fazer parte do exercito que expelliu o cruel D. João Manuel Rosas do sólo americano.

(N. do Ed.)

errantes, de emboscada cahiam sobre as nossas pequenas partidas e logo deixavam o campo, tanto que as debandavam. Um grande damno recebemos então: o capitão Pedro Alexandrino, que á frente de cento e setenta e tres praças se achava no logar denominado Angicos, comarca do Brejo, tendo ahi feito juncção com o tenente coronel João José Alves de Souza, foi assaltado inopinadamente pela força do Balaio, passante de mil homens, que os destroçou completamente; e ahi praticaram os rebeldes actos de horror, arrancando os olhos, cortando as orelhas e pedaços de carnes ao capitão Alexandrino, ao tenente coronel Souza e a outros officiaes nossos, ainda vivos, que assim atrozmente martyrisados morreram no meio das maiores angustias: os que escaparam com vida das cento e sessenta e tres praças, foram por elles capturados, e com elles se ligaram. A nova d'este desastre infundiu o susto em todos os animos, e as boas esperanças se desvaneceram. Começou então o presidente Manoel Felizardo a ver quão falsas eram as suas conjecturas, inspiradas pela má fé, e mandou cobrir a capital com fortificações e cruzar algumas canhoeiras, temendo que se passassem os rebeldes á ilha do Maranhão e tomassem a capital; e como já anteriormente houvesse reclamado soccorro de tropas á algumas provincias, chegou-lhe por aquelles dias um batalhão de Pernambuco forte de trezentas e vinte praças, que logo fez marchar para o interior. Já então lavrava o boato de que se achava a cidade de Caxias sitiada; e os rebeldes, em crescente numero, cada vez mais audazes pelas victorias havidas, á maiores emprezas se arrojavam, deixando após si o pranto, a morte, a destruição e o incendio; e quantos a elles se não ligavam iam sendo victimas de sua brutal ferocidade.

CAPITULO VII.

Caxias, seu assedio e desastres.

Caxias, outr'ora Aldêas-Altas, era o florescente emporio do interior do Maranhão e Piauhy, a mais rica e commercial cidade da provincia depois da capital, notavel pelo luxo dos seus habitantes e descomedimento de muitos, e mais notavel ainda por ser o theatro de continuas e diuturnas vinganças e assassinatos: demora a sessenta leguas ao suéste da capital, na margem direita e oriental do Itapecurú, tendo em seu rosto na opposta margem a freguezia da Trezidella, que a domina. Em toda a longa extensão d'este rio principal se descobrem propriedades, fazendas, aldêas e villas, e como o terreno que devassa é o mais fertil e muito cortado por seus braços, a que chamam *igarapés*, (1) é tambem a parte a mais povoada e a mais rica de todo o Maranhão. Só a escravatura computa-se em cerca de vinte mil africanos; o que muitas vezes ameaça

(1) E' denominação que conservamos da lingua « tupí » como muitas outras. Compõe-se de « ygará »—canoa, e « pé »—caminho: isto é, caminho de canôa.

(N. do Ed.)

o socego publico, subtrahindo-se parte d'ella ao jugo do senhorio, e aquilombando-se nas mattas, d'onde em sortidas vão roubar as fazendas circumvisinhas, sendo necessario força armada para captural-os; e não foi isto um dos pequenos males da presente rebellião, por quanto, fugitivos os Srs. fazendeiros, deixavam a mercê dos rebeldes seus casaes e escravos, e estes se aproveitam do ensejo para fugir ao trabalho das lavouras devastadas, e foram acoutar-se d'aquelle lado da costa entre a barra da Tutoya e Priá, onde em um numero passante de tres mil, e capitaneados pelo negro Cosme, tido por feiticeiro, grandes devastações fizeram; e d'isto tractaremos em mais competente logar, que por em quanto se iam elles para ahi accumulando, sem attrahir a attenção do governo, todo occupado em negocio de maior monta.

Caxias, a cidade do crime, o refugio dos facinorosos, o dominio de pequenos bachás, que a seu grado decidiam das alheias vidas, estava acostumada a ver assassinatos todos os dias. (1) Almas piedosas lhe auguravam grandes desgraças em punição de seus crimes, e quiz Deus que ella fosse o theatro sanguinolento de todos os horrores da rebellião, talvez para correcção de seus costumes depravados e seus futuros melhoramentos.

Tudo em Caxias attrahia os rebeldes; sua mesma posição central, suas riquezas, munições, sympathias e immoralidade convidavam a que fossem sitiar.

(1) Quando o illustre e energico magistrado, o Dr. Francisco José Furtado, esteve na delegacia de policia cessou esse estado de cousas, e d'ahi em diante, só uma ou outra vez, tem reaparecido, mas em ponto menor, e quasi sempre quando se acham alli magistrados corruptos e indignos, que pactuam com os malvados para vencer eleições. (N. do Ed.)

Toda a população errante e aventureira das comarcas do Brejo, Itapecurú, Caxias e Pastos-Bons, excitada pela cobiça, tinha engrossado as partidas dos facciosos, e seu numero avaliava-se em seiscentas cabeças, que cercaram a malfadada Caxias, todas meditando a sua ruina.

Marchavam para soccorrel-a o major Falcão com a gente do seu commando de guardas nacionaes e de policia, o major José Thomaz Henriques á frente do seu batalhão de Pernambuco, e tudo montava a setecentas praças debaixo do commando em cheffe do tenente coronel Junqueira (1): estava em caminho estrada de Caxias, quando a infeliz nova chegou á capital de que aquella cidade se tinha rendido á força sitiante, e que o sangue corria em todas as suas veias; ao mesmo tempo, para cumulo de infelicidades, outra nova propagou-se de que mil rebeldes vindos da Parnahyba intentavam desembarcar na ilha do Maranhão e atacar a cidade de S. Luiz, capital da provincia. Tão fataes noticias foram dous golpes mortaes nos animos dos seus habitantes, que, assim perdidas as esperanças, varados de susto, já se julgavam nas garras d'aquelles monstros sanguinarios, e logo foram tudo dispondo para sua fuga. Não menos o presidente Manoel Felizardo viu-se perplexo no meio de tantos terrores a um tempo espalhados, e esquecendo-se das desgraças de Caxias, mandou, para tranquillisar os animos, contra-marchar a força de setecentos homens que já em caminho estava para aquella cidade, com o fundamento de cobrir e deffender a capital de qualquer invasão, que muito se receiava: pediu mais gente ás provincias do Sul, mandou a escuna *Lega-*

(1) Falleceu em 1857 no posto de coronel. (N. DO ED.)

lidade ao Pará com o mesmo fim, mandou desmontar e encravar a artilharia da fortaleza de Sancto Antonio da Barra e a do baluarte da cidade; tanto era o medo que d'ella se servissem os rebeldes em tomando a capital, que por assim dizer já com antecedencia o terror lhes entregava! Algumas d'estas medidas de nenhum modo podem ser relevadas; a contra-marcha da força, o desmontamento e encravamento da artilharia, mostram inconsideração ou grande falta de confiança nos habitantes da capital, na qual alem de sua posição elevada, cercada de agua, e de facil deffensão, haviam dous batalhões de guardas nacionaes, e muita gente que podia pegar em armas. Entretanto Caxias nadava em sangue; vida, bens e honra, tudo ia sendo devorado pelas hordas devastadoras, que friamente as maiores crueldades praticavam sem piedade da infancia, da velhice e da virgindade!

Entre os terriveis cannibaes notava-se o feroz Ruivo, que fazia garbo de andar coberto de sangue e de apregoar o numero dos seus assassinatos perpetrados no dia. Em dinheiro e fazendas computa-se o seu prejuizo em quatro mil contos: bem caro pagou Caxias seus crimes passados. Muitos viram n'este flagello a maldição celeste invocada pelas victimas de sua perversidade; que assim castigou o Céo os reiterados crimes de uma raça prevaricadora; assim muitas cidades se anniquilaram; assim d'estas desgraças colhem os homens grandes e terriveis licções para o futuro. Praza ao Céo que esta se não perca.

CAPITULO VIII.

Da tomada de Caxias, o que ahi se passou: emissarios dos rebeldes ao presidente, suas requisições.

Caxias, populosa, rica, bem municiada, e de facil deffensão, tendo de um lado o rio Itapecurù, e do outro altos morros que a cobrem, não se teria rendido á força sitiante se ahi não houvesse indifferentes mal cuidosos no futuro, que se furtavam a todos os sacrificios, e traidores que com os cheffes rebeldes se carteavam e os soccorriam com polvora e viveres. Depois de quasi dous mezes de assedio e de repetidas escaramuças, mais desalentados os habitantes pela indecisão e fraqueza do que pela fome, vergonhosamente capitularam, e nos dias 30 de junho e 1.º de julho entraram os rebeldes na cidade: um dos seus caudilhos, Livio Lopes, (1) intimou ao perfeito João Paulo Dias Carneiros (2) que lhe entregasse a chave da igreja de N. S. dos Remedios, que profanada servia de armazem

(1) Hoje coronel reformado da guarda nacional, no Piauhy, e advogado.
(2) Já fallecido. (N. DO ED.)

de polvora, e assim se apoderaram os invasores de trezentos barris de polvora, de quarenta mil cartuxos embalados, de armamento, de duzentos armazens de fazendas, casas, vidas, e tudo emfim que alli existia. E á vista de tantos meios de resistencia, de tantos recursos, com que podiam fazer rosto e repellir os sitiantes, facil é a conclusão, para quem mesmo outros documentos não tivesse, de que se algumas authoridades e principaes habitantes não eram coniventes com os rebeldes, ao menos por medo com elles transigiam.

D'est'arte acampados os *Balaios* na segunda cidade da provincia, armados e municiados á custa dos vencidos, senhores de tantas vidas, do principal rio e das comarcas de Caxias, Pastos-Bons e Brejo arvoraram um conselho composto do abegão Raymundo Gomes, Balaios, Livios e Ruivos, e dos mais caudilhos da mesma estofa, tão ferozes como estupidos, em cujo nome dictava-se a lei. Prenderam logo todos os legalistas, e roubaram o que quizeram. Expediram depois emissarios ao presidente Manoel Felizardo com instrucções para com elle entabolarem negociações. Chegaram á capital esses plenipotenciarios, posto que debaixo de guarda desde a villa do Itapecurú-mirim, e em palacio se apresentaram com os papeis que traziam ao presidente, os quaes aqui transcrevemos. « Illm.
« e Exm. Sr.—O conselho militar reunido na cidade de Ca-
« xias, e composto dos commandantes das forças do par-
« tido Bemtevi, que conta seis mil homens bem armados
« e municiados, tomou por medida salutar e mui conveni-
« ente ao socego da provincia mandar perante V. Exc.
« uma deputação composta dos Srs. João Fernandes de Mo-
« raes, Hermenegildo da Costa Nunes, João da Cruz, Fe-

« liciano José Martins, padre Raymundo de Almeida Sam-
« paio, (1) Brazileiros probos e dignos de toda a conside-
« ração, para apresentar a V. Exc. os desejos e votos do
« partido Bemtevi, os recursos com que conta, e a firme
« determinação em que se acha para fazer respeitar as leis,
« a constituição e o throno augusto de S. M. o Imperador;
« e muito confia que V. Exc., convocando immediatamen-
« te a assembléa provincial, haja de adoptar as medidas
« que se propõe, porque ellas são sem duvida a declara-
« ção da vontade da provincia. Caxias, 10 de julho de 1839.
«—Illm. e Exm. Sr. Manoel Felizardo de Souza e Mello.—
« Seguem-se as assignaturas.» Alem d'este officio do conselho militar, vejamos o seguinte discurso da deputação, cujo original temos ante os olhos. « Illm. e Exc. Sr.—O
« partido denominado Bemtevi, que parecia fraco, mas
« que tem adquirido forças e muitos elementos de resis-
« tencia a outro qualquer que o pretenda supplantar, ha-
« vendo á custa d'esforços e trabalhos conseguido apode-
« rar-se e tornar sua toda a provincia maranhense, res-
« peitando sempre as leis e o throno augusto de S. M. o
« Imperador, nos manda em deputação perante V. Exc. a
« representar a V. Exc. o estado de engrandecimento em
« que se acha, e as medidas que julga convenientes ao bem
« da provincia, a fim de que V. Exc., tomando-as na de-
« vida consideração, as adopte para salvar a provincia das
« immensidades de males que a ameaçam, si ellas não fo-
« rem approvadas. Não ha duvida, Exm. Sr., que alguns

(1) Pessoas illustres, honestas e que por nenhum modo pactuavam com os rebeldes. O medo da morte os coagiu, como a muitos outros, a obedecer ás ordens dos rebeldes, que lá ficavam em Caxias com suas familias e bens como em refens.

(N. do Ed.)

« excessos praticou este partido no seu começo; hoje po-
« rem que elle acaba de tomar Caxias, onde se municia
« de oitenta mil cartuxos embalados, mil armas, peças de
« artilharia, e mais de trezentos barris de polvora, apoia-
« do em seis mil homens apresenta uma barreira irresis-
« tivel, e manifesta a vontade da provincia. Assim, Sr., o
« partido Bemtevi, querendo sustentar os objectos mais
« caros aos bons Brazileiros, nos manda perante V. Exc.
« offerecer-lhe as instrucções juntas que nos deu, e mui-
« to confia que V. Exc., como muito interessado no soce-
« go da provincia, haja de lhe dar uma resposta satisfa-
« ctoria, ou as condições que julgar convenientes, porque
« a deputação está auctorisada a recebel-as ou modifi-
« cal-as.»

Que os membros d'esta deputação eram Bemtevis, este discurso o prova, e mais ainda a confiança n'elles depositada, posto que d'este labéo se deffendessem.

Vejamos as instrucções do conselho militar á deputação. « Art. 1.º O conselho militar e tropa reconhece e respeita o governo de S. M. o Imperador, as leis e constituição do Imperio. Art. 2.º O conselho militar declara que o povo e tropa, que se acha reunido e se conserva com as armas nas mãos, não tem outras vistas mais que pedir ao Exm. Sr. presidente da provincia abrogação das leis provinciaes que crearam as prefeituras, e offenderam a lei geral sobre a organisação de uma guarda nacional, alem dos artigos seguintes. Art. 3.º Que o Exm. Sr. presidente da provincia, reunindo extraordinariamente a assembléa provincial, conceda uma amnistia áquellas pessôas que de qualquer modo se acham compromettidas na presente lucta, por quanto ella só tem por fim lançar por ter-

ra aquellas leis, que ameaçam as liberdades patrias. Art. 4.º Pede ao Exm. Sr. presidente da provincia oitenta contos de reis em dinheiro, para indemnisação da tropa, porquanto a contribuição imposta aos habitantes d'esta cidade (Caxias), que lhe fizeram a mais decidida opposição, não é sufficiente para supprir o deficit dos respectivos prets. Art. 5.º Que os presos d'Estado que se achavam em custodia, sendo processados legalmente, respeitando-se o fôro de cada individuo, conforme a constituição do imperio e leis existentes, sejam obrigados a cumprir suas sentenças, havendo recursos d'ellas na forma do codigo do processo. Art. 6.º Que saiam da provincia os portuguezes, propriamente fallando, ficando sómente os adoptivos, a quem não será permittido os empregos publicos, a venda de armas de qualquer natureza, munições ou quaesquer outros generos *combustiveis,* sob pena de serem tomados pela fazenda publica, com denuncia ou sem ella, e por isso inhabilitados de pegar em armas em qualquer occasião. Art. 7.º Que d'entre as forças Bemtevis sejam considerados em seus respectivos postos aquelles officiaes de melhor conducta, e que mereçam a opinião, assim do governo como do publico, para serem empregados nos corpos da provincia. Art. 8.º Que o conselho militar obriga-se a fazer depôr as armas, logo que estas requesições sejam adoptadas pelo Exm. Sr. presidente da provincia e assembléa provincial, podendo admittir-se aquellas modificações que a deputação entender fazer, em cumprimento dos interesses e dignidade do partido Bemtevi. » Taes foram as requisições feitas em nome de um partido com as armas nas mãos, algumas anti-constitucionaes pela sua materia, outras vergonhosas para o governo, e todas indignas de serem aceitas.

CAPITULO IX.

Da maneira porque foram recebidas as proposições dos rebeldes; uma conferencia em palacio entre o Dr. Sá e o professor Sotéro: da opinião publica sobre o presidente, e censuras que lhe faziam.

Do modo porque foram recebidas estas proposições e do occorrido entre o presidente e os commissarios nada consta officialmente, limitando-se aquelle a enviar para a côrte uma copia d'estes artigos e a noticia da divisão entre o rebelde Livio Lopes e Balaio, por ganhar este grande preponderancia, pretendendo matar todos os presos de Caxias, e entregar a direcção da rebellião a homens de côr: e ajunta que havia dito á commissão que o governo geral não era vingativo e sequioso de sangue; e que se Livio ou outro cheffe dos facciosos se unisse ás forças da legalidade, ou battessem logo os outros, não só teriam o perdão do que haviam feito, como seriam tractados com alguma attenção; e termina este officio (*) dando, como sempre, bôas esperanças, que com a mesma facilidade iam sendo desmentidas pelos acontecimentos subsequentes.

(*) Officio de 3 de Agosto ao ministro do Imperio.

É porém notorio, e os jornaes deram fé, que em uma noite larga conferencia houve em palacio entre o doutor Joaquim Franco de Sá, juiz de direito da comarca de Alcantara (1), e o director do Lyceo Maranhense, Francisco

(1) O SENADOR JOAQUIM FRANCO DE SÁ, nasceu na cidade de Alcantara aos 25 de desembro de 1807. Desde creança que revelou os grandes dotes d'espirito de que o dotara a natureza, sobresahindo sempre nas aulas aos seus condiscipulos.

Em 1826 foi para Coimbra; mas em 1829 não podendo continuar alli seus estudos em rasão dos abalos por que passava Portugal, veio para Olinda onde tomou o grau de bacharel formado em direito em 1832.

Em desembro d'esse mesmo anno foi nomeado procurador fiscal do thesouro nacional, lugar que exerceu com zelo e probidade até a promulgação do codigo do processo criminal; e sendo então nomeado juiz de direito da capital foi o primeiro que deu execução na nossa terra ao julgamento por jurados. Pronunciou p[illegible] essa occasião um discurso notavel que corre impresso, onde demonstrou a utilidade de tam bella instituição.

Em 1836 occupou por quatro mezes as redeas do governo como vice-presidente, revelando em tam curto espaço o homem do progresso e o patriota enthusiasta como mais tarde se nos patenteou. Entre outros melhoramentos tentou organisar uma companhia de navegação fluvial á vapor, que teria levado ao cabo se lhe não chega tam depressa o successor.

Então passou-se para a comarca de Alcantara, onde se dedicou ao exercicio de suas funcções de magistrado com todo o empenho, só interrompendo-as para vir exercer o lugar de deputado provincial, até que em 1841 foi á corte como deputado supplente, continuando sempre a ser eleito deputado á assembléa geral até 1849, quando os maranhenses reompensaram os serviços prestados por elle a sua provincia, incluindo-o na lista triplice.

Em 1844 foi nomeado presidente para a Parahyba, onde ainda hoje o seu nome é bem lembrado como o de um de seus melhores administradores.

Em 1846 foi nomeado presidente do Maranhão. Achou as paixões politicas desenfreadas, a imprensa prostituida e as finanças tam de rasto que se fallava em banca-rota, como seu unico recurso. Amando em extremo a sua terra natal não desanimou ante tam afflictivo quadro, e de feito, por seu talento, conhecimentos profundos, trabalho tenaz e aturado, no pouco tempo de sua administração sempre em lucta com a audacia de seus inimigos, soube dar

Sotéro dos Reis, redactor do *Investigador Constitucional* (1), o primeiro indicado como opposicionista liberal, o segundo como muito aferrado ao governo forte. A esta conferencia, occasionada pelo encontro imprevisto dos

nova vida a agricultura, conseguindo introduzir a cultura da cana, de que se constituio o apostolo; melhorou as nossas finanças ao ponto de pagar o enorme debito e accumular avultados saldos para serem aplicados aos melhoramentos da provincia: reorganisou as repartições fiscaes; creou a repartição das obras publicas, deu começo a abertura do canal do Arapapahy, e ao do Carvalho; abriu estradas; tentou de novo a navegação fluvial a vapor, e outros melhoramentos, que, soldado do progresso, teria executado se não fosse substituido.

Em 1848, eleito e escolhido senador,—logo depois nomeado desembargador da nossa relação, não pôde gozar d'esses altos cargos, que eram fraca recompensa de seus serviços; porque sua coustituição fraca, doenças chronicas não poderam com as fadigas d'aquelle mirrado corpo, e a 10 de novembro de 1851 falleceu de tuberculos pulmonares, tendo hido mui poucas vezes ao senado.

Era orador fluente, estadista consumado, magistrado probo, liberal sincero e devotado de coração a esta provincia. (N. do Ed.)

(1) Francisco Sotero dos Reis, lente de latinidade no lyceu maranhense, um dos melhores escriptores politicos que passuimos pelo castigado da phrase, pela puresa da linguagem, elevação de estylo, e pela serenidade que sempre tem sabido conservar, ainda mesmo no meio dos delirios a que tem sido levado algumas vezes o nosso jornalismo, nasceu em 1800.

Homem do seculo, desde moço que sentiu pulsar no coração o amor da liberdade e das ideas generosas, e antes que a idade o chamasse para o campo dos conservadores proeminou no grupo dos Odoricos, José Candido, Abranches, e Lisboas.

Em 1825 appareceu com o Maranhense, passando depois a redigir com o nosso celebre litterato, Manuel Odorico Mendes, o Constitucional em 1834. Em 1838 deu começo ao Investigador, que substituiu em 1839 pela Revista Maranhense, que tendo terminado, passou em 1851 a redigir o Correio d'Annuncios, que tomou em 1852 o titulo de Constitucional, até que em 1854 tomou a seu cargo o Observador, redigindo-o de 1856 em deante con-

dous (como ambos confessam em exposições deffensivas que pelos periodicos fizeram), assistiu o presidente, que teve a coragem de não proferir palavra, e de em silencio ouvil-os sem descobrir o seu pensamento. Sustentou o Dr. Sá a necessidade de se convocar extraordinariamente a assembléa provincial, que antes de tempo, e sem haver concluido a lei do orçamento para o financeiro anno de 1840 a 41, se havia encerrado por si mesma. Opinava o Dr. Sá, que a pretexto de se concluir esta lei, se devia reunir os dispersos membros da assembléa, e tractar-se de derrogar a lei dos prefeitos, e de tomar outras medidas para acalmar o espirito da revolta. O professor Soléro, parecendo concordar com isto, queria em troco que passasse igualmente na assembléa provincial a suspensão de garantias, e um credito de vinte contos (outros

junctamente com o PUBLICADOR MARANHENSE, folha official que estivera sob a direcção do Sr. J. F. Lisboa até a sua partida do Maranhão.

Com mui curtos intervallos tem sempre sido eleito deputado provincial, e algumas vezes director do lyceu.

É excellente latinista, homem de fino gosto litterario, e apreciador do bello. Em toda a sua vida publica até hoje não se tem manchado nas nossas luctas politicas, não conspurcando nunca a sua austera penna no lodaçal das invectivas.

De uma boa fé extrema, algumas vezes tem errado; porem o seu desinteresse põe-no a cuberto de toda e qualquer suspeita, com que algumas vezes seus inimigos, que são poucos, tem no frenesi das polemicas querido ennodoal-o.

Amante do progresso e dos nossos melhoramentos foi um dos melhores deffensores da administração do nosso finado amigo Franco de Sá.

Na assemblea tem sempre prestado relevantes serviços á provincia, e ultimamente, apesar de mais ou menos ligado ao partido dominante, tem no nosso parlamento feito opposição aos esbanjamentos e immoralidades.

(N. DO ED.)

dizem de oitenta) para despesas occultas, e d'aqui brotou a divergencia entre os dous. Diz-se que o professor Sotéro propunha esta medida porque sorrateiramente machinava a queda do presidente, escrevendo elle e seus amigos para a côrte, pedindo o general Andréa, que por seu caracter violento e decisivo habituado estava a não respeitar cousa alguma, e contava que o general se entregaria todo á gente que o reclamava, e vexaria o partido opposto; e consta que cartas appareceram n'este sentido: o certo é que o presidente Felizardo, pela sua indecisão e docilidade, a nenhum dos partidos convinha. Já o descontentamento apparecia, e pouca confiança n'elle depositavam.

Retiraram-se os dous a final, sem que d'aquella entrevista e debatte fundisse proveito algum para os publicos negocios, e nem ao menos serviu para adoçar a acrimonia dos partidos, os quaes proseguiram a reciprocar accusações e invectivas. D'ahi em diante foi sempre minguando o credito do governo, que apezar das boas intenções, por sua fraqueza vacillava entre oppostas exigencias. Não o pouparam desde o principio; seu relatorio á assembléa provincial em 3 de Maio soffreu rigorosa e circumstanciada analyse do redactor da *Chronica* (1), o qual

(1) O Commendador João Francisco Lisboa, um dos vultos mais salientes da litteratura patria, destincto pelas suas luzes, pelas suas virtudes, e por sua dedicação e tenacidade aos estudos historicos, nasceu aos 22 de março de 1812.

Em 1827 entrou para caixeiro de uma casa commercial onde demorou-se apenas até 1829, retirando-se d'ahi não só porque seus habitos de independencia não se compadeciam com o viver então acanhado e miserrimo dos que se entregavam a essa vida, como que aspirações mais elevadas o chamavam para as lettras. Com rapidez espantosa aprendeu os estudos de humanidades,

supponde ser obra do secretario, que muito odiado era, desabou contra este todo o peso da critica esmagadora,

que haviam então, gastando somente seis mezes com o latim, como o pode attestar seu illustre mestre, o Sr. Sotero.

Na revolução de 13 de setembro de 1831 já o vemos figurando como um dos assignatarios da representação, e em começo de 1832 appareceu na arena jornalistica com o BRASILEIRO.

Morto o cheffe da pleyada dos nossos denodados deffensores das liberdades patrias, José Candido de Moraes e Silva, passou a redigir o PHAROL em dezembro de 1832 até fins de 1833, quando retirou-se para a fazenda de seus paes; mas o lidador não se afaz ao descanço, e em maio de 1834 de volta a cidade, não pôde conservar-se impassivel no meio dos acontecimentos, e no fim d'esse anno deu começo ao ECHO DO NORTE, que durou até 1836. Foi nesse tempo nomeado secretario do governo.

Em 25 de novembro de 1837 foi assassinado em Caxias um dos mais eminentes liberaes, Raymundo Teixeira Mendes: com essa noticia, que consternou a todos, atirou-se de novo o nosso TIMON á arena jornalistica, e em janeiro de 1838 appareceu com a sua CHRONICA, que é um dos mais brilhantes florões da sua corôa, não só de escriptor publico como de cidadão honesto e virtuoso. Atravessou com o seu jornal a crise mais tormentosa da nossa politica, os jornaes conservadores o attacaram por todos os modos, e até o enlamearam; mas o escriptor, conscio do papel que a providencia lhe havia incumbido, nunca desceu da altura em que se collocára—seu estylo foi sempre nobre e grave.

Em 1840, sendo atraiçoado por alguns partidarios deslembrados de seus grandes serviços ao partido, e de seus sacrificios pecuniarios e pessoaes, retirou-se indignado da politica.

Dedicou-se então a advocacia, e dentro em pouco hombreava no civel com o nosso primeiro advogado, o seu amigo Dr. Francisco de M. C. de Villena, e na tribuna criminal occupava o primeiro lugar!

Depois que se retirou da politica dirigiu a folha official, o PUBLICADOR MARANHENSE, até retirar-se do Maranhão.

Foi eleito varias vezes deputado á nossa assemblea provincial, onde prestou relavantes serviços a nossa provincia, deffendendo sempre os opprimidos contra o arbitrio do governo, como succedeu em 1849, por occasião de impetrar-se a amnistia para os «praieiros» de Pernambuco. O discurso que pronunciou por essa occasião tornou-se conhecido em todo o imperio e deu-lhe um nome, que de ha muito ja havia conquistado na nossa provincia.

notando falsidades e até copiosos erros de linguagem e incorrecções de estylo; e censurou o presidente por haver de confiança prestado sua assignatura a uma obra de estylo *pedantesco*, de *máo gosto*, *deturpado* por não poucos *barbarismos*, e em geral *languido* e *empeçado*, concorrendo para dar ao todo do discurso *uma physionomia burlesca*, certas *puerilidades* e *distracções* que parecem incriveis em um documento de sua natureza tão grave, e que devêra ser feito *com todo o esmero e cuidado* (*). E allega como irresistivel prova de ser producção do secretario (que havia servido com o Sr. Camargo, de quem era protegido) o dizer elle no artigo—Tranquillidade publica—*que reappareceram os desordeiros em principio de sua administração*, o que na verdade é uma falsidade sem honra e proveito para quem tal dizia, por quanto havia elle tomado posse no dia 3 de março, e os officios do

De todos os escriptos porem do nosso eminente comprovinciano o que o tornou conhecido e deu-lhe a nomeada de que hoje gosa, onde se falla a lingua portugueza, foi o seu JORNAL DE TIMON. Desde que appareceu esse livro que encerra tantas bellezas, tanta erudicção, apar de um estylo inimitavel, que para logo tornou-se conhecido no Brasil e em Portugal, onde foi e tem sido applaudido pelos primeiros criticos.

Em 1855 foi para a côrte, e ahi o governo aproveitou-o logo, incumbindo-o de colleccionar documentos historicos em Portugal e Hespanha, em substituição de outro litterato maranhense que como poeta não carece d'encomios nossos, quero fallar do mavioso cantor americano, o Dr. Antonio Gonçalves Dias.

Hoje o governo ampliou mais a commissão do historiador maranhense, dando-lhe a faculdade de exercer a mesma commissão nos demais paizes da Europa, onde o julgar necessario, e consta-nos que a vista de uma tal concessão, pretende elle dirigir-se a Italia, Hollanda, França, &.

(N. DO ED.)

(*) « Chronicas », ns. 141, 146 e 148 de Junho de 1839.

interior noticiando o reapparecimento dos rebeldes na provincia eram de 26 de fevereiro, decorrido ainda no tempo do ex-presidente Camargo. E já atraz fica dito o quão de boa fé andava o presidente em todas estas cousas, não prevendo, como devia, as consequencias; e este erro desde o principio não pouco concorreu para os mais erros de sua fraca administração em tão melindrosa crise; até que a final um novo ministerio o julgou inapto para acalmar os desordeiros.

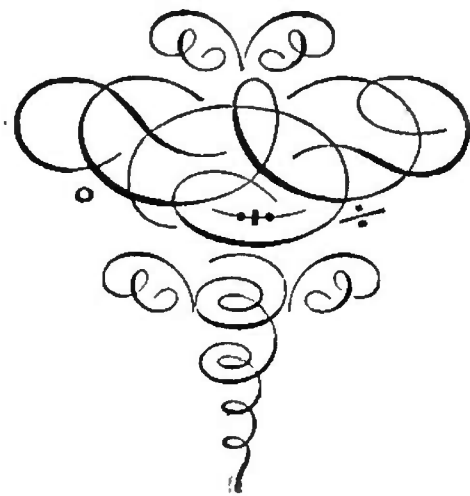
CAPITULO X.

Progressos da rebellião e seus horrores.

Assim iam as cousas na capital, em quanto no interior da provincia o geral desalento cedia o campo ás hordas devastadoras, que ufanas não atacavam sem victoria, e com tanta rapidez lastravam, que sua podiam chamar toda a provincia, theatro miserando de seus horrores e latrocinios, onde punham em practica quantos flagicios inventa a perversidade do coração humano para tormento de suas victimas. Um só facto apontarei: a um misero ancião oitogenario cortaram o ventre e n'elle coseram um leitão vivo, que lhe roía as entranhas; esta recordação horrivel de um supplicio tartareo foi feita ante os olhos dos filhos e da esposa do desgraçado velho, e nem o deixaram os frios algozes, que galhofavam, sem o ver exhalar o ultimo expiro no meio de crueis vascas e dolorosos gritos da familia, que além d'este martyrio foi espancada em despedida. A tanto chega a cruel feresa do coração humano! Pobres mulheres indeffesas eram açoutadas, moças manchadas ante os olhos de seus progenitores, e

assassinadas se resistiam; roubados os bens e incendiadas as casas e lavouras, e todos os dias chegava á capital a nova de uma desgraça, cousas estas que mais facilmente elles praticavam, do que nós podemos escrever; que si tantos exemplos de iguaes crimes não nos mostrasse a historia de povos civilisados em épochas de feroz delirio, estamos que as almas sensiveis duvidariam da veracidade d'estes (1).

(1) Infelizmente alguns commandantes de destacamentos das nossas tropas legaes imitavam-os, commettendo não somenos horrores em individuos que encontravam com as armas na mão, ou reputavam rebeldes.

(N. DO ED.)

CAPITULO XI.

Da chegada do coronel Sergio para commandante das forças; sahida d'este e do presidente para o Icatú, e do desastroso ataque das Arêas.

Devolvia-se o mez de julho de 1839 quando a S. Luiz do Maranhão chegou o coronel Francisco Sergio de Oliveira (1), vindo do Pará, e nomeado pelo governo geral para commandante em cheffe das forças em operações no Maranhão. Mais de vinte dias demorou-se elle na capital sem marchar para o campo da guerra, até que obrigado foi por um novo desastre. A villa do Icatú, situada á margem direita do rio Munim, oito leguas distante da capital, achava-se sitiada por terra por avultada copia de sediciosos, que em suas costumadas correrias devastavam todo aquelle quadro de terreno que se estende do oéste a leste, desde a margem direita do Munim até o igarapé Jacarehy, ficando-lhe ao norte a bahia de S. José, que do continente separa a ilha de S. Luiz, onde está a capital, e ao sul outro igarapé, que desemboca do Mu-

(1) Era então coronel, hoje marechal de campo e commandante das armas de Pernambuco. (N. do Ed.)

nim, de modo que aquelle quadro de terra parece uma ilha presa ao suéste do continente: em todo este terreno havia para mais de oitocentos rebeldes que ameaçavam a capital, e que talvez não tentassem um desembarque por falta de lanchas, e tambem porque algumas canhoneiras nossas crusavam aquellas aguas em protecção da ilha capital. O destemido tenente Antonio de Sampaio (1) ia commettendo temeridades entre os facciosos, causando-lhes grandes damnos, até que em uma sortida encontrou-se com numerosa cáfila, que em debandada fez recuar a sua tropa com perda de muitos.

O presidente, que tanto como o povo temia a tomada da cidade de S. Luiz, vendo tão perto o perigo, oito leguas apenas arredado, resolveu-se a fazer um esforço, e acompanhado do coronel Sergio, commandante em cheffe das forças, e do tenente-coronel Isidoro Jansen Pereira (2) com todo o seu batalhão de guardas nacionaes, forte de tresentas praças, e de setenta homens de primeira linha sob o commando do tenente-ajudante João Paulo de Miranda (3), marcharam todos no dia 6 de agosto para o Guarapiranga, logar da ilha a seis leguas da capital em frente da bahia de S. José, onde embarcaram, e no dia seguinte chegaram á Villa Velha do opposto lado da bahia, e situada no quadro de terra de que fallamos, a tres leguas da villa do Icatú. Desembarcados todos na Villa Velha, ahi acharam dous batalhões de primeira linha, um sob o commando do major Feliciano Antonio Falcão, outro sob o do capitão Ernesto Emiliano de Medei-

(1) Era então alferes, hoje tenente coronel e commendador da ordem da rosa.
(2) Hoje coronel honorario.
(3) Falleceu na patente de capitão. (N. do Ed.)

ros (1), e ambos debaixo das ordens do tenente-coronel João Raymundo Carneiro Junqueira: era esta aquella força que em marcha para Caxias retrocedêra com ordem do presidente para vir cobrir a capital, como atraz fica dito. No dia 8 houve ahi parada das tropas, e no commando d'ellas foi investido o coronel Sergio; e finda esta solemnidade, mandou o coronel que o tenente Sampaio com um golpe de gente fosse explorar o caminho: o que feito, regressou logo depois com um homem dos seus ferido em um tiroteio havido com os inimigos. Occupava-se o commandante Sergio com o mappa topographico, e traçou um plano de attaque dividindo suas forças, das quaes parte deviam ir por terra e outra por agua; mas como tractassem primeiro de destribuir as rações aos soldados, e grande demora houvesse em fazer a carnagem para isso, já a maré estava em preamar, e o capitão-tenente da armada Boldts (2) apresentou a difficuldade de se effectuar um desembarque n'aquelle dia, por vir a faltar agua quando chegassem no logar designado o Jacareby. Burlado o plano e perplexo o commandante Sergio consultou com o presidente, e nada resolveram por aquelle dia, na tarde do qual pelas cinco horas embarcou-se o presidente para bordo do hiate *Vinte e oito de Julho*, com toda a sua companha e um corpo voluntario com o titulo de Pedro II, formado de doutores e bachareis, sob seu commando, e fez-se á véla via do Munim.

Ao despontar o infausto dia 9, ordenou o commandante a marcha das tropas por terra, estrada do Icatú; ia na

(1) Hoje tenente coronel.

(2) Martines Anibal Boldts, fallesceu em 1852 no posto de capitão de fragata. (N. DO ED.)

vanguarda o major Falcão com o seu batalhão, e depois de poucas horas de marcha, descobriu a guarda avançada um espia dos rebeldes, que logo fugiu, e teve de sustentar um tiroteio com a dos contrarios, que luctando recuaram até suas trincheiras, que cortavam o caminho em uma volta ou cotovello que fazia, estendendo-se ellas para os dous flancos: éram estas trincheiras de tres pés de altura, construidas de páos e folhas, torneadas por dentro de um fôsso com bastante fundo para cobrir um homem agachado, e onde occultos os rebeldes esperavam a nossa gente, que alli esbarrando, foi recebida com uma descarga de mosquetaria, que pôz fóra do combate perto de trinta soldados da guarda avançada. O major Falcão, como por falta de vento que varresse a fumaça nada via do que se passava na vangnarda, mandou saber que obstaculo havia, e instruido do caso ordenou que o capitão Simão Antonio Alves (1), com a primeira companhia do seu commando e um guia, fosse pelo flanco direito da trincheira, e cahisse sobre a retaguarda do inimigo, fazendo ao mesmo tempo avançar a segunda companhia pela frente, em soccorro da guarda avançada: reanimou-se o fogo por este lado, contando o major com o rompimento do cordão dos flanqueadores; mas, por fatalidade, o capitão não cumprindo a ordem, veio desculpar-se, allegando que não podéra romper o espesso mato, sendo n'elle ferido. Derrotada ficou a segunda companhia, e seguiram-se a terceira e quarta, que o mesmo damno soffreram: o estoico major não recuava, apezar de já tropeçar entre mortos e feridos apinhoados no cami-

(1) Hoje major e vogal do conselho administrativo d'esta provincia.
(N. do Ed.)

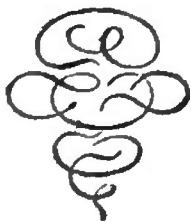
nho. Quiz a vanguarda retroceder, tão desalentada estava, mas elle conteve-a e forçou-a á nova investida, e n'isto ouviu-se uma descarga dos dous batalhões que após marchavam, um de guardas nacionaes do commando do tenente-coronel Jansen, e outro que cobria a retaguarda do capitão Ernesto. Entre estes vinha o coronel Sergio, commandante em chefe, que parecia não haver previsto aquelle encontro, como se marchassem por estrada amiga, nem déra instrucções ao major para o que occorresse; entretanto as cornetas d'estes corpos correspondiam ao toque de avançar da corneta da vanguarda, e certamente não tocavam ellas sem ordem. Convém relatar todas as circumstancias d'este desastroso attaque, conhecido com o titulo das Arêas, nome do logar; o mais infausto que houvemos, em que passante de mil homens ficaram sem entrar em combatte, muitos mortos e outros baleados; por quanto depois lançou-se a culpa d'este desastre sobre o major Falcão, como se alli não fosse um commandante em cheffe que devêra delinear o attaque e prever as occorrencias.

Estando as cousas n'aquelle transe, depois de duas horas de fogo, sem que dos corpos da retaguarda apparecesse official algum ou ordem do coronel Sergio, o major Falcão já ferido, ouvindo o toque das cornetas, resolveu-se ir saber do coronel o que determinava, recommendando que sustentassem a refrega. Estavam os dous batalhões prolongados a um de fundo, e em meio marchava o corajoso alferes Sampaio, que então vinha com novo cordão de flanqueadores para contornar as trincheiras. Encontrado o commandante em cheffe, expôz-lhe o major os desastres da avanguarda, e o como elle se achava fe-

rido, pelo que nomeou aquelle um official superior para o substituir no commando do batalhão empenhado no combatte; negou-se o official, e o mesmo fez outro após o nomeado. Tal era a disciplina, que nem o commandante em cheffe sabia o que fizesse para sustentar as suas ordens, nem havia quem o obedecesse. Por felicidade, depois de tantos damnos, acertou que n'aquelle intervallo o alferes Sampaio cem os seus flanqueadores, rompendo o bosque antes de chegar ás trincheiras, o inimigo o presentisse e em fuga evacuasse o ponto. Então reanimou-se a coragem nos corações cobardes, e o coronel Sergio proseguiu a sua marcha com os dous batalhões que não luctaram.

Alli ficou o major Falcão, posto que ferido, arrecadando os destroços da guerra e reunindo seus soldados: e logo o cirurgião procedeu a um curativo tão miseravel como o combatte, por não haver ambulancia de sangue sufficiente, e não lhe chegarem as mãos para tantos baleados; e alli mesmo tiveram os mortos sepultura no fôsso das trincheiras inimigas, onde a morte os sorprehendêra. E depois postos em marcha os illesos, levando ás costas os feridos, chègou aquelle funebre cortejo ao logar denominado—Ribeira—, onde impaciente e já acampado o coronel Sergio os esperava com toda a mais gente. E por falta de todas as commodidades estiveram aqui os feridos dezeseis horas, deitados sobre a terra fria até o seguinte dia, expostas suas grandes feridas ao ar e já cobertas de insectos. Até que a final foram transportados para bordo das embarcações, e só então o primeiro tenente d'armada Angelo Custodio Ramos de Oliveira, franqueando alguns medicamentos que alli tinha, com suas proprias

mãos ajudou no curativo ao cirurgião Teixeira Pinto (1), e pois que não teremos outra occasião de fallar do primeiro tenente Ramos, victima mais tarde do ignorante zêlo de um charlatão, lhe tributamos á sua memoria esta saudosa lembrança pelo muito que fez em sua vida. Embarcados todos os feridos, navegaram para a villa do Icatú já evacuada de rebeldes, onde o segundo tenente d'armada Curvêllo d'Avila, commandante de uma canhoneira, não menos que o primeiro tenente Ramos, desvelou-se com os enfermos, que posto enfermo tambem se achasse, por cruzar de longo tempo aquellas aguas entre mangues e brejos tão insalubres, não se poupou a fadigas para soccorrer aquelles infelizes. Já então o presidente tinha desembarcado, e depois chegou o coronel Sergio, que por terra marchára com a tropa, e ahi demorou-se o presidente alguns dias, até que aos 18 do mesmo mez regressou para a capital com a sua guarda do batalhão de Pedro II, ficando alli o commandante em cheffe com toda a mais gente de guerra. Deixamos aberto o campo ás reflexões sobre este desastroso episodio do attaque das Arêas, de que apenas omittimos, por poupar vergonhas, minuciosos incidentes pouco dignos de escriptura.

(1) O cirurgião José Antonio Teixeira Pinto fallesceu em Caxias a 24 d'abril de 1850. (N. do Ed.)

CAPITULO XII.

Dispersão dos rebeldes em differentes grupos, evacuação de Caxias e do Icatú; entrada no Maranhão do major Clementino de Sousa Martins.

Cada vez mais se ia ennegrecendo o horisonte maranhense: com os destroços da legalidade nutria-se a rebellião, e o governo já de animo quebrado, exhausto de forças e pouco acreditado, vãas tentativas fazia, quando o infausto attaque das Arêas veio ainda mais estreitar o circulo das timidas esperanças.

Achava-se na villa do Icatú a maior parte das nossas tropas, tendo á sua frente o commandante em cheffe; mas os rebeldes, que não aspiravam á gloria dos combattes, e sim á vantagem na rapina, promptos se deslocavam em face de arriscadas emprezas, e como nenhuma intelligencia entre elles se movesse, nem plano politico bem concebido tivessem, andavam devastando tudo como quadrilhas de barbaros salteadores, capitaneados por differentes caudilhos, que obravam sem concerto, dado que Raymundo Gomes gozasse das honras de general em cheffe.

Depois da desastrosa refrega de que acabamos de fallar,

muitos dos bandidos tomaram o caminho do Iguará, onde se reuniram, e foram outros para Caxias levados pela avidez do saque; mas essa cidade tem sido completamente roubada e destruida, nada alli havendo que podesse excitar a cobiça de salteadores errantes, foi deixada pouco a pouco, e os rebeldes restantes foram expulsos e alguns presos pelos habitantes, que só então reagiram: os que pelos invasores tinham sido encarcerados, compraram suas vidas a pêso de ouro, e muitos passaram lettras para seu resgate.

Livio Lopes, que mais que todos se enriqueceu, e Balaio, marcharam para as margens do Parnahyba, com intento de oppôr-se ás tropas do Piauhy, que sob o commando do major Manoel Clementino de Souza Martins entraram em Maranhão pela comarca de Pastos-Bons, cortando d'est'arte a retaguarda do inimigo que assolava aquella commarca. Raymundo Gomes e Coque (1) desceram de Caxias, e na altura de S. José, oito leguas acima do Itapecurù-mirim, retirou-se o segundo para sua casa, com o fim de gozar tranquillo do fructo de sua rapina; e Raymundo Gomes avistando uma partida nossa, furtou-se em precipitada fuga ao combatte.

Devemos notar que os rebeldes tambem recrutavam, e os constrangidos por este geito, não colhendo fructo nas suas fileiras, desertavam para as nossas, e o numero d'estes apresentados ao commandante do Icatú subia a trezentos homens; o mesmo Coque e um Domiciano Ayres entregaram-se ao governo, e continuaram a fazer a guerra a seus antigos companheiros de Caxias.

(1) Manoel Rodrigues Ferreira Coque, nomeado depois major da guarda nacional, patente que lhe foi cassada no tempo da presidencia do finado Dr. Olympio Machado, que o perseguiu durante todo o curso de sua administração por crimes que commettera. (N. DO ED.)

A nova d'estes ultimos acontecimentos, posto que só na apparencia favoraveis, animou o governo e a capital, que já não temia que a tomassem os rebeldes, o que deu azo aos partidos, até alli pelo temor aplacados, a que agora se reavisassem, e d'isto mesmo queixou-se o presidente para a côrte. Entretanto claro é que os negocios empeioravam, e cresciam as difficuldades com esta extravasação em grupos da rebeldia. Em quanto elles com todos os seus cheffes estavam reunidos, podiam as nossas tropas sitial-os, e impedir ao menos que o espirito revolucionario se propagasse pelas comarcas até alli isentas; desde que se dividiram em batalhões errantes de salteadores, de necessidade as nossas tropas se deviam tambem dividir em partidas exploradoras, e não haviam forças sufficientes para perseguil-os, guarnecer todas as villas e povoações que podessem ser attacadas e servir-lhes de refugio. D'este retalhamento de forças de parte a parte resultou fraqueza e difficuldades para nós, vantagem para elles, que nada tinham que guardar e assegurar, e iam alvorotando toda a provincia, tomando á força os generos de que necessitavam, destruindo o que não podiam levar, e fugindo sempre depois dos primeiros tiros, quando com as nossas partidas se encontravam, accrescendo que nascidos e criados por esses sertões, melhor conheciam os trilhos e refugios; e as nossas tropas, pela mór parte expedicionarias de outras provincias, estranhavam o clima e o terreno, adoeciam com muita facilidade, e constantemente um terço d'ellas estava impossibilitado de servir; e muitas vezes em um acampamento ao numero dos sãos excedia o dos enfermos, sem que cirurgião e botica houvesse.

CAPITULO XIII.

Principio da desordem na comarca de Pastos-Bons; crime de Militão Bandeira de Barros; do acontecido nas villas da Chapada, Riachão e Pastos-Bons.

Temos de passagem tocado em Pastos-Bons, e por não cortarmos o fio da narração não consignámos ainda um facto assaz escandaloso, que foi o começo da revolta n'aquella comarca, o que agora faremos.

Militão Bandeira de Barros (1), tenente-coronel da guarda nacional, nomeado pelo ex-presidente Camargo, exercia na villa da Chapada as funcções de juiz municipal, de orphãos e interino de direito: auxiliado pelo juiz de paz João Paulo Cortez, tendo ambos alguma força á sua disposição, obravam segundo as inspirações de capricho e de interesse. Em uma reunião do jury, tractando-se do sorteamento para juizes de facto, o vigario Antonio do Ro-

(1) Era um dos mais façanhudos potentados do alto-sertão. Todos o temiam e crimes atrozes d'elle contavam. O finado Dr. Olympio Machado teve-o sempre preso, apesar da « inviolabilidade » que até alli gosara. Fallesceu o anno passado. (N. do Ed.)

sario Cardozo lançou em rosto ao dito Militão a terrivel verdade de haver elle nascido escravo e ter sido forro por seu senhor e pai; querendo por aquelle modo excluil-o: Militão jurou vingar-se, posto que não fosse eliminado. Aos 15 de janeiro de 1839 foi o vigario assassinado em sua propria casa por quatro soldados que seguiam a um meirinho, que primeiro lhe deu a voz de preso, seguindo-se logo a descarga a pretexto de resistencia. Militão e o juiz de paz Cortez mandaram depois prender em alheio destricto alguns amigos do padre, que vociferavam contra aquelle attentado, e arteiramente os dous começaram a espalhar que essas pessoas tentavam a morte ao dito Militão, e na denuncia contra ellas foram testemunhas os mesmos satellites assassinos do vigario. Mas porque as cousas não sahissem muito ao geito de Militão, cheio este de terror, mandou soltar um dos presos, de nome Manoel Jorge, e para captar-lhe a benevolencia, quiz repartir com elle o despojo do morto, offerecendo-lhe uma obrigação de divida do dito Jorge ao fallecido vigario. Jorge denunciou tudo ao sub-prefeito do logar, a quem entregou o credito recebido das mãos de Militão; e este vendo tão mal parado o seu negocio, officiou logo ao prefeito da comarca Francisco Dias Carneiro (1), pedindo-lhe tropa a pretexto de conter a desordem da villa da Chapada. O prefeito enganado mandou que o capitão Diogo Lopes de Araujo Salles, (2) juiz de paz do segundo destricto, désse a gente que podesse e um official que a commandasse. Foi esta gente, e taes cousa houve, que o official receioso de ser assassinado evadiu-se á meia noite e de tudo deu con-

(1) Hoje coronel da guarda nacional.
(2) Hoje coronel da guarda nacional. (N. DO ED.)

ta ao prefeito, que, já bem informado, officiou ao juiz de paz do segundo destricto acima indicado, para que fosse fazer corpo de delicto sobre o assassinato do vigario, processando os seus auctores; o que a este competia, por ser cumplice do crime o juiz de paz do primeiro destricto: isto feito, foram declarados auctores Militão e os quatro soldados, e cumplice o juiz Cortez.

No acto da prisão resistiu Militão com seus aggregados; não obstante foram transportados os criminosos para a cadêa da villa de Pastos-Bons, por não havel-a na da Chapada. O pai, irmãos, todos os parentes e amigos de Militão se rebellaram então e tomaram o partido Bemtevi, que já causava grandes estragos á provincia. Um grupo rebelde entrando na villa de Pastos-Bons soltou todos os presos, e entre elles a Militão, que pondo um *balaio* na cabeça, começou a dar vivas ao partido que d'aquillo tirava o nome, e depois de levantar bastante gente, deixando a comarca muito alvorotada, veio entregar-se ao presidente, cuidando ser assim perdoado, e á sombra do crime politico escapar á pena merecida pelo assassinato do vigario. O presidente porem recebendo parte contra elle, o mandou recolher em uma prisão, de onde escrevia elle aos seus noticiando o que na capital occorria, a fraqueza dos seus defensores, e além d'estas noticias enviava polvora em gigos de louça (*); e pois que n'isto tocamos observemos que por estes e muitos outros factos nenhuma duvida temos que havia na capital quem occultamente soccorresse os rebeldes.

(*) Nós vimos uma de suas cartas, escripta da capital em 23 de outubro a qual foi enviada de Pastos-Bons, e existe na secretaria do governo da provincia.

Os parentes de Militão e um grande numero de seus amigos e aggregados, todos rebeldes, cerca de 500 homens, entraram no dia 8 de março na villa do Riachão, arrombaram a cadêa, queimaram o tronco, apoderaram-se de muitas casas, e fizeram algumas mortes, até que o capitão Diogo Lopes de Araujo Salles n'aquella villa entrando aos 26 do mesmo mez os expellisse. Eis como particulares offensas e intrigas causam ás vezes calamidades publicas; e em tão vasto territorio como é o nosso, sendo as molas do governo muito fracas, é de absoluta necessidade a moralidade nas pequenas auctoridades, que de ordinario são causaes da perturbação dos povos. E não poucos juizes de paz capitanearam os rebeldes, que devastaram o Maranhão.

A comarca de Pastos-Bons foi inteiramente assolada pelos Balaios, que se espalharam até o Piauhy e Goyaz, onde depois foram perseguidos como adiante se verá.

CAPITULO XIV.

Morte do major Clementino de Souza Mariins. Caxias cahe de novo em poder dos rebeldes.

O major Manoel Clementino de Souza Martins, sobrinho do barão da Parnahyba (1), presidente da provincia do Piauhy, havia entrado com forças d'aquella provincia pela comarca de Pastos-Bons, e depois de repetidos encontros e refregas com os inimigos, sempre com vantagem sua, veio cercar o entrincheiramento do Balaio no Morro Agudo, e quando contava com a victoria foi mortalmente ferido e ahi acabou sua gloriosa carreira. Sua morte foi geralmente lastimada pelos amigos da ordem, e com ella se ensoberbeceram os rebeldes. Qual fosse a falta que este bravo official fizesse, melhor nos dirá quem no meio da campanha reconheceu as terriveis consequencias. O coronel João Paulo Dias Carneiro (2), prefeito de Caxias, depois de ter comprado sua vida aos rebeldes a peso de

(1) Depois visconde do mesmo titulo. Fallesceu ha um anno em idade bastante avançada.

(2) Já fallescido. (N. DO ED.)

ouro, achava-se na passagem de Santo Antonio, provincia do Piauhy, onde fôra reunir alguma gente para soccorrer o Maranhão, e d'ahi escreveu ao presidente (*):
« Em quanto o major Clementino á frente de uma força
« de oitocentos homens batteu os rebeldes da nossa pro-
« vincia, as cousas iam melhorando e o povo todo corria
« para as fileiras da legalidade; porem depois da morte
« d'este grande homem tudo peiorou, e as forças legaes
« da nossa e d'esta provincia (Piauhy) diminuiram rapi-
« damente, e os rebeldes tornaram a apparecer em cam-
« po, em maior numero e mais animosos do que d'antes,
« e nada podemos fazer desde então senão conservarmo-
« nos na deffensiva. O malvado Balaio, que se conservava
« entrincheirado nas temiveis matas do Morro Agudo e
« Baixão, sabendo da fraqueza das nossas forças deixou
« aquella posição, e appareceu de subito em Caxias, fa-
« zendo retirar-se d'ella a pequena força da guarnição da
« cidade; *matou a quantos encontrou, sem distincção de*
« *sexo, nem de idade*, além de muitas pessoas que morre-
« ram afogadas pela precipitação com que quizeram pas-
« sar o rio para o lado opposto da cidade.»

Eis pois Caxias de novo entregue á voracidade d'esses bandoleiros, que n'ella entraram a 9 de outubro em numero de quatrocentos, capitaneados pelo facinoroso Balaio, que ahi morreu de um tiro disparado por um dos seus, em occasião que roubavam a casa de um Suisso, onde mataram quatorze pessoas.

Queixavam-se todos da morosidade dos movimentos e da falta de providencias da parte do governo, que entretanto se desfazia em ordens e officios. Mas quando os po-

(*) Officio de 20 de outubro de 1839 ao presidente Manoel Felizardo.

deres se acham divididos, principalmente em épochas criticas, e que a primeira auctoridade não tem meios para se fazer respeitar, ordens não criam homens, não disciplinam tropas, nem dão movimento a ellas. « E' para la-« mentar (escreveo o prefeito de Caxias em 10 de novem-« bro) a tardança das cansadas tropas que me consta d'ahi « terem sahido em soccorro da infeliz cidade de Caxias, « porque até hoje ainda não apparecem, nem noticia te-« nho d'ellas; causa esta de ter sido pela segunda vez ar-« razada esta cidade..... Eu apezar de velho, cansado e « mortificado de trabalhos, ainda conservo com armas nas « mãos quinhentos homens, inclusive um soccorro de cen-« to e cincoenta com que me auxiliou o presidente do Pi-« auhy, não podendo este soccorrer-me com maior nu-« mero por estar guarnecendo suas fronteiras, e *mórmen-« te por ver que elle só não pode pacificar toda a provincia « do Maranhão sem que V. Exc. dê começo.*» N'este mesmo officio queixa-se o prefeito de falta de munições e armamento; e fazendo uma pintura das desgraças de muitas familias que viviam occultas nas matas, ajuncta: « tudo « por esperarem que V. Exc. désse exactamente as provi-« dencias necessarias. »

Para expôr com exactidão o estado da provincia, e não para materia de accusação, extractámos estes officios. Sabemos que no meio de tantas desordens os espiritos alvorotados mais facilmente accusam e lamentam do que se resolvem e obram; e como pouca tropa havia, e os coffres estivessem esgotados, todos viam o mal sem lhe saber dar remedio.

CAPITULO XV.

Providencias inexequiveis do commandante das forças.

Não esperdiçaremos horas em contar todos os pequenos tiroteios de que resultaram um ou dous feridos ou mortos de parte a parte. O coronel Sergio havia deixado em agosto a villa do Icatú, foi até á do Itapecurú-mirim, e veio estabelecer seu quartel general na do Rosario. Tinha-se persuadido o coronel que toda a provincia era rebelde, e claramente o disse em officio ao presidente (*): « Devo fazer chegar ao conhecimento de V. Exc. que a « população d'esta provincia se acha dividida em duas « classes, a primeira mais grada, e a segunda de gente « mais baixa: os que pertencem a primeira classe, ou são « coniventes com os rebeldes, ou são indifferentes; a se- « gunda é uma massa composta em opposição ao governo. « Lance V. Exc. suas vistas n'essa capital, verá entulha- « da dos melhores proprietarios d'estas ribeiras, que bem

(*) Officio de 11 de outubro de 1839.

« podiam ajudar em tudo quanto fosse possivel e compa-
« tivel com suas graduações, idades e estados.» Não exagerava muito o coronel Sergio, porque os mesmos que se intitulavam amigos do governo eximiam-se do serviço. Teve o presidente uma entrevista com o coronel commandante das forças, e concertaram ambos no que deviam fazer. Em consequencia d'isto, o coronel, regressando á villa do Rosario, publicou em 26 de outubro o celebre edital declarando rebeldes todos os habitantes das margens do Itapecurú e do Munim que no prazo de vinte dias não se apresentassem ás forças legaes; e dizia n'este edital: « Os proprietarios, fazendeiros e mais moradores si-
« tuados á margem direita do rio Itapecurú farão retirar
« de suas propriedades para a margem esquerda os seus
« escravos, gados, criações e todos os mais objectos que
« pela sua importancia poderem servir de utilidade aos
« rebeldes. E todas as pessoas a quem pertencer o conhe-
« cimento d'este edital, que d'elle forem contraventores,
« serão perseguidos como féras, e por tal motivo arrasa-
« das as suas propriedades, que se reputaráõ asylo e be-
« neficio dos salteadores, assassinos, inimigos do governo.» Esta ordem era tão absurda como inexequivel, e só serviu para excitar clamores contra quem a promulgava. A maior parte dos habitantes das margens dos dous rios, debaixo do jugo dos rebeldes, não podiam facilmente obedecer ao chamado do commandante em cheffe, quando as forças d'este não ousavam ir desaffrontal-os; e quanto á mudança de uma margem do Itapecurú para outra, era inteiramente impossivel, porque os proprietarios estavam todos refugiados na capital; e como cumpririam tal ordem? Para que casas, para que terras transportariam ex-

traordinario numero de escravos, gados, criações, &., de que se alimentariam tantas vidas? Não faltaram em consequencia d'este edital accusações terriveis ao coronel Sergio; e a *Chronica*, jornal do *partido Bemtevi*, *bem entendido*, analysando seus actos, lançou sobre elle a responsabilidade do empeioramento dos negocios da provincia. O presidente estranhou o pensamento e a forma rancorosa do edital, cujo officio mandou publicar pelos jornaes; entretanto o coronel queixou-se d'este procedimento do presidente, que por seu caracter vacillante lhe censurava o que elle havia combinado na entrevista de que fallámos.

Em communicações officiaes depáramos com documentos, que nos induzem a crer que o coronel Sergio ignorava os movimentos dos rebeldes, e mesmo o das forças legaes. O presidente, escrevendo ao tenente coronel Favilla, diz (*): «Faça todos os esforços para dar sempre parte « ao commandante das forças expedicionarias das suas « circumstancias, e das do inimigo, porque, segundo vou « observando, *elle ignora completamente* que nos achamos « em frente de todas as forças rebeldes, que talvez existam « do Iguará para baixo. » Igual pensamento exprime officiando (**) ao proprio commandante das forças.

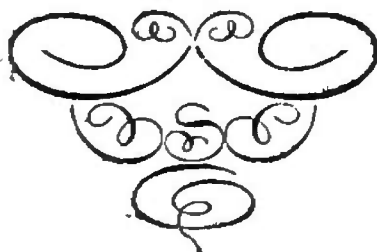
Por esse tempo a villa do Icatú tinha de novo cahido em poder dos rebeldes, e computava-se o seu numero em mil e quatrocentos; para retomal-a foi nomeado o major Luiz Antonio Favilla (1), servindo de tenente coro-

(*) Officio do presidente Manoel Felizardo, de 19 de outubro de 1839.

(**) Officio do presidente Manoel Felizardo, de 19 de outubro de 1839, ao coronel Sergio.

(1) Hoje brigadeiro reformado. (N. do Ed.)

nel da guarda nacional: habil e destro official para este genero de guerra, que se cobriu de gloria em muitos tiroteios, e a quem se deve o levantamento do cerco da dita villa, sendo a sua força de cento e sessenta homens, com notavel desproporção com a dos rebeldes. Ahi estabeleceu o seu quartel o dito tenente coronel Favilla, continuando sempre a explorar as matas circumvisinhas.

Muito se acreditava tambem o tenente coronel José Thomaz Henriques, sempre em continuas marchas e refregas, para os lados do Iguará e Brejo.

CAPITULO XVI.

Divergencia entre o presidente e o commandante das forças expedicionarias: ambos se mostram incapazes de continúar a guerra: considerações sobre o estado da provincia.

Assim iam as cousas lentamente, e a divisão dos poderes entre o presidente e o commandante militar muito concorria para a morosidade das operações, posto que em rigor podesse o commandante das forças obrar no campo livremente como julgasse necessario. O coronel mais que o presidente accusado pelos jornaes de um partido da capital que, segundo a opinião dos contrarios, havia promovido a desordem, manifestava pensamentos que criminavam o presidente: consentio e protegeu mesmo a publicação de um pequeno jornal com o titulo—*O Militar*—, que se repartia no acampamento, todo em abono seu e descredito da primeira auctoridade provincial, e o que é mais, era o pagador das tropas o redactor d'essa folha. O presidente sempre pussillanime soffria os amargores de invectivas de fraqueza que lhe dirigia o commandante militar; e a tudo que possamos dizer excede este officio,

que transcrevemos para documentar o que dizemos. «Illm.
« e Exm. Sr.—Debalde trabalhamos para suffocar a re-
« bellião d'esta provincia, debalde são todos os esforços
« feitos por V. Exc. e pelas tropas imperiaes para esmagar
« a cabeça da hydra que devora a interessante provincia
« do Maranhão;simillhantes á aquelle que querendo derri-
« bar uma arvore, em vez de a decepar pelo tronco, co-
« meçou por fustigar os ramos e as folhas, assim estamos
« nós praticando, e occupados com os ramos da provin-
« cia, deixamos intacto o tronco d'essa arvore, que é a ca-
« pital, d'onde os rebeldes recebem o influxo e todos os
« recursos dos fautores da rebellião, que ahi se centrali-
« sam para espreitar os movimentos do governo e atiçar
« a discordia, promovendo descaradamente a intriga, in-
« subordinando o povo, e desconceituando aquelles que
« precisam de força moral; e bem convencido estou que a
« rebellião não chegará a seu termo em quanto V. Exc.
« não tomar medidas fortes; eu me glorio de que esta ver-
« dade tem V. Exc. reconhecido. O indifferentismo da
« maior parte dos membros influentes dos corpos da so-
« ciedade, a insubordinação da guarda nacional da capi-
« tal, o atroiçoamento ao governo, a ponto de saberem os
« rebeldes até da quantia exacta que vinha para o campo,
« são os precursores que confirmam o que venho de dizer.
« Se V. Exc., como sei, reconhece esta verdade, e não se
« delibera a lançar mão de medidas de salvação, então es-
« cusado é estarmo-nos a cansar, ainda mais expondo as
« nossas vidas e exhaurindo o thesouro, sem que de tudo
« se tire resultado algum proveitoso á feliz sorte do paiz:
« se os publicos declamadores e apostolos da rebellião,
« se os seductores até dos corpos de outras provincias

« que nos mandam auxilios, se os que insubordinam a
« guarda nacional da capital, se os que vendem polvora,
« munições e armamentos, se os indifferentistas não são
« punidos, se emfim na provincia do Maranhão se não re-
« cruta, e nem se faz que grande parte de seus habitan-
« tes prestem-se ao serviço; o que fazer? Luctar contra
« todos esses elementos que se augmentam com a bondade
« de V. Exc. é o mesmo que querer-se vencer impossiveis.
« Exm. Sr., sou coagido pelas circumstancias a fallar ver-
« dades duras. Eu já em officio de outubro findo fiz co-
« nhecer a V. Exc. que o governo em crise não pode, não
« deve ser aquelle dos tempos ordinarios e bonançosos;
« a crise augmenta, e qual será o seu termo? Cumpre que
« V. Exc., removendo todos os obstaculos que se oppõem
« ao termo da guerra, se disponha, digamol-o assim, a
« sacrificar-se para o fim de satisfazer a importante mis-
« são de seu cargo, salvar a provincia do Maranhão, res-
« tituir-lhe socego, paz e tranquillidade: V. Exc., pela sua
« sabedoria, bem conhece os meios de remover os males
« que pesam sobre todos, e que por isso ocioso é eu os
« minute. Reflicta V. Exc. que com pouca força moral e
« physica, e sem que para supprir essa falta o governo
« mande e se faça respeitar e obedecer, em vez de espe-
« rar, de pedir, e de condescender, nada se conseguirá a
« prol da causa de nossos empenhos. Como pois tudo es-
« tá nas mãos de V. Exc., eu descanso na esperança de
« que serei attendido e os meus votos serão acceitos.—
« Deus guarde a V. Exc. muitos annos. Quartel do com-
« mando em cheffe das forças expedicionarias na villa do
« Rosario, 6 de novembro de 1839.—Illm. e Exm. Sr. Ma-
« noel Felizardo de Souza e Mello, presidente da provin-

« cia.—Francisco Sergio de Oliveira, tenente coronel,
« commandante das forças expedicionarias.» Si estas e
outras quejandas accusações alguma cousa provam contra a primeira auctoridade da provincia, revelam igualmente quebra de animo, incerteza e desesperação da parte do commandante das forças, e d'isto dá exuberante prova o trecho de outro officio escripto pouco depois (*):
« Estando já esgotados todos os recursos ao meu alcance,
« na falta dos meios de que careço para evitar que o can-
« cro que corróe o corpo da provincia não lhe toque o co-
« ração, eu torno a reiterar os meus anteriores pedidos
« com urgencia, começando por exigir a remessa dos ha-
« bitantes de Caxias e do Codó, que tem illudido as or-
« dens de V. Exc., por estarem ao alcance de que as suas
« occupações e sem duvida a falta de quem bem ajude a
« V. Exc. afasta de si a vigilancia, que havendo-a, os tor-
« naria mais respeitadores da boa fé de V. Exc.» Pedindo depois que o presidente lhe enviasse soccorro de algumas praças, ajunta: « que são agora a ancora de salvação.» Escusam de commentarios estes trechos. O presidente, respondendo, menciona os soccorros que já havia mandado, e diz (**): « Conheço a situação em que V. S. infe-
« lizmente labora, e sei que não a deseja encarecer, nem
« exagerar, mas nada posso fazer para melhoral-a, atten-
« tos os poucos recursos que tenho, e por isso muitas ve-
« zes me vejo obrigado a limitar-me a medidas que pou-
« co adiantam, e a enviar-lhe soccorros que apenas ser-
« vem para manifestarem os bons desejos de que me acho

(*) Officio do commandante das forças ao presidente, com data de 18 de novembro de 1839.

(**) Officio de 29 de novembro de 1839.

« animado.» E' o presidente, é o cheffe do governo provincial quem assim falla, escreve e patenteia sua fraqueza a quem tão fraco e embaraçado se via, e como elle se limitava tambem a medidas que pouco ou nada adiantavam! Eram as duas primeiras auctoridades a quem estava confiada a pacificação da provincia, que mutuamente confessavam terem esgotado todos os recursos, e que se julgavam na cruel collisão de serem testemunhas impotentes da desgraça do resto da provincia! Rigoroso dever de historiador nos obriga a confessar que, se inaptos se elles julgavam, muito mais os julgavam todos (*). Sem força e sem conceito, estavam atados e perplexos a cada passo.

(*) Como não me foge da idéa que de contemporaneos e para contemporaneos escrevo, muito me receio do labéo de injusto accusador, e por isso e pelo que tenho de dizer transcrevemos aqui o seguinte extracto de uma correspondencia official do barão da Parnahiba, presidente do Piauhy, ao Sr. Luiz Alves de Lima: « A politica seguida pelo antecessor de V. Exc. (o Sr. Manoel Fe-« lizardo) de tal maneira me desgostou, que tinha já assentado de lhe não « communicar cousa alguma do que n'esta provincia passava: uma tibieza em « suas ordens, uma imperdoavel falta de correspondencia para comigo, e fi-« nalmente outros factos seus, causaram grandes prejuizos a essa e a esta pro-« vincia; direi somente d'esta que é elle causa de hoje não ter eu mil homens « capazes do serviço da guerra! Entretendo todas as forças que lhe chegavam « em torno da capital, abandonava o resto da provincia á sanha dos salteado-« res; e baldadas foram minhas requisições para que fizesse avançar forças a « occupar Caxias, afim de, combinadas com as minhas, batterem os rebeldes « n'essa comarca tão rica quão desprezada.

« Deixei finalmente de escrever-lhe e vi-me na necessidade de retirar mi-« nhas forças para as fronteiras, onde as contive no meio de epidemias; ra-« lando-me contudo o coração o abandono em que ficavam tantas victimas in-« nocentes, em cujo soccorro ás vezes fazia partir alguma tropa. Lance-« mos porem sobre isto um véo: meus votos estão satisfeitos. A providen-« cia deparou a V. Exc. para salvar as reliquias de um povo innocente: pres-« te-me os soccorros que puder, e conte com os que estão á minha disposi-« ção; e estas duas provincias infestadas escaparão á tormenta e embates da « fortuna. Ouvi dizer que V. Exc. virá até Caxias e entrará no theatro da « guerra, e tal noticia me foi grata, porque conheço quanto a legalidade lu-« crará com tal medida, e consequentemente o credito de V. Exc.—Oeiras, 7 « de março de 1840.»

Entretanto a rebellião se estendia a toda a provincia contagiando as limitrophes, ou antes hordas devastadoras do Piauhy e Ceará se passavam para o Maranhão, e os d'aqui para essas provincias. Para flagello do Brazil bastava a pertinaz guerra do Sul, que por espaço de cinco annos tantos milhares de vidas nos ha custado. A do Pará e Bahia não pouco sangraram a já pobre seiva da nossa prosperidade, e esta do Maranhão já ia ultrapassando os limites de uma insurreição popular. A continuarem as mesmas auctoridades, infallivelmente a capital da provincia soffreria sorte igual á de Caxias, o que só da deliberação dos rebeldes dependia; e si elles a tanto se arrojassem, animados como andavam, não haveria ahi com que fazer-lhes rosto, porque já atraz fica dito como seus habitantes possuidos de temor só meditavam na fuga, e o ter o presidente mandado desmontar e encravar toda a artilharia do baluarte e fortaleza prova o seu nimio receio de ser a cidade tomada, e disposição de abandonal-a aos revoltosos.

CAPITULO XVII.

Novo ministerio. Nomeação do coronel Luiz Alves de Lima (1) para presidente e commandante das armas do Maranhão: modo lisongeiro porque foi recebido.

O ministerio de 19 de setembro, á cuja frente se achava o Sr. Vasconcellos, depois de haver ostentado um luxo caprichoso de arbitrio baqueou em consequencia de domesticas intrigas: outros ministerios se levantaram, sem importancia historica ou politica, até que em 16 de maio de 1839 organisou-se um gabinete, do qual fez parte o conde de Lages (*), que pela quinta vez tomou a gerencia dos negocios da guerra, de tantos cuidados então, e para a repartição do imperio entrou o Sr. Galvão (2), com aura de entendido em politica.

Era até alli o Rio Grande do Sul a pedra de toque dos

(1) Hoje tenente general e marquez de Caxias. Foi ha pouco ministro da guerra. (N. DO ED.)

(*) Hoje marquez do mesmo titulo.

(2) Fallecido. Era senador do imperio. (N. DO ED.)

ministerios, que em vão se afadigavam, mandando continuos soccorros de forças e dinheiro, sem que ao menos boas esperanças lhes colhessem.

Começaram os jornalistas da capital a seriamente occupar-se com os negocios do Maranhão, que por mal pesados ao principio, como sempre acontece, nenhum valor lhe deram. Particulares correspondencias, cidades e villas tomadas, fazendas devastadas, continuos horrores, inefficacia do governo provincial, assustaram o povo e desenganaram o ministerio da impossibilidade da pacificação d'esta parte do Imperio, se continuasse nas mãos em que se ella achava. Reconheceu tambem o governo geral a necessidade de confiar a um só homem a presidencia e commando das armas, para evitar d'est'arte delongas e intrigas observadas agora e em outras identicas circumstancias. A escassez porem de militares de superior patente, aptos para tão importante missão, é entre nós uma das maiores difficuldades em similhantes crises: os mais nomeados tinham feito vergonhosas provas, aproveitando-se de sua posição para illicitamente negociarem com a fazenda publica (que mais não ouso escrever.) Depois da desorganisação do exercito faltaram os incentivos do brio militar, relaxaram-se as molas da subordinação, cahiu a disciplina, a fortuna antepôz-se á honra, a ganancia substituio ao brio, e dando os cheffes destes exemplos avultaram subalternos imitadores.

Entre alguns nomes apresentados em conselho dos ministros lembrou-se o mesmo regente do coronel Luiz Alves de Lima, official sem nodoa, que ha nove annos commandava o corpo municipal permanente da côrte, e cujos talentos militares eram assaz louvados, e se engrandece-

ram na guerra da independencia na Bahia, e em cinco annos de campanha em Montevidéo; nem menos valiosos eram seus serviços prestados á tranquillidade publica, restabelecida e sempre crescente, em quanto aos seus cuidados esteve entregue, desde o principio da regencia de seu illustrado pai, o marechal de campo Francisco de Lima e Silva (1), até aquella data. A' sua bem merecida reputação de bravo, integerrimo e disciplinador, reunia um caracter nobre e firme, que inspirava inteira confiança.

O coronel Luiz Alves de Lima foi pois nomeado presidente e commandante das armas para o Maranhão, e com poderes para entrar no Piauhy e Ceará, ficando sob suas ordens todas as forças que n'estas provincias operavam. Mal espalhou-se no Rio de Janeiro tão grata nova, foram a elle offerecer-se muitos officiaes de armas differentes para o acompanhar na expedição pacificadora do Norte; elle porem escolheu os mais prestantes e de reconhecida probidade.

Aos 22 de dezembro de 1839 sahiram do Rio de Janeiro o brigue *Beranger* com tropas e petrechos de guerra para o Maranhão, e a barca de vapor *S. Sebastião* com o coronel Lima e muitos officiaes, e o Dr. Francisco de Souza Martins, presidente nomeado para o Ceará. Ventos contrarios desnortearam o brigue, que foi arribado a Montevidéo, e a barca de vapor á Victoria, capital da provincia do Espirito-Santo, d'onde depois de tres dias seguiu a sua róta, tocando na Bahia, Pernambuco, e mais provincias que a esta parte demoram, até o Rio Grande do Norte, onde ao abicar na barra aos 16 de janeiro quebrou

(1) Já fallecido.

a quilha em um penedo occulto n'agua, assaz perigoso nas marés baixas. Reconhecida a impossibilidade de poder a barca continuar a viagem pelo grande damno que soffreu, alli ficámos doze dias na cidade do Natal, até que de Pernambuco chegou o brigue escuna *Gararapes*, comboiando uma escuna com tropas para a provincia rebellada, e alli tocára para receber o contingente de cem homens d'aquella provincia. A bordo do brigue fizemo-nos á véla em 28 de janeiro, deixámos no Ceará o Dr. Souza Martins, que rendeu o presidente João Antonio de Miranda, (1) removido para a provincia do Pará, e continuando nossa viagem, ancorámos no porto do Maranhão a 4 de fevereiro de 1840; a 5 desembarcámos com toda a solemnidade devida á pessoa do novo presidente e commandante das armas, que no meio de geral contentamento tomou posse no dia 7 de fevereiro, com todas as formalidades do estylo.

Os que já de nome e fama o conheciam, o saudaram alegremente, e os jornaes da provincia, a quem não eram occultas as eminentes qualidades do novo cheffe, em seu favor se dispozeram; e desde já notaremos que nunca a seu governo fizeram a menor opposição e censura, antes sempre o exaltaram, e n'isto cada partido quiz sempre avantajar-se ao contrario. Tanto é certo que o grande homem que no desempenho de seus sagrados deveres não mira a qualquer outro fim, impõe silencio á mesma inveja e á intriga. Os grandes homens se mostram nas grandes occasiões, como os pequenos n'ellas desapparecem.

(1) Depois presidente do Maranhão. É senador do imperio.
(N. do Ed.)

CAPITULO XVIII.

Politica do presidente. Estado lamentavel em que se achava o exercito. Providencias que cortaram despezas inuteis: restabelecimento da disciplina.

Já empossado da presidencia e do commando das armas do Maranhão, dirigiu o Exm. Sr. coronel Lima uma ploclamação (*) á toda a provincia, annunciando não só a

(*) PROCLAMAÇÃO.—Maranhenses! Nomeado presidente e commandante das armas d'esta provincia, por carta imperial de 12 de dezembro de 1839, eu venho partilhar das vossas fadigas, e concorrer quanto em mim couber para a inteira e completa pacificação d'esta bella parte do imperio.

Um punhado de facciosos, ávidos de pilhagem, póde encher de consternação, de luto e sangue, vossas cidades e villas! O terror, que necessariamente deviam infundir-vos esses bandidos, concorreu para que se engrossassem suas hordas; comtudo, graças á providencia e ás victorias até hoje alcançadas pelos nossos bravos, seu numero começa a diminuir diante das nossas armas. Mais um esforço, e a desejada paz vira curar os males da guerra civil.

Qualquer que seja o estado em que se achem hoje os rebeldes, eu espero com os soccorros que o governo geral vos envia, e com a força que me acompanha, fortificar nossas fileiras, e não abandonar-vos em quanto os não houver debellado. Eu passo a fazer os melhoramentos que julgo necessarios ao nosso exercito, e com a maior brevidade possivel me collocarei á sua frente. Maranhenses! mais militar que politico, eu quero até ignorar os nomes dos partidos que por desgraça entre vós existam. Deveis conhecer a necessidade e as vantagens da paz, condição da riqueza e da prosperidade dos povos; e confiando na divina providencia, que por tantas vezes nos tem salvado, espero achar em vós tudo o que fôr mister para triumpho da nossa santa causa.—Palacio da presidencia na cidade de S. Luiz do Maranhão, 7 de fevereiro de 1840.—Luiz Alves de Lima.

sua posse, como seu pensamento politico e a marcha que pretendia seguir; o que muito convinha, por estar então a provincia dividida em dous partidos rancorosos, que mutua guerra se faziam. Nunca auctoridade alguma tão fielmente cumpriu sua promessa de rectidão e de imparcialidade: « Maranhenses (diz a proclamação), mais militar que po-« litico, eu quero até ignorar os nomes dos partidos que « por desgraça entre vós existem.» E n'isto mesmo mostrou elle que comprehendia a boa politica, tão bem como a sciencia da guerra. Foi esta idéa acceita e louvada pelos partidos, que apezar de suas vertigens ostentam sempre apparencias de justiça e de imparcialidade, quando mesmo reclamam sacrificios d'estas virtudes sociaes em favor de seus caprichos.

Ha nos governos livres certos homens, que se julgam os representantes, de facto e de direito, de vontades que nunca teve o povo em cujo nome fallam; estes tentaram chamal-o a si; o presidente porém tão firme permaneceu no seu fundamento, que os accerrimos partidistas recuaram, e reconheceram ser a força do seu animo igual á justiça e actividade de seus movimentos na guerra, e desenganados de qualquer parcial apoio louvaram a rectidão de seu procedimento.

Muitas vezes porém o caracter e boas desposições da primeira auctoridade são alteradas pelo circulo em que gyra, e por aquelles que devem cumprir suas ordens: para evitar tropeços d'esta origem nascidos, mui escrupulosamente o sagaz presidente escolheu os officiaes que o acompanharam, e como o secretario do governo que existia na provincia fosse pessoa assaz malquista, e votada a um dos partidos com o fundamento de obter votos

para deputado, o presidente já instruido, e não querendo ver mallogrados seus esforços, conservando junto a si pessoa que lhe era tão estranha, nomeou-me secretario do governo, na certeza que em leal amigo encontraria dedicação e conformidade de politica.

Saltava aos olhos a irregularidade da divisão das forças que na provincia operavam: apparatosas brigadas sem gente; os cheffes vencendo gratificações correspondentes a seus titulos, e os soldados percebendo, além dos soldos e etapes, rações dobradas, segundo se intitulavam casados; e soldado havia que até dez rações recebia, a pretexto de igual numero de suppostos filhos: velhos e inertes officiaes das extinctas milicias, fugitivos de suas casas, viviam nos acampamentos com soldo e gratificações de campanha, sem que de proveito fossem.

Nenhum mappa do pessoal e material havia, de modo que se pagava sem saber a quem, e ao capricho de quem facilmente abuzar podia d'estas irregularidades. Já começava a faltar gado e genero para tantos desperdicios, e esta falta sensivel lhes augmentava o preço. Cada commandante de partida entrava nas fazendas, tirava o que queria, segundo a menor probidade de cada um, e grandes eram os queixumes contra muitos, que não desdenhavam aproveitar-se do terror dos fazendeiros. No meio de tantas desordens estavam os cofres esgotados, a divida avultava, e por falta de pagamento negavam os fornecedores os seus generos a credito. Para oppôr um dique á torrente caudalosa dos extravios, ordenou o presidente e commandante das armas que as forças empregadas na pacificação da provincia se intitulassem—Divisão pacificadora do Norte,—e se compuzesse de tantas columnas volantes

quantas fossem necessarias, começando por distribuil-as em tres columnas compostas de batalhões provisorios, segundo um plano o mais economico dado na sua primeira ordem do dia. As tropas que occupavam as comarcas de Caxias e Pastos-Bons ficaram pertencendo á primeira columna, e d'ella foi nomeado commandante o coronel Sergio (ex-commandante em cheffe.) A brigada do tenente-coronel José Thomaz Henriques reduziu-se á segunda columna, sob o commando do mesmo tenente-coronel, que operava na Vargem-Grande e na comarca do Brejo: e o tenente coronel Favilla, que tambem commandava outra brigada, ficou commandando a terceira columna, que occupava a villa do Icatú e as margem do rio Munim.

Para dar exemplo da rigorosa e necessaria economia que estabelecia tomou para si um só ajudante d'ordens, que tambem servia de secretario militar (1); e encarregou o tenente-coronel de engenheiros Antonio Nunes de Aguiar (*) das duas repartições de ajudante general e de quartel mestre general, com os unicos vencimentos de official de engenheiros em campanha, e entregou o commando da guarnição da capital e a instrucção geral da guarda nacional ao coronel Manoel de Souza Pinto de Magalhães (2). Determinou que nenhum commandante de columna tivesse direito ás gratificações de commandante de brigada senão quando a força de seu immediato commando excedesse a mil praças; que não tivesse direito ás gratificações de commandante de corpo o official que menos de trezentas praças commandasse; e que se não reputasse compa-

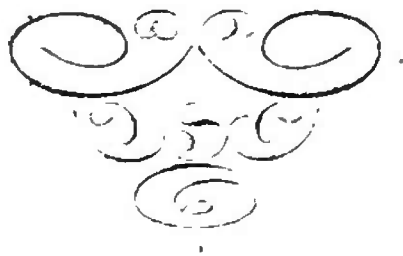
(1) Agostinho Maria Piquet, que é hoje capitão de cavalleria. (N. DO ED.)
(*) Hoje coronel.
(2) Hoje tenente-general reformado e barão do Tury-assú. (N. DO ED.)

panhia as menores de cincoenta: que as praças destinadas á guarnição das fortalêzas, pontos e villas, não tivessem vantagens das em operações. Auctorisou os commandantes de columnas e dos corpos a recrutar nos districtos em que se achassem, e que as praças novamente recrutadas não fossem abonadas de soldo sem que primeiro se enviasse uma relação d'ellas ao quartel mestre general, com todas as declarações, para que este a rubricasse e communicasse ao pagador das tropas. Que as relações de mostra assignadas pelos commandantes de companhias fossem examinadas e rubricadas pelos commandantes dos corpos e columnas, e finalmente pelo quartel mestre general. Mandou pôr em execução a tabella de 28 de março de 1825, que marca as rações de etapa. Extinguiu o commissariado geral (*). Creou commissões (**) compostas dos commandantes das columnas e de cidadãos mais notaveis dos logares para avaliação e compra de gados e mantimentos, cujos documentos eram assignados pelos membros d'ellas. Organisou hospitaes, e um geral na capital. Nomeou medicos, cirurgiões e capellães para todos os acampamentos e corpos, creou um deposito de tropas na capital, e além d'estas sabias providencias, que diminuiram inuteis despezas e extravios que até alli se faziam, publicou outras muitas ordens para restaurar a disciplina, manter a economia no exercito, favorecer a lavoura e o commercio da capital com o do interior da provincia (***).

Todas estas providencias, faceis de se dizer, muitas difficuldades e opposição encontrariam, si outro menos de-

(*) Ordem do dia n.º 27, do 1.º de abril de 1840.
(**) Ordem do dia n.º 6, de 15 de fevereiro de 1840.
(***) Ordens do dia n.os 4 e 9, de 12 e 21 de fevereiro de 1840.

terminado em vencer obstaculos do uso as quizesse pôr em pratica, porque quando entre nós se tracta de economia, e como estas que cortaram a metade das despezas, não faltam descontentes que se julgam lesados, por quanto o impudente desfructe da fazenda publica tem-se tornado entre nós cousa trivial e ordinaria.

E quantos por ahi andam mui elevados e prazenteiros, que se não pejam de ostentar improvisadas riquezas, não abonadas por outra industria e commercio, como se já lhes não pesasse o rotulo infamante de sua mal adquirida posse, patente aos olhos de todos!

CAPITULO XIX.

Distribuição dos rebeldes e das forças legaes. Primeiros movimentos militares ordenados pelo presidente e commandante das armas.

Já dissemos que nenhum mappa havia do pessoal das nossas forças, mas por um calculo approximativo calculava-se em quatro a cinco mil homens; e menos se podia saber o exacto numero dos rebeldes, que modestamente se computava em cinco ou seis mil (*), distribuidos pelo modo seguinte. Perto de dous mil na comarca do Brejo, desde a Tutoya até o Morro-Agudo: igual porção na comarca de Pastos-Bons, e differentes grupos ao lado de Caxias, cuja cidade logo depois da posse do novo presidente foi pela segunda vez evacuada pelos rebeldes, entrando n'ella o coronel Sergio, que ahi estabeleceu seu quartel do commando da primeira columna. Como os rebeldes não defendiam ponto algum, não tinham acampamentos fixos, e fugitivos se apinhoavam para os lados menos explorados, cahindo de improviso nas fazendas para

(*) Muito mais de seis mil existiam, como depois verificou-se.

se refazerem do necessario, e attacando as villas e pontos fracamente guarnecidos para tomarem algumas armas e munições. Este geito de guerrear obrigava o governo a ter sempre as villas e pontos bem guarnecidos, alem das partidas exploradoras para todos os lados; por conseguinte necessitavamos de dobradas forças, e as existentes não bastavam, além de estarem mal armadas, municiadas e vestidas, muitas praças quasi nuas, no que se não destinguiam dos rebeldes. Vinham companhias inteiras só de calças rôtas ou camisas, e de correame de couro cru sobre a pelle; uns só com espadas e outros com armas de caça, e bem condizia a disciplina com o grotesco de seus uniformes. Todos os nossos pontos ameaçados pelo inimigo estavam guarnecidos em proporção da pouca gente de guerra que então tinhamos. Eram esses pontos a Tutoya, Priá, Icatú, Rosario, Itapecuru-merim, Aldêa-Velha, Santo-Antonio, Caxias, rio Alpercata, Vargem-Grande, Miarim, Campos de Anajatuba, a capital e outros intermediarios menos importantes. As tropas do Piauhy occupavam a villa da Parnahyba (1), Passagem da Repartição, em frente da villa do Brejo, barra do Poty, Santo-Antonio: todos estes pontos e outros occupados no Piauhy demoram á margem direita do rio Parnahyba, que divide as duas provincias.

Nos mezes de janeiro e fevereiro de 1840 tinham os rebeldes convergido para a comarca do Brejo, cuja villa era por elles occupada, e ahi não tinhamos força alguma. Pelo que ordenou ao tenente coronel Luiz Antonio Favilla, commandante da columna acampada no Icatú e encarregada de cobrir a capital, que alli deixando um forte destacamento, avançasse pelo lado da Mirityba e Bella-Agua,

(1) Hoje cidade. (N. do Ed.)

e perseguisse os rebeldes que n'aquelles logares se achavam, do que resultou serem elles destroçados, e muitos se apresentaram ao dito tenente coronel. Mandou que o tenente coronel José Thomaz Henriques, commandante da columna acampada na Vargem Grande, guarnecesse convenientemente aquelle ponto e o da villa da Manga, e marchasse para a Chapadinha contra a força dos rebeldes Raymundo Gomes e Pedro Alexandrino, combinando seus movimentos com os das tropas legaes sob a direcção do tenente coronel Manoel Antonio da Silva, (1) que se achava além do Parnahyba (provincia do Piauhy), a quem ordenou que atravessasse aquelle rio, entrasse na villa do Brejo, e attacasse pela retaguarda o mencionado Raymundo Gomes e Pedro Alexandrino; devendo estas duas forças fazer juncção na villa do Brejo, battidos que fossem os rebeldes. D'estas operações tão bem ordenadas resultou a occupação d'aquella villa, como adiante veremos. Ordenou mais o presidente ao coronel Sergio, commandante da columna acampada em Caxias, que, fortificando aquella cidade de modo tal que não deixasse probabilidade de ser retomada (para o que lhe mandou um official de engenheiros, artilharia, armamento, dinheiro e mais munições de guerra e de bocca), fizesse marchar quatrocentos homens em perseguição dos rebeldes, para o lado do Morro-Agudo, na direcção do Brejo, afim de envolver entre esta força e as do tenentes coroneis José Thomaz Henriques e Manoel Antonio da Silva, de que fallamos, os rebeldes fugitivos que para aquella parte se dirigissem. Determinou outrosim ao coronel Sergio que abrisse communicações pela

(1) Hoje coronel. (N. DO ED.)

barra do Poty com as forças do Piauhy, que explorasse as matas de Pastos-Bons, e se communicasse com o tenente coronel Diogo Lopes de Araujo Salles.

Toda a tropa que o presidente pode levantar nas comarcas de Alcantara e Vianna mandou marchar para o Miarim, sob o commando do capitão de artilharia Sergio Tertuliano Castello Branco (1), afim de cobrir e deixar intactas aquellas importantes comarcas; e expediu para a villa do Icatú um batalhão formado com os contingentes que trouxera das provincias por onde passara, cujo commando entregou ao major de commissão Luiz José Ferreira (2). E tendo assim tudo disposto para marchar para a campanha, entregou o commando militar da capital ao destincto coronel Manoel de Souza Pinto de Magalhães, com instrucções para poder obrar em qualquer occorrencia.

(1) Hoje tenente coronel do estado maior de 1.ª classe.
(2) Hoje coronel. (N. do Ed.)

CAPITULO XX.

Primeira sahida do presidente para campanha. Movimento e marcha das tropas do Icatú e Itapecurú-merim para a Vargem Grande e Caxias. Tentativa dos rebeldes sobre o Pará. Noticias do Piauhy. Desastre da Mirityba.

Na madrugada do dia 7 de março sahiu o presidente da capital acompanhado do seu estado-maior: chegámos ao meio dia á villa do Paço de Lumiar, e continuámos ate á villa de San'José dos Indios, onde pernoitámos. Ahi nos esperava o capitão de fragata Joaquim Marques Lisboa (1), commandante da divisão naval, e outros officiaes de marinha: apezar da copiosa chuva da estação, embarcámos no crástino dia para o Icatú. Todas estas villas são miseraveis, e a de S. José não passa de algumas palhoças de pescadores. Do Icatú á margem do Munim fez o presidente marchar quinhentas praças sob a obediencia do major Feliciano Antonio Falcão, que desde o desastroso attaque das Arêas ficára sem ser empregado, por intrigas de que

(1) Hoje vice-almirante, e encarregado de uma commissão na Europa.
(N. do Ed.)

foi victima (1), sendo aliás official moço, honrado e severo de costumes, posto que não experimentado, por ser esta a primeira guerra que fazia: o presidente porém, que se não deixava illudir por insinuações, descobrindo as boas qualidades de sua pessoa, o tirou do esquecimento, quasi da morte, e lhe quiz dar esta occasião de restabelecer seu credito: ordenou-lhe que fosse aquella gente reforçar a columna do centro, acampada na Vargem Grande, que devia tomar a villa do Brejo (como atraz fica dito) e batter o grupo rebelde de Pedro Alexandrino. Fez igualmente sahir d'aquella villa um troço de duzentas praças, capitaneadas pelo arrependido Domiciano Ayres, com o fim de rechassar os negros aquilombados na direcção da costa, entre a Mirityba e as Preguiças, perto da Tutoya; e tendo dado outras providencias sobre economia e disciplina, de novo embarcámos para a villa do Rosario, margem do Itapecurú, onde tres dias nos demorámos. E' esta villa talvez a mais importante e fertil de toda a provincia, posto que má construida, como todas as outras. O presidente inspeccionou todos os pontos collocados á margem do Itapecurú até á villa do Itapecurú-mirim, onde chegámos aos 16 de março, sempre debaixo de grande aguaceiro. D'alli expediu para Caxias o batalhão de artilharia forte de trezentas praças, sob o commando do major José Vicente de Amorim Bezerra (2), para d'aquella cidade poder marchar igual força sobre Pastos-Bons, afim de encorporar-se ás

(1) No Rio de Janeiro, quando terminou a revolta PRAEIRA, o inimigo que aqui o perseguira, quiz continuar na mesma senda, porem não encontrou o monarcha disposto a dar-lhe ouvidos, e o brioso militar maranhense ganhou por seus serviços a brilhante posição em que morreu.

(2) Hoje brigadeiro e commandante das armas da provincia do Alto-Amazonas.

(N. DO ED.)

tropas do tenente coronel Diogo Lopes de Araujo Salles, e impedir que os rebeldes d'aquella vasta comarca atravessassem o Tocantins e se acoutassem no Pará, como tentavam, e onde achariam grandes meios de nos fazer a guerra por longo tempo. O cauteloso presidente, sciente d'este plano do inimigo, officiou logo ao presidente do Pará, indicando-lhe a conveniencia de mandar guarnecer a margem esquerda d'aquelle rio, que separa as duas provincias, para em tempo evitar o contagio da rebellião; do que sortiu bom resultado. Para o Piauhy passavam-se os rebeldes, vadeando o Parnahyba, posto que alguns pontos nossos houvesse na margem direita d'este rio; mas a sua longa extensão não podia ser guardada convenientemente, e em qualquer parte se deixa o rio atravessar por pequenos cascos, ou mesmo a nado. E como isto o presidente soubesse, mandou para aquella provincia repetidos soccorros de tropas, armamento, munições e dinheiro. Na tarde do dia 23 de março mandou o presidente marchar da villa em que se achava a companhia de imperiaes marinheiros, sob o commando do primeiro tenente da armada Manoel Luiz Pereira da Cunha, com direcção para a Vargem Grande, e na madrugada seguinte cavalgou elle para o mesmo lado. Alli chegando, recebeu a noticia de ter sido o ponto da Mirityba assaltado pelos rebeldes na noite do dia 19 d'aquelle mez. Devia aquelle ponto estar guarnecido por duzentas praças sob o commando do capitão João Luiz de Castro da Gama: elle porem sem reflexão alguma mandou em explorações cento e cincoenta homens, deixando apenas cincoenta, dos quaes alguns enfermos, e outros distantes do entrincheiramento occupados em pesca e salga de peixe para proveito do dito capitão, que n'es-

te commercio illicito aviltava a sua patente: fica isto dito para exemplo e correcção de muitos officiaes baldos de honra e capricho militar, que na guerra e na paz procuram tirar vantagens pecuniarias. Como isto soubessem os rebeldes, o attacaram ás dez horas da noite, e o infeliz capitão, sem ter quem defendesse o ponto e a si, pagou com a vida a sua relaxação: roubaram os rebeldes o que acharam, e nos tomaram alguns cunhetes de cartuxame e as poucas armas que alli havia.

Tanto que esta noticia chegou ao presidente, expediu elle o primeiro tenente da armada Pereira da Cunha com a companhia de imperiaes marinheiros para o Icatú, com ordem de seguir para a Mirityba, e como já tivesse conferenciado com o tenente coronel José Thomaz Henriques, determinando-lhe o que devia fazer para tomar a villa do Brejo, deixou o acampamento da Vargem Grande no dia 29 d'aquelle mez, e no seguinte chegou a Itapecurú-merim, que d'aquelle ponto dista doze leguas. N'esta villa central bem situada á margem direita do rio, e toda entrincheirada por ordem d'elle, havia estabelecido seu principal deposito de munições e viveres, para facilmente soccorrer todos os pontos, e um hospital onde se tractassem os enfermos dos proximos destacamentos, que não tinham cirurgiões e commodidades necessarias. D'alli descemos pelo rio até á villa do Icatú, d'onde expediu novas partidas para a Mirityba, d'alli distante treze leguas, e outra para a Bella-Agua.

CAPITULO XXI.

Revolta da villa de Paranaguá, no Piauhy: considerações sobre o estado da rebellião: falta de recursos.

Além do desastre da Mirityba e da tentativa dos rebeldes sobre o Pará, recebeu o presidente ainda na Vargem Grande noticia official de que a villa de Paranaguá estava rebellada, apresentando uma força de seiscentos homens, que era mais que sufficiente para acarretar outros muitos, e rebellar toda aquella provincia, já semeada de revoltosos. Este acontecimento nada mais era do que o proseguimento de uma rebellião crescente desde seu principio e nunca refreada, e que nem havia tocado ao apogêo do seu completo desenvolvimento e grandeza. O que se collige do grande e progressivo numero de rebeldes, dos muitos logares ainda não contaminados e sem forças para resistir-lhes, da nossa pouca e mal armada gente de guerra, das participações de todos os commandantes militares e auctoridades do interior das duas provincias, das quaes algumas citámos e outras temos ante os olhos, da corres-

pondencia official do presidente do Piauhy (*), dos costumes d'esses homens que na rapina achavam todos os recursos, além do que, amoldados á vida errante em meio dos seus bosques, quasi nús, não soffriam ás necessidades das nossas tropas submettidas á disciplina. Assim pois, longe de estar expirante a rebellião, novo vigor adquiria, e tal era o estado em que achámos a provincia: entretanto o Sr. Manoel Felizardo que, como vimos, innocente fôra illudido pelo seu antecessor em março de 1839, officiou para a côrte em 5 de fevereiro de 1840 (um dia depois de já estarmos no Maranhão!), dando mui boas novas e até

(*) Illm. e Exm. Sr.—Quando em meu officio para V. Exc. datado de 21 de março ultimo disse eu que tristes eram as circumstancias do Piauhy, não o considerava comtudo no imminente perigo em que se acha hoje. Os desordeiros de Paranaguá, que a principio se mostravam receiosos de encarar minhas forças, agora audazes com o incremento que tem tomado a revolta, e animados pela juncção de grandes partidas dos rebeldes de Pastos-Bons, e proximidades de outras, marcham a attacar as minhas alli postadas, e a esta hora ou terão travado batalha, ou lhe teremos cedido algum terreno, o que será em verdade para sentir, mas irremediavel; porque a fraqueza numerica das forças legaes e a pouca munição que tem lhes não dão logar a resistirem a forças muito mais superiores. N'estes apuros não sei com que opporei tropeços ás pretenções de taes tresloucados, e se, como creio, forem as forças dos sublevados do Paranaguá muito superiores ás que tenho em sua frente, muito é para temer um successo funesto ás nossas armas, porque havendo-se ellas collocado nas raias dos municipios de Jeromenha e Paranaguá, para impedir o contagio da revolução n'aquelle, vejo que as partidas dos de Pastos-Bons dividem-se em avultados grupos; e quando uns procuram juntar-se com os sublevados, outros occupam o importante ponto do Urussuhy, que quasi cobre a resguarda das minhas forças, e parece que sómente aguardam a occasião em que se ellas battam com os primeiros, para lhes darem pela retaguarda, ou pelo menos cortarem-lhes a communicação com esta capital, ou com os pontos que ficam a éste, o que lhes não será difficil. Para evitar este mal seria preciso que á minha disposição estivessem recursos de maior entidade; mas tendo apenas n'esta capital cem armas, e carecendo de munição sufficiente para sua defeza quando seja aggredida, só V. Exc. poderá removel-o, fazendo sem perda de um momento marchar uma força de cem praças bem municiadas na direcção da villa de Jeromenha, d'onde tomará o destino que as circumstancias exigirem &c. Piauhy, 7 de abril de 1840.

marcando breve prazo para a completa pacificação; o que lhe não attribuimos a inteira má fé, nem á vangloria de engrandecer seus serviços, porque certos estamos que desde o começo de sua administração, dando elle sempre noticia do crescimento espantoso da rebellião, arrematava com lisongeiras promessas, que logo se desmentiam; e como foi elle o portador d'este seu ultimo officio, que nenhuma embarcação sahiu do porto de S. Luiz para o do Rio de Janeiro antes da barca que o transportou no seu regresso á côrte, explanou quanto fôra de desejar que tão agradavelmente se realizasse. Não teriam aqui logar estas observações se o governo imperial, que lhe deu inteiro credito, se não descuidasse de soccorrer esta provincia, pensando estar tudo concluido, e deixando o Sr. Luiz Alves a braços com mil difficuldades, sem lhe enviar os pedidos de armamento e dinheiro; de geito que, alem de quatrocentas armas, outros tantos fardamentos, alguns officiaes e praças que o acompanharam, cento e cincoenta contos de réis em dinheiro, e a barca de vapor *Fluminense*, para servir nos rios da provincia, nada mais lhe mandou; vendo-se o presidente obrigado a comprar por alto preço armamento e munições de guerra e de bocca para seis mil homens! Da facilidade com que vemos as cousas graves damnos resultão ás vezes. O que seria do Maranhão e do Piauhy se o Sr. Luiz Alves, imitando os seus antecessores, se conservasse na capital da provincia, e attenuando em sua mente o mal, lhe não acudisse prompto e efficaz remedio! Por esta facilidade e menospreço, a faisca da villa da Manga incendiou toda a provincia, e nove bandidos levantaram mais de nove mil! Em um povo desmoralisado e corrupto, como o nosso, pelos máos

exemplos de tantos mil pequenos empregados de sua mesma natureza, não ha febre que em delirio não depare, nem delirio que não termine em grande mortandade e devastação.

CAPITULO XXII.

Tomada da villa do Brejo: grande attaque nas matas do Egypto e Curimatá, no Piauhy.

Apezar das copiosas chuvas de abril e maio, andaram numerosas partidas das tres columnas em continuas explorações, e muitos encontros e tiroteios tiveram com os magotes errantes, sempre com prejuizo d'elles. Segundo o plano de attaque do presidente, marchou o tenente coronel José Thomaz Henriques para a villa do Brejo, em quanto do acampamento da Sapucaia, além do Parnahyba, seguia o tenente coronel Manoel Antonio da Silva, procurando ganhar a margem esquerda do rio. Das tropas d'este passaram o rio trezentas e vinte praças para occupar a villa do Brejo, e foram recebidos com o fogo de mil e duzentos rebeldes, capitaneados pelo caudilho Pedro Alexandrino, que pouco a pouco recuando e cuidando ser esta a unica força que os acossava, deixaram os nossos entrar para melhor depois acorrilhal-os; mas quando contavam que se rendessem os nossos pela fome, foram d'improviso accommettidos por trezentos pernambucanos comman-

dados pelo major Antonio Gomes Leal (1), que fazia a guarda avançada da columna de novecentos homens do tenente coronel José Thomaz Henriques, e em poucos minutos os dispersaram completamente, matando e ferindo os que resistiam; e assim tomou-se a villa do Brejo.

Continuaram as explorações n'aquella comarca com tanta assiduidade, que as partidas d'aquella columna se encontraram com as de Caxias: atravessaram os rebeldes o Parnahyba, e Raymundo Gomes acontou-se em uma fazenda denominada Conceição, além do rio, onde reunindo a sua gente, preparava-se para voltar ao Maranhão. « Por communicações interceptadas aos rebeldes (escre- « veu o presidente para a côrte (*), sei que seu plano é « contra-marchar e procurar reunir-se, para todos juntos « attacarem um dos nossos pontos do Itapecurú ou Munim, « onde elles sabem que tenho menor força, afim de se « municiarem e se armarem; mas creio que não conse- « guirão (só si houver alguma traição da parte dos def- « fensores), pois que todos os pontos estão fortificados e « com guarnição sufficiente para se deffenderem de qual- « quer attaque. » O parenthese d'este periodo mostra a previdencia do general, que sem temor do perigo receiava alguma perfidia; o que desde já notamos pelo que adiante escrevemos.

O bravo tenente Conrado José de Lorena Figueiredo, á frente de um troço de duzentos homens, entrou no territorio do Piauhy depois de batter os rebeldes nos logares donominados Cabeceiras, Cristas, Remanso, Lagôa-

(1) Hoje coronel e commandante do presidio da ilha de Fernando de Noronha. (N. do Ed.)

(*) Officio de 16 de Maio de 1840, dirigido ao conde de Lages, ministro da guerra.

do-Meio, Curral-Velho, Bocca-da-Mata, Curralinho, Macaco, Barro-Vermelho, e fez juncção com as forças d'aquella provincia commandadas pelo coronel José Feliciano de Moraes Cid, e com elle de accôrdo attacaram a 7 de maio o inimigo em numero de dous mil, entrincheirado nas matas do Egypto e Curimatá. Sustentou o tenente Lorena o attaque pela retaguarda, e o coronel Cid investiu pela frente, resultando a derrota dos desordeiros no Piauhy; muitos alli ficaram sem vida, e mais de mil, entre elles Raymundo Gomes, atravessaram o Parnahyba e de novo vieram acoutar-se no Maranhão. Depois d'este attaque fizeram-se trezentos e trinta e sete prisioneiros, além de duzentas e sessenta e cinco mulheres e quatrocentas e oitenta e nove crianças que os acompanhavam.

Por esse mesmo tempo o major Luiz José Ferreira acommetteu os bandidos no ponto da Tabatinga, estrada das Preguiças, onde existiam quatorze trincheiras; foram elles derrotados, e arrasados seus entrincheiramentos.

CAPITULO XXIII.

Abertura da assembléa provincial: marcha do presidente para a Mirityba: attaque do Matão-Grande.

O presidente, já de volta na capital, abriu no dia 3 de maio a assembléa provincial, apresentando o seu relatorio das urgentes necessidades da provincia, o qual com muitos signaes de consideração foi geralmente acolhido; e o corpo legislativo provincial, encetando seus trabalhos, sempre de accôrdo com o presidente, sem o menor vestigio de opposição, decretou algumas leis uteis, conforme as propostas do relatorio.

Com o pequeno triumpho que alcançaram os rebeldes na Mirityba, começaram elles animosos a pender para aquelles lados, e tambem porque perto da costa achavam recursos na pesca e bastante gado nas fazendas circumvisinhas. A maior parte d'essas hordas era de negros sublevados sob a direcção do facinoroso Cosme, fugitivo da cadêa da capital; e o numero d'elles já passava de mil, que pelo egoismo dos senhores mais sustos davam que os

mesmos rebeldes livres, não só pelos prejuizos que já soffriam os senhores, como pelo temor que desencaminhassem os que ainda se conservavam debaixo do jugo senhorio.

Fundado era este receio, porque não se descuidavam os aquilombados de attrahir os outros, e seu numero continuamente crescia.

Tinha o presidente os olhos sobre aquelle ponto da provincia proximo á capital, e por falta de gente não marchava sobre elles, que não ousava distrahir as tropas occupadas em outros pontos longinquos e importantes: com grande difficuldade reuniu trezentas e quarenta praças, entrando n'este numero a companhia de imperiaes marinheiros, e com ellas a bordo do vapor *Fluminense* sahiu da capital aos 17 de maio, com intento de fazer um desembarque na Mirityba e dirigir elle mesmo o attaque; mas já alli não estavam os barbaros errantes, que só se demoravam em um logar em quanto alli havia com que satisfazer suas limitadas necessidades.

Estava todo o terreno alagado, e apezar d'isto marchou o presidente para o Pereá; d'alli mandou seguir a pequena força que o acompanhava até á Ribeira, quatro leguas além, onde o inimigo se tinha entrincheirado: travou-se a peleja, e depois de duas horas de fogo deixou-nos elle o entrincheiramento, alguns mortos e sangue que maiores prejuizos annunciava. Continuou a nossa partida exploradora sob a direcção do capitão Joaquim Pereira Chaves Garalhada (1), até que por falta de viveres, e por se ter molhado todo o cartuxame na passagem do rio Ribeira, assaz abundante e crescido com as continuas chu-

(1) Já fallecido. (N. do Ed.)

vas, viu-se obrigado a demorar-se no logar—Matão Grande—; e quando se preparava para seguir para a Bacaba, d'alli distante legua e meia, foi a nossa partida accommettida pelos rebeldes em grosso numero, que por um desconhecido trilho chegaram ás sete horas da noite: travada a refrega em grande confusão e desordem, prolongou-se até ás tres horas da madrugada: com todas as armas brigaram, e mesmo aos sôcos e facadas, e incendiaram-nos o abarracamento, mas pondo-se alguns dos nossos bravos atravez das chammas, salvaram todo o cartuxame. O vil inimigo ouvindo o toque das cornetas, que em diversos logares soavam, persuadiu-se talvez ser maior a nossa força, cuja corajosa resistencia os desconcertava, e posto fosse elle tão numeroso que bem podiam tres dos seus luctar com um dos nossos, mal começou a bruxolear o dia procuraram na fuga o salvamento, deixando dezenove mortos e muitos rastos ensanguentados.

Nós lamentámos a perda do benemerito capitão Manoel José da Fonseca e de nove soldados.

O presidente, que por longo tempo não podia estar ausente da capital, por ter de sanccionar a lei do orçamento para aquelle anno financeiro e outras que se promulgassem, regressou no dia 24 d'aquelle mez, deixando alguns pontos occupados n'aquella costa, e uma canhoeira para protegel-os.

CAPITULO XXIV.

Revolta da villa do Itapecurú-merim: plano dos revoltosos: attaque do Gaiola: consequencias favoraveis d'esta revolta.

Fallámos em alguns capitulos, e particularmente no numero XIX, do miseravel estado das nossas tropas, a quem se diviam fardamentos e soldos de seis e nove mezes. Soffriam estas pobres machinas de guerra com inaudita coragem e resignação todas as privações e miserias, mas qualquer mais ousado poderia chamal-as á revolta, e toda a actividade, rigor ou bondade de um general não se estende a impossiveis. O presidente, que temia o descontentamento da tropa, e não se julgava livre de alguma perfidia, não cessava de requisitar ao governo imperial dinheiro e munições; mas o governo todo occupado com a guerra do Sul, desdenhava a do Norte.

Por falta de pagamento de soldo sublevou-se em 14 de junho a guarnição militar da villa de Itapecurú-mirim; prendeu alta noite com força armada os seus officiaes, inclusive o major commandante Carlos Augusto de Olivei-

ra (1), que bastante enfermo se achava. Com tão infausta nova espalhou-se de subito o terror por onde ella mais ou menos alterada passava, e assombrada ficou a capital. No dia 16, em que recebeu o presidente esta noticia, mandou logo ordens a todos os pontos circumvisinhos que fizessem com toda a brevidade seguir forças contra os revoltosos que a villa haviam senhoreado, e n'esse mesmo dia sem demora alguma, levando da guarnição da capital um destacamento, partiu a bordo do vapor *Fluminense* para o ponto sublevado, onde desembarcou vinte e quatro horas depois. Julgamos dever expôr todas as circumstancias d'esta revolta, que a não ser como foi tão rapidamente abafada, teria brotado as mais funestas consequencias. João do Rego Barros, segundo sargento de caçadores de montanha, resentido de haver sido preterido pelo ex-presidente, premeditou vingar-se na primeira occasião: para isso attrahiu o sargento quartel-mestre do batalhão provisorio do Itapecurú-mirim Antonio Cyriaco dos Passos, o primeiro sargento da Bahia Ezequiel Luiz da França, e o sargento brigada Carlos Ilsleiber (allemão engajado), subornou os soldados, e excitou-os a que reclamassem seus soldos atrazados. Como por uma medida tomada pelo major commandante da praça, em consequencia do apparecimento de alguns pasquins em que se davam vivas aos Bemtevis, permanecessem os officiaes durante a noite repartidos pelos pontos avançados, facil foi a um signal dado pelas tres horas da madrugada apoderarem-se os soldados de seus officiaes, desarmal-os e pôl-os em custodia, com tanto respeito porem que os não offenderam. Ficou

(1) Hoje coronel, assistente do ajudante general da corte e cheffe da 2.ª secção. (N. do Ed.)

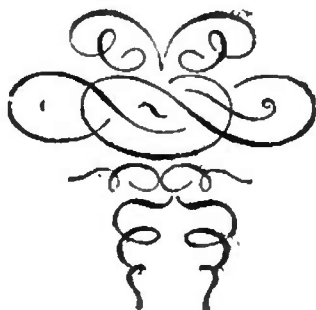
o sargento Rego Barros e seus companheiros senhorés da villa, e logo expediram para a Bella-Agua uma mulher, e para o Caraubal um proprio, com mensagem aos rebeldes, que o Barros esperava em soccorro seu; e por isso, para não causar alarma antes que elles chegassem, mantinha tudo em apparente socego. Entretanto dirigiu um officio ao major commandante da villa (que apezar de sua grave enfermidade deixou o leito ao signal de rebate, e por elles fôra preso), pedindo prompto pagamento de soldos, declarando ao mesmo tempo que si o não fizesse, elle não responderia pelo resultado: o major temendo compromettter a villa e o ponto rico de munições, que bem se podia avaliar em cerca de duzentos contos de reis, por ser alli como já dissemos o principal deposito, e querendo acalmar a desordem por meios brandos, que outros não tinha, alcançou dos habitantes um emprestimo da necessaria somma para aquelle pagamento. Nem por isso depozeram os sediciosos as armas, que dado o primeiro passo de insurbordinação, inevitavel é o segundo, e outros muitos se encadeam, descuidaram-se porém, e muitos se entregaram a bebidas, e os officiaes tiveram occasião de se evadirem de suas prisões, e nos visinhos pontos se recolheram: o capitão Manoel Lopes Teixeira Junior (*) e mais officiaes que vieram ter á villa do Rosario, deixando alli o major em perigo de vida, subiram pelo rio com cem praças d'aquella villa, e foram attacar os sublevados, em quanto de todos os lados marchavam outras partidas sobre elles. Como esta força commandada pelo capitão Lopes inopinadamente os attacasse, parecendo aos sediciosos ser mais copioso o seu numero, achando-se elles sós, sem

(*) Hoje major graduado do estado-maior.

o soccorro dos rebeldes que tardavam, amedrontados não ousaram resistir; foram todos desarmados e presos, e como depois vissem ser tão diminuta a força sitiante, planearam arrombar a fraca prisão e attacar pela retaguarda a nossa gente, quando esta fosse para as trincheiras deffender a villa dos rebeldes com quem contavam, e que deviam chegar por aquelles dias. Aconteceu porem, por felicidade nossa, que o seu emissario a Raymundo Gomes não podesse a elle chegar, por estar este cheffe com os seus sitiado no Caraubal pelas nossas forças, e regressou com esta noticia: a mulher porem que partira para a Bella-Agua chegou ao seu destino, e deu relação do caso; e os rebeldes desde logo, em numero passante de trezentos, atravessaram o rio Munim com direcção para o Itapecurú-mirim, mas esbarraram no ponto do Gaiola com um destacamento nosso, apenas de quarenta praças, commandado pelo tenente Fortunato José da Costa (*), e ahi travou-se viva peleja. Como a nossa pequena força estivesse entrincheirada em frente de uma casa que lhe servia de quartel, os rebeldes torneando-a lançaram-lhe fogo. Com o incendio pela retaguarda e com o fogo de trezentas armas pela frente, os nossos quarenta heroicamente resistiram pelo largo espaço de dezoito horas consecutivas. Doze rebeldes ficaram mortos sobre o campo, muitos foram feridos, e os mais desalentados retrocederam, deixando completa victoria aos quarenta bravos, dos quaes só quatro foram levemente feridos. Em quanto tudo isto acontecia, já o presidente se achava no Itapecurú-mirim, fazendo castigar os revoltosos e submettendo a conselho de investigação os cabeças; guarneceu a villa com novas

(*) Hoje capitão reformado.

tropas, e deixando-a tranquilla, regressou para a capital no dia 25 do mesmo mez. Este pernicioso acontecimento, que ao principio encheu de terror toda a provincia, serviu pela rapidez com que foi suffocado, e o exemplo do castigo, para maior desciplina da tropa, infundir confiança na população, e desconcertar as tentativas dos rebeldes. E como todos os officiaes sabiam que o activo presidente não admittia desculpas de impossiveis e difficuldades, andava tudo com tanta rapidez que admirava.

E grande foi o exemplo do tenente Fortunato José da Costa, até alli fabula do exercito pela sua cobardia, e a quem o presidente confiando o ponto do Gaiola só com quarenta praças, ordenou que morresse antes do que se rendesse, fosse qual fosse o numero dos rebeldes que o attacassem; e d'alli em diante nenhum quiz ser menos que o tenente Fortunato, que em premio do grande serviço que n'aquelle ensejo fizera foi nomeado capitão effectivo.

CAPITULO XXV.

Miseria do exercito e falta de socorros e de politica do ministerio.

Com portarias e palavras não se mantém a guerra, nem se pacificam revoltas; e o presidente via com grande dôr o estado de miseria de suas tropas e os coffres esgotados, e reiterava seus pedidos para a côrte.

Em 21 de julho escreveu elle para a côrte o seguinte (*):
« V. Exc. já está informado que a guerra n'esta provincia
« é toda de emboscadas e de explorações, e que estas se
« fazem no meio das matas, onde se fortificam os rebeldes.
« Durante os seis mezes de inverno, que não serviu de
« obstaculo á marcha das operações, estragava-se o far-
« damento com extraordinaria facilidade, e muitos solda-
« dos não compareciam na forma pela nudez em que es-
« tavam: constantemente via-me forçado a fazer algumas
« remessas, que não chegavam a todos. De oitocentos far-
« damentos que na côrte verbalmente requisitei, só recebi

(*) Officio dirigido ao Sr. Salvador José Maciel, então ministro da guerra.

« quatrocentos para vestir seis mil homens (*), de que
« se compõe a força do meu commando! Não tive outro
« recurso senão comprar algum, bem como armamento,
« por ter recebido somente oitocentos; no que gastei não
« pequena quantia. Cento e oitenta contos de réis, que
« d'ahi trouxe, mal chegaram para pagamento de dous me-
« zes de soldos atrazados, e hoje não posso continuar a
« pagar a tropa por falta de dinheiro, o que já deu moti-
« vo á revolta de Itapecurú-mirim; nem me é possivel
« manter rigorosa desciplina, quando os soldados mal co-
« bertos estão ha cinco e seis mezes sem receber cousa
« alguma, expostos ás chuvas e ao sol no meio das matas,
« atravessando rios e charcos, de que resultou o numero
« de quasi dous mil doentes, que constantemente enchem
« os hospitaes. Além d'isto os fornecedores, temendo a
« mesma falta de nossos meios, recusam vender seus ge-
« neros, e agora muito mais receiosos estão com a deter-
« minação do ex-ministro da fazenda de não se pagar as
« dividas atrazadas n'esta provincia sem que se decrete
« somma para isso, e só querem negociar a dinheiro á vis-
« ta, e por exorbitante preço. Em virtude d'esta citada or-
« dem nem eu posso pagar os soldos atrazados sem que
« V. Exc. me envie dinheiro e ordem expressa. Além de
« todas as necessidades d'esta provincia, tive e tenho tam-
« bem de attender ás do Piauhy; e por differentes vezes
« para alli remetti dinheiro, que somma em trinta e dous
« contos quinhentos e setenta mil réis (32:570$ rs.) além
« de armamento, munições, botica, &c. Todas estas diffi-
« culdades me collocam em grandes apertos, e vejo-me

(*) Então compunha-se a força de seis mil homens, e pouco a pouco subiu a oito mil.

« obrigado a rogar a V. Exc. haja de mandar mensalmen-
« te para esta provincia a quantia de sessenta contos de
« reis, (60:000$ rs.), sem o que me será difficil continuar
« a manter a desciplina em que tenho esta divisão. Toda
« a minha vigilancia e fiscalisação para evitar desperdicios
« apenas me tem servido de sustentar as cousas até este
« ponto, porem em fim isto só não basta, é necessario que
« V. Exc. me attenda e me preste algum auxilio. » Este officio já não encontrou no ministerio da guerra o Sr. Salvador José Maciel, que succedera ao Sr. conde de Lages. Outros muitos officios sobre este assumpto antes e depois endereçou o presidente ao ministerio, sem que fosse attendido como devêra. O mesmo não praticou o digno presidente de Pernambuco, o Sr. Francisco do Rego Barros (1), que sempre desvelado satisfez todas as reclamações de tropa, dinheiro e munições feitas pelo Sr. Lima.

Não podemos deixar de revelar um facto, que assaz prova o pouco caso e falta de politica de alguns ministros. Tinha o ex-presidente Felizardo remettido para a côrte uma porção de rebeldes notaveis, apanhados com armas nas mãos, e cuja presença era perniciosa na provincia: o ministerio de então agraciou-os, e os fez regressar, e elles de volta reuniram-se ás hordas devastadoras.

Queixou-se d'isto o presidente Lima, enviando com praça um numero muito mais copioso para servir no exercito do Sul, e dos quaes dizia — « muitos parecerão pela
« sua idade inaptos para o serviço militar; entretanto nas
« turmas dos revoltosos a velhice não se acobarda, antes
« se recommenda pela ferocidade de caracter e longo ha-

(1) Hoje barão da Boa Vista e senador do imperio.

(N. do Ed.)

«bito do crime.» Que fez o ministerio? Mandou soltar a todos nas ruas do Rio de Janeiro, com licença de irem para onde quizessem. Era o ministerio de 24 de julho de 1840. Acharam estes criminosos protecção em algumas pessôas notaveis do Maranhão que na côrte permaneciam; e as reiteradas reclamações do presidente em favor das tropas legaes, que sob o peso do trabalho e da miseria gemiam, foram desattendidas: mas não se descuidava o ministro de recommendar que se não castigasse os rebeldes; descuidou-se sim de mandar os devidos soccorros aos que, fieis aos seus juramentos e sujeitos á desciplina, bebiam aguas infectas e andavam vestidos de lodo e de poeira em deffesa d'aquelles mesmos que promoveram a desordem. Gloria a quem a merece.

Depois da posse do presidente e commandante das armas organisaram-se os primeiros mappas do pessoal e material do exercito, e mensalmente se remettiam para a côrte. Em 21 de julho escreveu o presidente: (*) « A' vista « dos mappas que agora remetto verá V. Exc. que tenho « seis mil homens; mas releva notar que d'estes, dous mil « estão constantemente nos hospitaes, e dos quatro mil « restantes a maior parte compõe-se de rebeldes apresen- « tados; além de haver muito má gente, que só serve para « fazer numero, e em quem pouco confio: a tropa de 1ª « linha é quem contém o resto, e a que mais se expõe, « e por isso é tambem a mais sacrificada nos attaques, e « se V. Exc. não mandar para aqui os recrutas feitos nas « provincias de Pernambuco para o norte, brevemente « estarei reduzido só a servir-me com a gente apresen-

(*) Officio dirigido ao Sr. Salvador José Maciel, e recebido pelo Sr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.

« tada. Descontando V. Exc. os doentes e inutilisados,
« verá que não ha tropa sufficiente para guarnecer tantos
« pontos que não podem ser abandonados, e andarem par-
« tidas volantes em explorações; e posto que os rebeldes
« fossem expulsos de todas as villas, ha comtudo pelas
« matas grandes e numerosos magotes, que expiam o me-
« nor descuido nosso, e procuram sublevar os escravos
« das fazendas por onde passam, partido que em extre-
« mo adoptou Raymundo Gomes, por se ver sempre acos-
« sado e ja falto de recursos, posto que em principio se
« não quizesse ligar á escravatura. Por falta de gente e
« armamento não fiz um desembarque na Mirityba, onde
« existem mais de tres mil rebeldes, entre livres e escra-
« vos que alli se vão amontoando.» Tudo foi baldado: era
então ministro da guerra o Sr. Francisco de Paula Caval-
canti de Albuquerque!

CAPITULO XXVI.

Occupação da comarca de Pastos-Bons; correspondencia com Raymundo Gomes: diminuição dos rebeldes. O negro Cosme e seu quilombo. Marcha do presidente para a Vargem Grande, providencias importantes, suas vantagens.

Temos dito que não cessavam as nossas explorações, e prolixidade fôra citar mais de trinta tiroteios mensaes, de que resultavam mortos e prisioneiros rebeldes, e grandes perdas de suas cavalgaduras.

O major José Vicente de Amorim Bezerra, que á frente do seu batalhão de artilharia da Bahia seguira do Itapecurú-mirim para Caxias, como vimos, marchou d'aquella cidade para a vasta comarca de Pastos-Bons, e occupou a villa da Passagem-Franca, e d'alli mandou destroçar os revoltosos bem entrincheirados no Jacarandá.

O tenente coronel Diogo Lopes, que por diverso caminho tambem operava n'aquella comarca, entrou finalmente na villa do mesmo nome, debellando em sua marcha numerosas manadas, entre estas uma de novecentos re-

beldes. Muitos prisioneiros fizeram, e abriram communicações com Caxias e o Piauby. Melhoraram tambem os negocios d'aquella provincia com as vantagens n'esta colhidas. Das tropas do dito tenente coronel Lopes entrou uma partida na villa da Carolina em Goyaz, perseguindo algumas hordas que já n'aquella provincia se encorporaravam; e deixando-a em socego, regressou com cento e vinte e tres prisioneiros. Os caudilhos Gavião, João da Matta, Mocambira, Tempestade e outros muitos de que temos fallado, foram por mais de uma vez battidos e destroçados em todo o mez de junho, perdendo sempre muitos dos seus sequazes.

Com estes continuos revezes começaram a desanimar os sediciosos, e só tratavam de fugir, vendo o damno certo e a morte em toda a parte; e como os que d'elles se desligavam, e ás nossas forças se apresentavam, eram logo armados e empregados contra os seus proprios companheiros, desfalcavam-se sensivelmente suas fileiras, e vigoravam-se as nossas.

Raymundo Gomes, vendo-se tão mal parado e desconfiando dos seus, dirigiu uma representação assignada por alguns caudilhos pedindo perdão, exigindo comtudo certas condições inattendiveis. Voltou-lhe o presidente com uma proclamação que lhe servia de resposta, ordenando que sem condição alguma depozessem todas as armas para serem perdoados, e no caso contrario continuaria a perseguil-os até exterminal-os. Mandando esta resposta, fez ao mesmo tempo marchar uma força da 3ª columna para sustental-a.

O cheffe dos rebeldes, como visse que nenhuma importancia se havia dado á sua representação, quiz alar-

dear força, e replicou que ainda se não julgava em estado de depôr as armas, por quanto contava vinte mil soldados, alludindo sem duvida aos escravos das margens do Itapecurú, que elle tratava de sublevar e attrahir a si; pelo que sobre seu grupo deu a nossa partida e o dispersou: postos em fuga encontraram-se no Alegrete aos 9 de agosto com outra partida nossa, e aqui foi Raymundo Gomes completamente battido, e quarenta dos seus satellites, inclusivê dous caudilhos, sendo um d'elles o proprio irmão do cheffe, a quem chegou a citada proclamação, se apresentaram humildes á nossa partida victoriosa.

Raymundo Gomes porém, que pelos seus crimes duvidava do perdão, evadiu-se sem armas, sem bagagem, sem comitiva e quasi nú, e foi offerecer-se ao negro Cosme, que o metteu em golilha, e descobrindo-lhe a habilidade de fazer polvora, o empregou n'aquelle exercicio; sempre em guarda. O negro Cosme, o facinoroso fugitivo das cadêas da capital, começava a ser então a importante figura que mais assustava os fazendeiros, por achar-se á frente de tres mil escravos por elle sublevados. Assignava-se—D. Cosme, tutor e imperador das liberdades bemtevis;—proclamava á escravatura, dava titulos, postos, estabeleceu uma escola de ler e escrever, e aquilombado nas cabeceiras do Rio Preto, comarca do Brejo, na fazenda da Lagôa Amarella (*), tinha piquetes avançados e mandava partidas roubar e insurrecionar as fazendas circumvisinhas. Estavam as cousas n'este ponto, e o presidente, que tudo dispunha para um golpe decisivo, dei-

(*) Esta fazenda pertencia a Ricardo Navia, a quem o Cosme obrigou a dar carta de alforria a duzentos escravos seus, e o conservava como seu criado, e a final, desconfiando de sua fidelidade, o assassinou.

xou a capital no dia 9 de agosto, e em 12 apresentou-se pela segunda vez no acampamento da Vargem Grande, trinta leguas ao suéste da capital: então alli commandava a 3ª columna o major Feliciano Antonio Falcão, por se haver retirado da provincia o tenente coronel Favilla.

D'aquelle acampamento despachou o presidente seis partidas exploradoras, algumas d'ellas contra os aquilombados: duzentos rebeldes, sob a direcção de um certo Candido, se apresentaram ao presidente, e outros muitos depois os imitaram. Como desejasse o presidente haver os escravos sem grande mortandade, por ser isto mais conforme com os interesses dos senhores, tratou de por meio de emissarios introduzir entre elles a zizania, e não poucos voluntariamente se entregaram; e como não confiasse muito n'estra traça, mandou o capitão Ricardo Leão Sabino (1) e Domiciano Ayres á frente de duas partidas que os cercassem a um tempo, e resultou d'este attaque sessenta e um prisioneiros, além de cavallos e outros objectos; e dispersou-se todo aquelle quilombo.

Por um emissario soube o presidente que Francisco Ferreira Pedroza, cheffe de mil e setecentos facciosos acoutados na Bella-Agua, desejava apresentar-se por já não poder sustentar-se e temer não ser perdoado, e mandou certificar-lhe que o aceitaria com a condição de fazer primeiro algum serviço em desconto de haver empunhado as armas contra o governo; que fosse batter os negros, e depois se apresentasse. Assim elle obrou; os negros em debandada e fugitivos depois do attaque da La-

(1) Filho do honrado e litterato dezembargador Sabino. É um maranhense que honra a nossa provincia; mas é para lamentar que seus inumeros serviços e rasgos de gentuesa não tenham sido galardoados até hoje. Vive em San'Pansão pobre e carregado de familia! (N. do Ed.)

gôa-Amarella, correram para a Bella-Agua cuidando ahi achar apoio, e acharam a morte e a sujeição. Foi sempre politica do presidente impedir a juncção dos rebeldes com os escravos, indispondo-os contra os segundos, o que de certo foi uma felicidade para a provincia. Raymundo Gomes, que se achava preso na Lagôa-Amarella em poder do Cosme, e por este fôra a final sentenciado á morte, achou occasião de evadir-se no dia mesmo em que, segundo elle depois narrou, devia das mãos d'aquelle criminoso receber o castigo dos seus crimes: quiz porém sua fortuna que n'esse dia fossem attacados os negros que, como elle, só procuravam em precipitada fuga furtar-se á morte,e d'alli foi elle embrenhar-se na Mirityba. Da Vargem Grande fizemos uma jornada á villa da Manga, duas leguas distante (*). Depois foi o presidente ao *Páo-deitado*, estrada do Caraubal, onde collocou um destacamento para segurar o livre transito d'aquella communicação com Caxias, para onde dias depois seguiria, se não occorresse o que expenderemos no seguinte capitulo.

(*) Villa tão sombria, enferma e deserta, que em vendo-a se nos apertou ò coração no peito, e só respirámos quando lhe demos costas: tão triste e escuro alli começa o Munim, que por um lado a cinge, recebendo as aguas do Iguará e Rio Preto, que profundamente nos melancolisou, e só nos desejámos d'alli fóra e bem longe.

CAPITULO XXVII.

Noticia da declaração da maioridade de Sua Magestade o Imperador, e como foi recebida.

Aos 23 de agosto estava o presidente de volta na Vargem Grande, e por despachos da côrte a elle dirigidos recebemos n'aquelle dia a noticia da declaração da maioridade de Sua Magestade o Senhor D. Pedro II, e de todos os acontecimentos que na côrte tiveram logar em 23 de julho findo: logo alli mesmo mandou o presidente formar em grande parada a 3.ª columna, e á sua frente saudou com vivas e salvas de artilharia e fuzilaria tão gloriosa noticia, e officiou para todas as columnas, pontos militares e auctoridades, para que as mesmas demonstrações festivas se fizessem, e por este acontecimento regressou com todo o seu estado-maior para a capital, onde chegamos a 27 d'aquelle mez, e foi o presidente acolhido com muitas demonstrações de enthusiasmo; e pondo o pé em terra, no meio de numeroso concurso que o saudava, soltou primeiro tres vivas a Sua Magestade o Imperador, que fo-

ram cobertos por outros muitos tanto ao monarcha como a elle. Mandou celebrar solemne *Te-Deum*, ordenou grande parada, cortejo e festas, e deu á sua custa um espectaculo no theatro da capital, rico e extraordinariamente preparado, e ahi espalhou uma proclamação (*) que por este acontecimento fizera, annunciando tambem o estado decadente da guerra. Mandou á côrte uma commissão militar comprimentar a Sua Magestade Imperial por parte da divisão pacificadora de terra e mar, composta do tenente coronel de engenheiros Antonio Nunes de Aguiar, seu ajudante e quartel mestre general; tenente coronel da guarda nacional Isidoro Jansen Pereira; major do estado-maior do exercito Feliciano Antonio Falcão, commandante da 3.ª columna; capitão-tenente Jezuino Lamego Costa (1), e do 1.º tenente da armada nacional Manoel Luiz

(*) PROCLAMAÇÃO.—Maranhenses! Uma nova épocha abriu-se aos destinos da grande familia brasileira: Sua Magestade o Imperador empunhou o sceptro da governança e assumiu os direitos que pela constituição do Estado lhe competem. Declarado maior, eil-o emfim como um symbolo de paz, de união e de justiça, collocado á frente da nação que o reclamava. No interior da provincia, no meio dos bravos que defendem vossos bens e vidas, encontrou-me tão lisongeira nova; e se os deixei para correr a vós, como por elles d'aqui me havia ausentado, é para confirmar o que sabeis, participar do geral regosijo e augmental-o, si é possivel, com a noticia da quasi extincção da guerra civil, restando apenas da terrivel tempestade uma nuvem negra, que, apezar de carrancuda, breve será dissipada. Maranhenses! um sublime pensamento deve agora inflammar o coração brazileiro: asperrima foi a longa experiencia; aproveitai-a. Amor ao Imperador, respeito ás leis e esquecimento de vergonhosas intrigas, que só tem servido para enfraquecer-vos; um só partido emfim,—o do Imperador—; e no vosso enthusiasmo repeti mil vezes:

Viva Sua Magestade o Senhor D. Pedro II, Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil.

Viva a nossa santa religião.

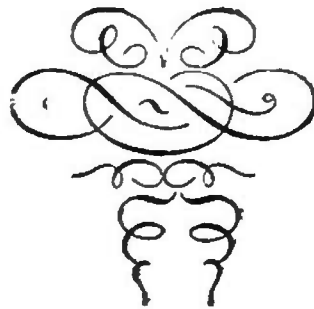
Viva a constituição do Estado.

Palacio do governo na cidade de S. Luiz do Maranhão, 27 de agosto de 1840.

Assignado—LUIZ ALVES DE LIMA.

(1) Hoje cheffe de divisão e commandante da divisão naval do Rio da Prata. (N. DO ED.)

Pereira da Cunha; ficando o prestante coronel Manoel de Souza Pinto de Magalhães interinamente no logar do ajudante e quartel mestre general, e o major José Lucas Soares Raposo da Camara (1) no interino commando da 3.ª columna.

(1) Ainda é major e commanda a fortaleza do Rio Grande do Norte.
(N. do Ed.)

CAPITULO XXVIII.

Estado da guerra: inutilidade dos meios de conciliação com os rebeldes: desordem de Vianna, e sahida do presidente para aquella villa.

N'esta proclamação annuncia o presidente o estado decadente da rebellião. Raymundo Gomes tinha-se occultado, o Pedroza obedecia ao presidente; muitos rebeldes á força haviam deposto as armas inimigas, e nas nossas fileiras serviam; os negros andavam debandados, e seu numero diminuia todos os dias; tudo annunciava a proxima extincção da guerra civil, e apenas existiam embrenhados tres grupos de rebeldes mais tenazes, e esses já baldos de recursos e faltos de viveres e munições; a peste começava a ceifal-os, e o propinquo inverno lhes roubaria o ultimo asylo das matas. Julgou o presidente poder arrancar de seus covis este resto desvairado e foragido, offerecendo-lhe palavras de ordem com a noticia de haver Sua Magestade o Imperador empunhado o sceptro da governança; e para isso, além da citada proclamação, impressa em grande copia, mandou espalhar entre elles e por toda

a provincia uma pastoral, que a rogo seu fizera o Exm. bispo D. Marcos (1). Inutil foi a experiencia, que muito de accòrdo andam os sentimentos religiosos d'essa bruta gente com o seu amor á ordem e respeito ás auctoridades: homens são que nem as divinas, nem as humanas cousas veneram, e só por medo se curvam á força. Nem a palavra da igreja, annunciada pela voz do prelado, nem a do presidente, nem o nome do monarcha poderam desarmal-os; só a força a isto os obrigaria, e necessario foi activar a guerra, já mais facil por termos então oito mil homens com os apresentados de suas proprias fileiras, que se desfalcavam, como dissemos.

Em todas as comarcas da provincia foi festejada a noticia da maioridade, sem distincção de partidos. Os Bem-tevis porem, que se curvavam com o peso das accusações do contrario partido, que em rosto lhes lançava a guerra civil e seus horrores, apoderaram-se com mais afouteza d'este novo acontecimento para sahirem do opprobrio em que viviam, e poder, á sombra do grande nome, melhor triumphar nas proximas eleições, unica causa das antigas desavenças e mira dos seus esforços. Um pequeno incidente (si n'estes casos ha pequenas cousas) teve logar na villa de Vianna, cabeça da comarca do mesmo nome, incidente nascido do enthusiasmo que cada partido queria acintosamente mostrar pelo monarcha, e do qual funestas consequencias surgiriam se tão pura não fosse a fonte d'onde emanava, tão solemne a occasião, e tão prudentes as auctoridades. Divididos em dous grupos festejavam os viannenses a nova que animava o espirito publico, dando vivas aos objectos caros á nação. Em frente do grupo

(1) Falleceu aos 29 de novembro de 1842.

Bemtevi achava-se o ex-deputado Estevão Raphael de Carvalho, espirito inquieto e phantastico, que redigira o pequeno jornal de cujo titulo se serviam os rebeldes; lembrou-se este cidadão, na presença do grupo cabano estante em frente do quartel, de soltar o seguinte brado, que fielmente copiamos de uma representação sua, que apressada e preventivamente dirigiu ao presidente; dizia: « Viva o partido que fez a independencia, que triumphou « em 7 de abril de 1831, que tornou a triumphar a 23 de « julho d'este anno, dispensando a menoridade do Senhor « D. Pedro II, partido que n'esta provincia se chama bem- « tevi: » sua intenção n'este longo brado era sem duvida ligar o partido bemtevi (1) ao da maioridade, com o qual nenhuma relação tinha, dar-lhe nova direcção e salval-o com este artificio. Applaudiram os contrarios as primeiras idéas do brado, mas ouvindo a palavra de discordia —bemtevi—romperam em—fóra partido de assassinos e de malvados;—e cansados de gritar se retiraram, cada qual temendo que no meio do disturbio e celeuma fosse brandido o ferro assassino, que d'esta vez porém ou não existia, ou ficou em ocio, ou arrebatado por alguma auctoridade desappareceu da mão que o empunhava.

Chegou esta noticia ao presidente no dia 11 de setembro, e n'esse mesmo dia rapidamente partimos para aquella villa, onde chegámos tres dias depois: foi ahi o presi-

(1) Ha engano e muita prevenção do author. O partido BEMTEVI, são e sem mistura com a rebellião, até 1840 representava as idéas liberaes na provincia, e sempre correspondeu ao da côrte; tendo antes a denominação de MARRECO. A elle pertencia o commendador João F. Lisboa, Franco de Sá, &, e fora outr'ora seu cheffe—Odorico Mendes. Depois de 1840, apoiou os presidentes Miranda, Venancio e outros saquaremas, pelo que perdeu os liberaes puros, que sempre foram fieis sectarios e correligionarios, e ainda hoje o são, dos Luizas da corte. (N. DO ED.)

dente bem recebido, e com todas as auctoridades e principaes habitantes, que sobre o resto influem, conferenciou separadamente, e com todos usando de linguagem franca, reprovou os excessos; e colligindo que ambos os partidos contavam com o apoio da pequena força da guarda nacional que alli existia, tomou por medida salutar substituil-a por igual numero de praça de 1.ª linha que levava, e um official de confiança, não dado á politica, e regressámos trazendo as praças substituidas; e esta visita do presidente segurou a tranquillidade d'aquella comarca.

Nenhuma villa do Maranhão leva vantagem sobre outra pela limpeza e decencia; não passam de mal arruadas palhoças barreadas, e raramente entre ellas se eleva uma pobre capella, quasi sempre deserta, ou predio de alvenaria; servem as praças de redis de animaes domesticos, e o mato que as assalta e as escurece se estende ás vezes mal cortado em suas ruas de arêa e cavadas de barrancos.

A intriga divide as familias, curtas e mesquinhas idéas politicas exacerbam os animos: só se ouve dizer: — é um ladrão, um malvado, um assassino. Eis o que é Vianna, alias bem collocada sobre uma eminencia fertil, mirando-se em um vasto e piscoso lago, que nas suas enchentes do inverno quasi a converte em ilha, e em mar toda a vasta campina, risonha no estio e abundantemente coalhada de manadas de gado e de immensas aves de especies varias, e serpenteada por um rio assaz tortuoso e fundo, que confunde suas aguas com as do Miarim, celebre pelas suas *pororócas*. A politica e a indolencia inutilisam todos estes favores da Providencia, e pobres vivem no meio da abundancia.

CAPITULO XXIX.

Grande attaque na comarca de Pastos-Bons, e seus resultados: derrota completa e mortandade dos rebeldes, e de muitos dos seus candilhos. Morte do bravo tenente Conrado: ultimo e decisivo plano de attaque. Decreto d'amnestia.

As quadrilhas que divagavam pela vasta comarca de Pastos-Bons reuniram-se em numero de mil e duzentos no sitio denominado—Detraz-da-Serra—, onde se fortificaram. Como d'isto tivessem noticia o coronel Diogo Lopes de Araujo Salles, cheffe de legião d'aquella comarca, e o major Bezerra, commandante militar da villa de Pastos-Bons, resolveram, combinaram, e dispozeram uma sortida por diversas vias: o coronel á frente de uma partida, e o tenente de artilharia Isidoro José da Rocha do Brazil á testa de outra, deixaram aquella villa, e depois de muitas difficuldades superadas fizeram juncção aos 19 de agosto, meia legua arredados do inimigo. Com o costumado denôdo investiram os nossos ás contrarias trincheiras, e apezar da pertinaz resistencia, foram os rebel-

des forçados a ceder suas fortes posições, deixando setenta e tres mortos, inclusive cinco caudilhos, que se intitulavam officiaes, e vinte e nove presioneiros com alguns cheffes; ficaram tambem quarenta mulheres, duzentos cavallos, cem sellas e outras miudezas. Os fugitivos desceram para a comarca de Caxias, e pretendendo passar o Itapecurú no logar denominado—Sêcco-das-Mulatas—foram completamente derrotados pela partida do impavido tenente Sampaio. Não foram estas as ultimas refregas, outras muitas e menores sustentámos, das quaes resultaram em totalidade uns duzentos mortos, e o quadruplo de prisioneiros entre livres e escravos: em um d'esses combates lamentámos a morte do muito bravo e honrado tenente Conrado José de Lorêna Figueiredo, de quem o presidente mandou fazer honrosa menção em sua ordem do dia (*): citaremos tambem o joven e destimido alferes José

(*) Ordem do dia n.º 61. Quartel da presidencia e do commando das armas na cidade do Maranhão, 15 de outubro de 1840.—S. Exc. o Sr. coronel presidente e commandante das armas da provincia manda publicar, para conhecimento da divisão pacificadora do seu commando, que uma partida da 2.ª columna, sob o mando do tenente Conrado José de Lorêna Figueiredo, tendo debandado um grupo rebelde que existia no Bom Jesus, estrada do Munim, avançou para as Mangabeiras, e logo adiante d'este logar encontrou outros grupos rebeldes, que foram levados debaixo do fogo dos nossos soldados até as Cacimbas, onde, não obstante haver engrossado o numero d'aquelles malfeitores com outra porção d'elles que alli havia, foram completamente destroçados, com perda consideravel de feridos, e um prisioneiro que entre elles era alferes: da nossa parte tivemos dous soldados levemente feridos, e o valeroso tenente Lorêna, um sargente e dous soldados mortos. S. Exc. está profundamente magoado pela perda d'este tão bravo e benemerito official, que tendo-se tanto distinguido nos combates dos Cajueiros, Mutuns, Brejo, Matas de Curimatá e Egypto, Curral Velho, Lagôa do meio, Remanso, Cristas, Cabeceiras, Cajazeiras, Santa Rosa, Bananeiras, Boqueirão, Curiaca, Baixa-fria, Breginho, e outros muitos áquem e além do Parnahyba; e tendo sempre causado consideravel prejuizo aos rebeldes em centos de mortos, feridos e prisioneiros, victimas da sua coragem e bem concebidos planos, como commandan-

Justino de Castro Rabello, que desejoso de imitar o tenente nos nobres feitos e gentilezas, foi atraiçoadamente baleado em uma perna pelo feroz Gavião, de que lhe resultou fractura comminutiva e aleijão para toda a sua vida.

Por este tempo tambem o facinoroso Pedro Alexandrino, que á testa de seiscentos salteadores tão temivel era, morreu de uma apoplexia; e foi preso o sanguinario Ruivo.

Com poucos negros andava o Cosme, sem achar refugio em parte alguma, porque alem de mil e tantos escravos capturados, outros muitos mortificados pela fome, fadigas e sustos, tomaram por melhor partido voltar a seus senhores.

Assim pois descontando mil e setecentos rebeldes do Pedroza, os quaes posto que não apresentados obedeciam ao presidente, e de commum accôrdo com os nossos andavam afoutos na captura dos escravos, apenas existiam uns mil e tantos bandidos cercados por todos os lados, já nos ultimos arrancos, e acoutados em algumas matas, onde a peste dos sarampos, que por toda a provincia se estendia, espantosamente os ia ceifando, mais que ás nossas tropas, que tinham quarteis, hospitaes, e medicos em seu serviço; e tal era o miseravel estado d'aquelles infelizes, que em um dos seus acampamentos de novecentos homens morreram cento e onze sarampentos em nove dias. Entretanto tão desassisados e estupidos eram, ou antes

te de differentes partidas; acabou seus gloriosos dias em 25 de setembro proximo passado, aos primeiros tiros de um punhado de bandidos!

S. Exc. vai levar á presença de Sua Magestade o Imperador os muito bons serviços prestados por aquelle honrado e bravo official, implorando para a sua familia os bem merecidos premios, a que tinha indisputavel direito tão digno militar.—Assignado—MANOEL DE SOUZA PINTO DE MAGALHÃES, coronel encarregado das repartições de ajudante e quartel mestre general.

tão criminosos, que temiam depôr as armas. Dispunha tudo o presidente para dar o ultimo e decisivo golpe, fazendo marchar parte da 1.ª columna e destacamentos de outros pontos sobre a comarca do Brejo, e já se preparava a seguir para Caxias, não só com este intento, como tambem para dar providencias ácerca dos generos roubados pelos rebeldes e depois retomados, que alli existiam em deposito, e eram reclamados pelos seus donos, quando recebeu da côrte o decreto de amnistia, de que felizmente foi elle o proprio portador, porque necessario lhe foi, como bem disse em um dos seus officios (*), preparar os animos dos infelizes habitantes de Caxias, tristes e consternadas victimas ainda cobertas de luto, que só se consolavam com idéas de vingança, e viam seus bens gozados por verdadeiros rapinadores, que se aproveitaram da occasião, e se salvaram á sombra do crime politico; e por certo sentimentos de christã piedade e de compaixão pelos proprios algozes não podiam animar aquelles corações ulcerados, e tão recentemente offendidos.

(*) Officio de 3 de Dezembro de 1840, dirigido ao Sr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, então ministro do Imperio.

CAPITULO XXX.

Viagem do presidente a Caxias: providencias alli dadas.

Aos 22 de outubro sahimos de novo para o interior da provincia com destino para Caxias. Na villa do Rosario estivemos um dia, e dous na do Itapecurú-mirim, onde o presidente, além de algumas ordens que deu sobre a campanha e para que aproveitasse o imperial indulto, foi com o vigario, e membros da commissão por elle nomeada para cuidar na edificação da nova matriz, escolher e marcar o logar em frente da melhor praça da villa, e dispôz tudo para lançar a primeira pedra da igreja.

Continuamos em uma gabarra (especie de lanchão de fundo chato) a nossa viagem pelo Itapecurú acima; bastante incommoda e lenta foi ella, e posto que o rio n'esta calorosa estação assaz pobre estivesse de suas aguas, e em certos lugares tão vadoso que mais não tinha de palmo e meio, era a sua correnteza de tres milhas. Navegámos por meio de varas que miseraveis africanos, quasi nús,

empurravam compassadamente firmando uma das extremidades no alveo do rio, e a outra contra os peitos, que com este exercicio calejam; insano trabalho desde a madrugada até que a noite lhes traz o descanso; e é para ver como fumegam os corpos d'essas machinas humanas, e quando mais aquecidas estão, atiram-se ao rio, e molhadas retomam o trabalho.

Todos os pontos de ambas as margens, desde a ultima villa até á do Codó, a saber: Cantanhedes, Pirapêmas, Coroatá, Urubú, e finalmente Codó, foram inspeccionados pelo presidente e substituido todo o velho e quebrado armamento por novo que levava; dous dias antes de chegarmos no ultimo d'estes pontos teve logar no—Sêcco-das-Mulatas—o desbaratamento dos rebeldes acossados e fugitivos de Pastos-Bons.

O dia de Todos os Santos e o de Finados nos demorámos na nominal e enferma villa do Codó (1), que mal se compõe de duas duzias de pardieiros esgarrados ao longo da margem, sem igreja ou logar reservado para os mysterios da religião, de que pouco se cuida; e em uma varanda aberta e ventilada assistimos á celebração da missa: o vento apagava as velas do altar portatil, desfolhava o missal, levantava a pala de cima do calix, punha tudo em desordem, e obrigava o celebrante e o acolyto a continuos movimentos.

Continuámos a viagem no dia 3, e cavalgámos quatorze leguas seguidas por um terreno pedregoso, pobre e inculto, ao lado esquerdo do rio, semeado de algumas es-

(1) Hoje uma dos mais florescentes e asseiadas do nosso interior.

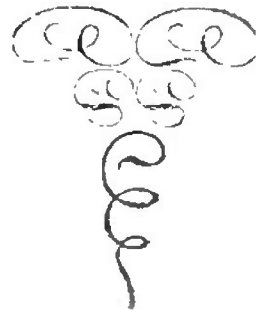
(N. do Ed.)

parsas carnaubeiras e outras arvores pouco alterosas, e atravessado de grandes a grandes espaços de longas e vastas fileiras de elegantes buritís, entremeados de outras palmeiras, em cujas raizes encontra sempre o viajante amiga sombra e agua agradavel e fresca. Chegámos na manhãa seguinte á freguezia da Trezidella, em frente de Caxias, de que é arrabalde, e atravessando o rio, fomos n'aquella cidade recebidos com todas as demonstrações de alegria não só pela 1ª columna alli acampada, como pelos habitantes ainda cobertos de luto, e que apesar d'isto festejaram com tres noites de luminarias a primeira visita de um presidente áquella cidade do deserto, que um anno antes estivera salpicada de sangue e de cadaveres insepultos, e suas casas servindo de abrigo aos salteadores. Horrorosos factos alli colhemos de inaudita crueldade. D'alli mandou o presidente cercar o acampamento rebelde em S. Francisco, onde se achavam os tres caudilhos Pio, Tempestade e Côco, á frente de 900 homens, e intimar-lhes que depozessem as armas se queriam ser perdoados, e se não, que a um só delles não daria quartel; e como vissem que tão perto se achava quem tão rapido se apresentava em toda a parte, tão pesado lhes fôra, e tão facil executava o que dizia, cederam a esta intimação, pedindo vinte dias para reunir toda a sua gente espalhada e escondida, o que lhes não pôde negar o presidente, por conceder o decreto de amnistia o prazo de sessenta dias. Remetteu-lhes então muitos exemplares do decreto, com o preceito que não disparassem um só tiro durante as trégoas, e ordenou ao major Ernesto e mais commandantes de partidas sitiantes que os não perdessem de vista, para que não illudissem elles a expecta-

tiva, pois que os vinte dias pedidos mais parecia ardilosa manha que necessidade.

E como em sua politica previdente e cautelosa procurava frustrar todas as tentativas, impedir futuras insurreições, e obstar a alliança d'essa gente bruta com os escravos aquilombados, consentiu temporariamente o uso das armas aos rebeldes rendidos que com as nossas partidas quizessem ir perseguir e capturar os negros do Cosme, que por esse tempo andava proclamando por aquelles lados. D'est'arte chamou em serviço nosso boa parte d'aquella gente, e colheu, como sempre, felizes resultados. Mandou depois para todos os logares grande copia do decreto de amnistia, e ordenou a todas as auctoridades civis e militares que dessem guias aos apresentados, depois de tomar-lhes as armas, conformando-se em tudo com as disposições do mesmo decreto. Muitos juizes de paz, antigos complices com os revoltosos, e auctoridades civis pouco zelosas, começaram a esmo a conceder guias sem tomar o armamento aos rebeldes; e por isto de preferencia os procuraram, e ora de suas guias se serviam, quando impunemente queriam transitar entre os nossos, ora de suas armas, quando queriam roubar; e por este geito era illusoria a apresentação e de funestas consequencias o imperial indulto: pelo que o presidente sabendo d'isto dous mezes depois, viu-se obrigado a ordenar que nos logares onde houvesse commandante de columna se abstivessem de dar guias as auctoridades civís, e mandou que estas lhe remettessem a relação nominal e explicativa dos já por ellas amnistiados; e só assim póde fazer valiosa a apresentação.

Tendo feito com sua presença e ordens relevantes ser-

viços á comarca de Caxias, restabelecendo as camaras municipaes, as auctoridades civis fugitivas, e obrigando a apparecer muitos objectos roubados ás igrejas e aos particulares, regressámos para a capital, onde chegámos a 25 de novembro; occorrendo durante esta viagem importantes e extraordinarios acontecimentos, que passamos a narrar.

CAPITULO XXXI.

Perfidia de Raymundo Gomes: seu plano de surprehender o presidente no regresso de Caxias: tentativa contra a villa do Rosario.

Sabia Raymundo Gomes que em Caxias se achava o presidente, e que aberto estava o prazo de sessenta dias para se apresentarem os que quizessem gozar dos favores da amnistia, cuja maior pena para os cabeças da rebellião era evacuar a provincia temporariamente; e assentou em sua mente de abegão que, fingindo querer apresentar-se, poderia approximar-se impunemente, tomar uma das villas á margem do Itapecurú, cortar a marcha regressiva do presidente, prendel-o mesmo, e reanimar d'est'arte o agonisante espirito da rebellião; e quando fossem burlados os seus temerarios projectos, contava com a certeza da amnistia, á sombra da qual tentava o que até alli não ousára.

Depois que com vida pôde milagrosamente escapar ao imminente supplicio que lhe destinava o negro Cosme, tinha-se elle ligado ao Pedroza, quando este cheffe rebel-

de ainda não obedecia ao governo; e verificando-se isto depois, deixou aquella companhia, alliando á sua arrojada empresa uns tresentos aventureiros, inclusive o velho Matroá e outros caudilhos quasi todos cabôclos da aldêa de S. Miguel, que demora á margem do Itapecurú, entre o Rosario e o Itapecurú-mirim, e com este sequito veio sorprender ás duas horas depois da meia noite de 10 de novembro o destacamento da aldêa, tambem de cabôclos: alhi roubaram uma canôa que pelo rio passava, e fizeram tres mortes.

Vaidoso com este facil successo, mandou um emissario e um mal traçado officio ao commandante da villa do Rosario, declarando que numerosas tropas o acompanhavam, e que elle pacificamente desejava entrar na villa, e promettia não matar nem roubar; e após marcharam todos e vieram cercar a villa, sem comtudo ousar attacal-a, que tal não era o seu intento; levantaram uma bandeira branca, e por novos emissarios pediram entrada sem depôr as armas. Não consentiu que assim entrasse o major Augusto Cesar da Rocha (1), commandante d'aquella villa, que já havia recebido um aviso do Pedroza annunciando-lhe o intento do perfido, e isto mesmo havia o major communicado para a capital ao coronel Magalhães, por se achar o presidente em Caxias, e só com demora de quinze dias podéra ser d'isto sabedor. Entretanto respondeu ao traidor que si receiava depôr as armas, aguardassem no *Pae Simão* a chegada do presidente, e elle se encarregava de enviar-lhes o necessario alimento; e no caso contrario, que resistiria com fogo se tentassem entrar armados. Em inuteis correspondencias

(1) Hoje coronel reformado da guarda nacional. (N. DO ED.)

passou todo aquelle dia (11 de novembro), e á meia noite chegou o vapor *Fluminense* com o soccorro de tropas da capital: saltou em terra o capitão de fragata Joaquim Marques Lisboa com a tropa que o acompanhava, e no seguinte dia intimou aos rebeldes que emfim se decidissem, ou a depôr as armas, ou a romper o fogo, que não ousavam os nossos ser os primeiros, para que se não dissesse que hostilmente haviam acolhido a quem fiado no imperial decreto pacificamente se apresentava. Reclamou Raymundo Gomes algumas horas para deliberar; concedeu-se-lhe toda a manhã até ao meio dia, mas nada! Começaram os da villa a suspeitar, e o commandante das forças navaes, de accôrdo com o major Rocha, mandaram o capitão Benedicto Antonio Pernambuco com cem praças cortar-lhes a retaguarda, para no caso de perfidia impedir-lhes a fuga.

Com effeito só pretendia o traidor illudir a boa fé do commandante da villa, entrar armado, e em horas propicias ao crime praticar os seus assassinatos; e como nada alcançasse, foi-se retirando pouco a pouco, começando pelos que mais atraz ficaram, de modo que não fossem vistos pelas nossas sentinellas avançadas. Deveriam esbarrar os malvados ante a partida do capitão Benedicto, si este se não tivesse embriagado a ponto de cahir, demorando a sua marcha, e por este modo destruiu toda a operação. Em caminho teve o presidente vagas noticias d'estes successos, e apressando a marcha chegámos ao Rosario no dia 19, e logo d'alli expediu diversas partidas exploradoras sobre os fugitivos, e conseguiu a captura de muitos, e apresentação de outros que isto tomaram por melhor partido: entre estes veio o ajudante do José Thomaz, em quem muito confiava Raymundo Gomes, e este foi para a Mirityba, onde infructuosamente tentou igual perfidia.

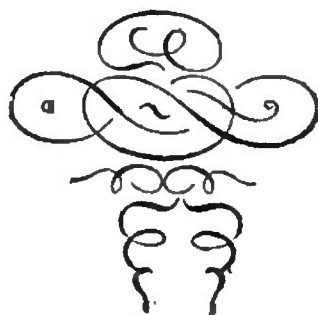
CAPITULO XXXII.

Falta de viveres e de dinheiro. posição de Raymundo Gomes. intrigas eleitoraes.

Correu o mez de dezembro sem novidade da campanha digna de ser aqui apontada. Eram as maiores a absoluta falta de dinheiro para a compra de mantimentos para a tropa, a escassez de todos os generos e o seu alto preço, a peste que ia ceifando toda a provincia, e a intriga por causa das proximas eleições. Em 5 de janeiro officiou o presidente para a côrte expondo as criticas circumstancias em que se achava, e queixando-se da falta de soccorro do ministerio, que o collocava nos maiores apertos, quando já d'elle reclamava alguma tropa disponivel para a campanha do Sul. Não estava a difficuldade em enviar essa tropa; mas como vestil-a? mas como pagar-lhe seus atrasados soldos? como dar-lhe de comer, e afretar embarcações, se não havia dinheiro? Facil é dizer *faça*, mas o fazer não é palavra que se solte ao vento, e

si no ordenar sem proporcionar os meios está a sciencia de bem governar, então facil cousa é o governar. Vamos a Raymundo Gomes: tinha-se elle refugiado na Mirityba, em companhia do velho Matroá e mais cem homens,e alli cercados e esfaimados foram obrigados a depôr as armas, excepto Raymundo Gomes, que com mais alguns se encovaram, não podendo dar um passo sem cahir em poder das nossas partidas, ou nas mãos de algum dos seus, que na esperança de premio já o procuravam; assim acorrilhado, vendo certa a morte,mandou por um emissario pedir ao presidente perdão para se apresentar; ao que respondeu-lhe que sem susto se apresentasse, marcando-lhe para isso um prazo.

Estavamos no mez de janeiro, e o dia 9 havia sido marcado para as eleições primarias. Os dous partidos fervorosos empregaram todos os meios praticaveis com a miseranda e ridicula lei das eleições; nenhum d'elles se julgava tão forte, que justa e legalmente podesse vencer; nenhum contava com o apoio do presidente, que com quanto fosse candidato de ambos, no que só concordavam, solemnemente lhes havia declarado que renunciava a expontanea votação que lhe offereciam, si esta condição era de parcial interferencia, contraria aos seus principios e á independencia de seu caracter; que elle todos os meios injustos reprovava, e os impediria no que podesse. Qual dos dous partidos mais se avantajasse nas irregularidades e intrigas, difficil cousa é de dizer, e longo fôra o narrar todos os abjectos meios de que lançaram mão. Alguns do partido Bemtevi, chrismado em imperialista ou maiorista, mandaram convidar o Pedroza para que com toda a sua gente viesse votar na villa do Icatú,

e não depozessem as armas sem esta condição, e o mesmo Pedroza andava na chapa dos eleitores por aquella freguezia. Informado o presidente d'este indigno trama, e não julgando prudente deixar a capital nos dias da mal entendida soberania do povo, para alli despachou o commandante das forças navaes, com um consideravel troço para impedir a entrada de tão numeroso grupo armado, que no meio da popular vertigem poderia alli causar grandes desordens, e outrosim porque esta gente, dado que obedecesse, não havia comtudo largado as armas, nem alli havia passado a septuagessima, antes n'aquelle tempo nos guerreava. Chegou o Pedroza ás trincheiras da villa com um sequito de mil homens, e o commandante das forças navaes lhe intimou que fóra e arredado d'ella fizesse alto, e logo dessem de mão as armas se pretendiam entrar: fez elle alto, mas declarou que não se desarmariam sem que primeiro se entendessem com o presidente, a quem só obedeciam.

CAPITULO XXXIII.

Sahida do presidente para o Icatú e Miritiba: apresentação do Pedroza e de Raymundo Gomes. Prisão do Cosme. Fim da guerra.

Concluidas as eleições primarias, que se fizeram sem morte, sahiu o presidente aos 11 de janeiro para o Icatú, bem decidido a obrigar aquella gente a depôr as armas, pacifica ou hostilmente; e alli desembarcando, mandou chamar o Pedroza, e d'elle soube não só do plano de ingerencia no collegio eleitoral d'aquella villa, senão tambem da repugnancia de grande parte de seus sequazes em depôr as armas a que estavam affeitos; e que muito temia qualquer rompimento si isto se tentasse, e que isso para elle era a morte, se tal lhes fosse commetter. Ao que o presidente resoluto replicou que fosse, e fizesse logo entrar toda aquella gente armada como estava, que mais replicas não admittia; e dispondo logo todas as suas forças em ordem de batalha, para o que désse e viesse, foi esperal-a nas trincheiras.

Entraram elles em pelotões com armas carregadas e es-

corvadas de novo, mais varados de temor que cheios de confiança, e em entrando, á voz imperativa do nobre presidente iam elles humildemente depondo as armas a seus pés; e assim se recolheram novecentas armas. Tão esfarrapadas e famelicas vinham aquellas miseraveis creaturas, que causavam piedade aos vencedores, e por muitos dias só cuidaram de comer e repousar.

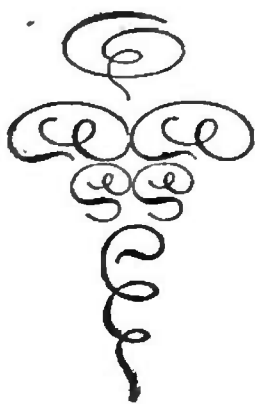
D'alli seguiu o presidente para a Miritybą, onde se embrenhára Raymundo Gomes, e por uma escolta o mandou buscar a sua presença. Insignificante era a sua figura; quasi negro, a que chamamos fula, baixo, grosso, pernas arqueadas, testa larga e achatada, olhar timido e vacillante, pouco atilado de entendimento, voz baixa e humilde, nenhuma audacia de conspirador; e posto fosse o chefe dos sediciosos, mais obedecia que mandava, e nunca marchou á frente dos seus em momento de peleja, e na retaguarda se conservava, prestes sempre a fugir e a evitar o perigo; nem foi de todos o mais ladrão e cruel, antes comparado a outros parecia humano. Primeiro que elle se apresentou o velho Matroá, todo curvado com o peso de cento e vinte annos de idade e crimes, arrastando uma longa espada, entretanto audaz, e fazendo alardo de ter entrado em todas as grandes e pequenas revoltas do Norte durante a sua vida: falleceu este velho depois de um mez de sua apresentação. Depozeram as armas na Miritỵba mais de setecentos rebeldes, todos elles nús e sem munições de guerra, excepto as armas. Chegou a tres mil o numero dos apresentados em todos os nossos pontos, e findo o prazo dado ainda se capturou na comarca do Brejo uma cáfila de tresentos bandidos, que se conservaram em attitude hostil.

Para complemento da pacificação da provincia foi preso no logar denominado, Calabouço, districto do Miarim, o infame negro Cosme, e os demais que o acompanhavam, ficando alli mortos uns cincoenta pela tenaz resistencia que fizeram. Cosme foi entregue á justiça (1), e Raymundo Gomes, depois de amnistiado, assignou termo de evacuar a provincia por oito annos, sendo-lhe designada a de S. Paulo para sua residencia.

Em ordem do dia n. 68, de 19 de janeiro, mandou o presidente annunciar a pacificação da provincia, e para cortar as despezas e alliviar a lavoura dos gravames que havia soffrido, reduziu os corpos provisorios á metade da sua força, dando preferencia no licenciamento aos administradores, feitores, vaqueiros, mestres de barcos, aos casados e filhos de viuvas. Não podemos deixar de aqui transcrever, como importante documento do estado da provincia, o officio que dirigiu o presidente ao ministro do Imperio, annunciando o fim da guerra civil. « Illm. « e Exm. Sr. Tenho a honra de communicar a V. Ex., para « que chegue á presença de S. M. o Imperador, que á cus- « ta de grandes e penosos sacrificios chegou a seu termo « a guerra civil, que deixa devastada toda esta provin- « cia. Se por um lado justos são os motivos para nossa « alegria, por outro lado elles se attenuam á vista do mi- « serando aspecto da assolada provincia novamente ceifa- « da pela peste, ameaçada pela fome, e coberta de fami- « lias outr'ora ricas, hoje reduzidas á miseria. Em dous « annos de crua guerra intestina, em que se não cuidou

(1) Subiu ao patibulo na villa do Itapecurú-mirim, por sentença do jury da mesma villa. (N. do Ed.)

« de lavoura, em que passante de oito mil homens arma-
« dos contra o restante da provincia só cuidavam de ra-
« pinar, destruir e matar, os fazendeiros e criadores de
« gados abandonaram seus cazaes,e tractaram de salvar as
« vidas; os escravos sem feitores se aquilombaram, e guia-
« dos pelo infame Cosme e outros cabeças seguiram as
« pisadas dos rebeldes; os generos encareceram, e emfim
« se apresenta a fome, consequencia inevitavel de tantas
« desordens. A capital ha muito está fornecendo o inte-
« rior de generos, que parcamente e por alto preço rece-
« be de fóra. Extraordinario numero de viuvas de crian-
« ças mendigantes reclamam soccorro do Estado: muitos
« rebeldes apresentados, e que já viviam de miseravel
« caça e de fructas silvestres, estão hoje nos nossos acam-
« pamentos arraçoados, e recusam os—passes—porque
« não tem onde se abriguem, nem meios de subsistencia.
« Tenho licenciado grande parte das minhas tropas, pre-
« ferindo os casados da provincia, não só para que elles
« possam ir curar de suas lavouras, como porque me fal-
« tam meios para sustental-os. As nossas tropas ha dous
« annos que não recebem fardamento, e ha seis mezes que
« estão por pagar. Todos os sacrificios se fizeram, e eu
« sustentei a disciplina, criei corpos, ajudado com a força
« da vontade e com o exemplo da actividade e de abne-
« gação de todas as commodidades; mas chegou o inver-
« no, e copiosas aguas começam a inundar toda a exten-
« são da provincia, nada se colhe n'este tempo, a fome
« e a peste estão comnosco: só na capital mais de mil
« crianças tem sido victimas do sarampo n'estes ul-
« timos tres mezes, e em um acampamento falleceram
« em nove dias cento e onze apresentados. Tenho re-

«quisitado mantimento á provincia de Pernambuco, mas
« não chega em quantidade. A V. Ex. me dirijo e encare-
« cidamente rog poromptо soccorro de viveres, porque
« temo que a desesperação se una aos flagellos existen-
« tes. Deus guarde a V. Exc. Maranhão, 5 de Janeiro de
« 1841.—Exm. Sr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada
« Machado e Silva.—*Luiz Alves de Lima.*»

CAPITULO XXXIV.

Intrigas eleitoraes. Com o fim da guerra augmentaram-se as intrigas dos partidos.

Tiveram os maioristas ou Bemtevís seis collegios e só tres os Cabanos, e por este unico facto, attenta a immoralidade geral e a indignidade dos vigarios (*), pertencia aos primeiro a victoria, porque livre era augmentar o numero dos eleitores, e com duas ou tres actas differentes tractava cada collegio de fazer jogo. Os Cabanos, de posse dos melhores empregos da provincia, tendo assento na assembléa provincial, na camara municipal da capital e na mesa da santa casa da Misericordia, cujos bens muitos d'elles impudentes desfructavam, não podiam resignar-se a perder, e não podendo tambem vencer, tractaram com visiveis irregularidades dar motivo a que se annulassem as eleições, na esperança que em outro

(*) Exceptuo d'este numero o vigario da freguezia da Sé da capital, o Rv.^mo padre Francisco José Pereira, unico que por principios de probidade não consentiu no augmento dos votantes.

presidente achariam talvez decidido apoio, indispensavel para triumpho de sua causa; e começaram logo por elevar o seu collegio de Itapecurú-mirim a 1:499 eleitores, collegio este que quando muito só cincoenta poderia dar.

Já não estimavam os contrarios estas irregularidades, porque segura tinham a sua causa, e não queriam arriscal-a; para contrabalançar porém aquelle numeroso collegio, elevaram o seu de Vianna a 1:500 eleitores, na hypothese que se houvesse annullação, recahiria ella tão sómente sobre estes collegios visivelmente falsos, ficando os demais collegios contra tres dos Cabanos, ainda lhe sobejavam outros tres para vencer não alterados.

Pela mesma villa de Vianna, cuja maioria da povoação é dedicada ao partido bemtevì, (1) fabricaram os Cabanos na capital uma acta falsa assignada pelo vigario (2) e o juiz de paz do mesmo partido, que d'aquella villa fugiram na vespera das eleições para não assistirem ao triumpho do partido maiorista, e com tanta impudencia que esse mesmo vigario e juiz de paz haviam em audiencia declarado ao governo a sua fuga e receios (diziam elles) de serem assassinados, e igual parte havia dado o prefeito d'aquella villa.

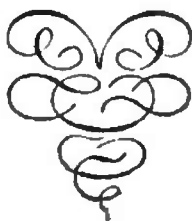
Via o presidente com magoa estes perfidos manejos e ignominiosos procederes, e manifestou em particular a sua justa indignação aos auctores de taes cabalas; e como elles temiam a influencia do presidente na côrte, e que não demittisse os seus agentes empregados, recuaram e apresentaram as outras actas verdadeiras, posto que

(1) Até hoje conservam-se firmes os vianenses nos seus principios liberaes.

(2) Francisco de Barros Cardoso Lima, que ha pouco falleceu (N. do Ed.)

primitivamente elevadas no numero de eleitores que proporcionalmente cada collegio devia dar. Foi isto um novo e grande serviço feito á paz do Maranhão.

Feita a apuração geral, sahiram eleitos deputados: o presidente com unanimidade de votos, o Dr. Joaquim Franco de Sá, o coronel Manoel Telles da Silva Lobo (1), e o Dr. Manoel Jansen Pereira; e primeiro supplente Manoel Odorico Mendes. Notaremos por ultimo que nos seis collegios bemtevís houve unanimidade na escolha e votação de seus candidatos, e muita divergencia nos tres collegios do partido cabano; prova este facto, se não melhor escolha, ao menos combinação e mais razão para que vencessem aquelles.

(1) Falleceu em brigadeiro o anno passado. (N. do Ed.)

CAPITULO XXXV.

Observações geraes sobre o governo do Sr. Luiz Alves de Lima. Conclusão.

Havemos concluido a historia da rebellião de dous annos da provincia do Maranhão, nascida, como vimos, das pretenções de dous partidos rancorosos; partejada pela parcial e decisiva protecção de um presidente, sustentada pela ignorancia das massas brutas postas em movimento; animada pelo espirito de rapina, prolongada pela negligencia, impericia e fraqueza dos que a ella se oppozeram em principio; suffocada emfim no seu maior ponto de desenvolvimento pelos corajosos esforços e sacrificios do Exm. Sr. Luiz Alves de Lima; justificada pelo triumpho nas eleições do partido que lhe deu o nome, e por fim amnistiada pelo governo imperial, ficando para o presente uma lição infructifera, escripta com caracter de sangue, e para o futuro um documento dos nossos desregramentos e immoralidade.

Para completar este quadro historico faremos algumas observações sobre a administração civil do Exm. Sr. Luiz Alves de Lima, além do que temos semeado em toda esta escriptura de seus trabalhos e pericia militar. São sempre mais ou menos copiados os homens que a Providencia colloca á testa dos povos, e nas pequenas cidades e villas mais proficuos são os bons exemplos que a doutrina. Em nenhuma porem d'estas virtudes foi escasso o nosso presidente; a severidade de seus costumes e a dignidade de seu proceder lhe acataram bem cedo o geral respeito e estima, e obstaram o descomedimento dos publicos funccionarios. Seus puros sentimentos e sua presença em todos os actos religiosos inspiraram mais reveneração ao culto publico; e n'este artigo muito se distinguiu, e como a irreligião de mãos dadas com a ignorancia dos povos são duas calamidades que comsigo arrastam o desregramento da vida, curou elle de plantar o santo temor de Deos para abonançar os costumes.

Dispensamo'-nos de expôr todas as suas providencias sobre estes e outros artigos de sua administração, porque no fim d'esta memoria transcreveremos como epilogo o importante relatorio dos seus feitos ao seu successor no acto da entrega da presidencia, e vamos mencionar sómente o que alli não transluz. No dia 2 de abril, em que resa a igreja pelas sete dôres da Mãi do Redemptor, fomos a villa do Itapecurú-mirim, e alli lançou elle a primeira pedra da igreja matriz com invocação a Nossa Senhora das Dôres, e fez-se a solemnidade segundo o ritual romano: é a pedra de palmo e meio, bem quadrada, e tem na face superior a data do anno e as iniciaes do presidente L. A. L., e para as obras d'essa igreja fez elle de seu bolso um

avultado donativo, além do que se colheu pela subscripção entre os parochianos, e do que elle mandou dar pelo cofre da provincia, e se distribuiu por outras muitas igrejas arruinadas consignações para seus reparos e paramentos.

Foi sua politica franca, e liberal, conciliadora e previdente, e a ella se deve a prompta extincção da rebellião, que bastantes elementos tinha para mais longa existencia.

Por sua severa economia poupou a fazenda grandes e copiosas sommas; nunca foi contradicta a sua justiça, nem levemente alterada a sua premeditada imparcialidade; e tendo concluido a sua nobre missão de pacificador, pediu a Sua Magestade o Imperador e aos ministros do imperio e da guerra a sua demissão, que só lhe foi concedida depois de reiteradas instancias, e já pelo novo ministerio organisado em 23 de março de 1841, composto do Exm. Sr. senador Candido José de Araujo Vianna (no imperio), deputado José Clemente Pereira (1) (na guerra), senador Miguel Calmon du Pin e Almeida (na fazenda) (*), senador marquez de Paranaguá (na marinha) (2), deputado Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho (**) (nos estrangeiros).

Foi nomeado presidente para o Maranhão o Dr. João Antonio de Miranda, que já o tinha sido no Ceará e Pará, e a este fez o Exm. Sr. Lima entrega do governo civil da provincia no dia 13 de maio de 1841, passando ao mesmo tempo o commando das armas interino ao coronel Manoel de Souza Pinto de Magalhães, até que chegasse o coronel Francisco José Martins (3), nomeado pelo governo geral para o succeder.

(1) Fallecido em senador pelo Pará. (N. do Ed.)
(*) Hoje visconde de Abrantes.
(2) Hoje fallecido. (N. do Ed.)
(**) Hoje fallecido em senador.
(3) Fallecido. (N. do Ed.)

CAPITULO XXXVI.

Exposição feita ao Dr. João Antonio de Miranda pelo coronel Luiz Alves de Lima na occasião de entregar-lhe a presidencia da provincia.

ILLM. E EXM. SR.—N'este momento devolvo a V. Exc. a presidencia d'esta provincia inteiramente restituida á paz, depois de dous annos de calamitosa guerra civil; n'este momento para mim de repouso, grande responsabilidade começa a pesar sobre V. Exc.

Diminuta é a minha gloria de ter concorrido para a pacificação d'esta parte do Imperio, á vista da que caberá a V. Exc. em sustentar a paz, curar dos seus interesses, e promover os germens de sua prosperidade.

Permitta-me que n'este momento passe em revista alguns factos do meu governo, não por vaidade de querer-me apresentar como norma a V. Exc., cujas luzes respeito, e já brilharam na presidencia de duas provincias, e cujas eminentes qualidades assaz foram apreciadas por Sua Magestade o Imperador; sim porque é já uso, e quasi

um dever, expôr ao novo presidente o que se retira o estado em que deixa a provincia, e indicar ao mesmo tempo as suas mais urgentes necessidades. Esta publica exposição de quem já nenhuma influencia exerce, sujeita á critica dos entendidos, podendo ser contestada, applaudida ou reprovada tem a grande vantagem de servir como de thermometro da opinião publica ao novo presidente.

Graças a Divina Providencia, que se apraz ás vezes de dar-nos grandes e terriveis lições, dias serenos volveram ao horisonte d'esta provincia, ainda debilitada pelos suóres de sangue de seus dias de luto e de angustia.

Não existe hoje um só grupo de rebeldes armados, todos os cheffes foram mortos, presos ou enviados para fóra da provincia; restabeleceu-se a ordem, fui sempre respeitado e obedecido, não tive opposição de partido algum, todos os empregados e cheffes de repartições desvelaram-se em cumprir os seus deveres durante o tempo do meu governo; mas não me ufano de haver mudado os corações e suffocado antigos odios de partidos, ou antes de familias, que por algum tempo se acalmam, e como a peste se desenvolvem por motivos que não prevemos ou não nos é dado dissipar.

Sou militar, e como tal sempre obedeci e obedecerei ás auctoridades legalmente constituidas, e não podendo nem devendo eximir-me do commando das armas d'esta provincia em tempo de guerra, em que o governo imperial julgou conveniente chamar-me, acceitei igualmente a presidencia, que me foi dada na persuasão de que assim mais util seria.

Tomando posse no dia 7 de fevereiro de 1840 estabeleci logo como regra de meu procedimento manter rigo-

rosa disciplina nas tropas do meu commando, fiscalisar e economisar as despezas da guerra, cumprir e fazer cumprir sem discrepancia todas as leis do Estado, e não me envolver de modo algum em questões de partidos, distinguindo os homem pelos seus merecimentos e qualidades, sem me importar com suas opiniões; servindo de paradeiro ás exigencias dos partidos, quebrei-lhes a força, e ambos me coadjuvaram.

Examinei escrupulosamente os actos do meu antecessor, procurei descobrir suas intenções, e não o desacreditei para realçar-me, antes, no que pude, sustentei o que elle havia feito, porque entendo que o espirito do governo deve ser um, posto que variem os homens. Tudo isto fiz tão rigorosamente como digo, e ainda hoje me não arrependo de assim haver praticado; mereci confiança e publica estima, sem que necessario me fosse recorrer a outros meios; eis a maior recompensa de minhas fadigas.

Meu illustre antecessor, entregando-me a presidencia d'esta provincia, assegurou-me que seis mil rebeldes n'aquella épocha a devastavam, numero sempre crescente, e nunca maior antes d'aquella data; porque si alguns se entregavam ou eram capturados, outros em maior copia se levantavam e os substituiam; e isto mesmo se deduz de sua correspondencia official, que na secretaria d'este governo se acha. Mostrou-me depois a minha propria experiencia que bem longe estava de ser exagerado este computo, como ao principio julgei, a ponto de acreditar que só existiam tres a quatro mil. Se calcularmos em mil os seus mortos pela guerra, fome e peste, sendo o numero dos capturados e apresentados durante o meu governo passante de quatro mil, e para mais de tres mil os que

reduzidos á fome e cercados foram obrigados a depôr as armas depois da publicação do decreto de amnistia, temos pelo menos oito mil rebeldes: si a estes addicionarmos tres mil negros aquilombados sob a direcção do infame Cosme, os quaes só de rapina viviam, assolando e despovoando as fazendas, temos onze mil bandidos, que com as nossas tropas luctaram, e dos quaes houvemos completa victoria. Este calculo é para menos e não para mais: toda esta provincia o sabe.

Não citarei as circumstancias da guerra, que d'elles fazem menção as minhas ordens do dia que impressas correm, e os meus officios que achará V.Ex. na secretaria; direi o que me cumpre dizer para explicação e defesa do meu procedimento. Encontrei os cofres esgotados, uma divida avultada, e invencivel repugnancia dos fornecedores em dar os seus generos a credito, pela demora dos pagamentos e ainda mais pela lei dos exercicios. Computava-se as nossas forças, por não haver mappa algum, em quatro mil homens mal armados, pessimamente vestidos, alguns quasi nús, faltos de seis e nove mezes de soldos; a fome ameaçava as nossas tropas e a capital, interceptadas as communicações com o interior; as comarcas do Brejo, Caxias, Pastos-Bons, e parte da do Itapecurú cobertas de grossas manadas de rebeldes e negros aquilombados; a todos estes males procurei dar prompto remedio.

Elevei a divisão pacificadora a oito mil homens com os apresentados e recrutados, estabeleci hospitaes em todos os acampamentos, e melhorei o central na capital, nos quaes constantemente se trataram dous mil enfermos. Contratei medicos, cirurgiões e capellães; criei um depo

sito de tropas na capital; aboli as apparatosas brigadas e o commissariado geral de viveres, nomeei para o substituir commissões compradoras; e graças á boa economia não avultaram as despezas com este accrescimo de força: finalmente restabeleceu-se a ordem n'esta provincia e na do Piauhy, que assaz foi soccorrida com tropas, munições, dinheiro &c., que d'aqui enviei repetidas vezes, sendo bem mesquinhos os meios de que podia dispôr, e a proposito devo aqui declarar que muito me valeu o Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, presidente de Pernambuco, que desvelado attendeu ás minhas requisições.

Finda a guerra, reduzi as forças d'esta provincia, e já para o Sul mandei mil e quinhentas praças; mas julgo, e não sei si V. Exc. julgará comigo, que por algum tempo se devem conservar, como medida de prevenção, todos os destacamentos que actualmente existem, até que os amnistiados se restabeleçam de todo nos seus antigos habitos de páz e de trabalho; o que em dias se não póde conseguir, porque os occiosos de que a provincia abunda, faltos de meios, naturalmente os procuram na rapina, e já depois da guerra apresentou-se nos confins da comarca de Pastos-Bons, perto do Piauhy, uma quadrilha de desertores dirigida por um certo Felix Pascoa, com intento de roubar e de executar alguma vingança; mas é bem pravavel que já hoje tenha cahido em poder de nossas partidas, que o perseguem além do Parnahyba, provincia do Piauhy, para onde se refugiou.

Creio tambem que para segurança e policia das comarcas de Caxias e Pastos-Bons se deve aquartelar na cidade de Caxias um batalhão de linha que dê os destacamentos para os outros logares do interior, e com este intento man-

dei fazer os necessarios commodos, e já alli se acha o batalhão de artilharia da Bahia, que eu pretendia interinamente conservar n'aquella cidade.

A comarca do Brejo é a que mais contém em suas mattas grande copia de ociosos, e com menos de quinhentas praças não se fará a sua policia: d'estas devem existir cem na villa do Brejo e outras tantas no Satuba, Mocambo, Chapadinha e Barro-Vermelho, para que d'estes pontos saiam partidas volantes, que assegurem as communicações, e tirem aos ociosos toda a probabilidade de poder andar em quadrilhas de salteadores.

Para evitar a invasão dos selvagens colloquei na villa de Vianna uma companhia de caçadores de montanha, que dá um destacamento de vinte homens para o rio Capim, onde as fazendas sem este apoio soffreriam os attaques das hordas indigenas.

Procurei elevar o corpo de policia ao seu estado completo, por assim julgar necessario e ser para isso auctorisado pela lei provincial n.º 90, e creio que só assim será elle sufficiente para policiar a capital e dar destacamentos á cidade de Alcantara e ás villas de Guimarães e Icatú.

Colloquei na villa do Codó a 1.ª companhia de caçadores de montanha para explorar as matas d'aquelle districto, onde em todos os tempos se aquilombam os escravos fugidos.

Occupado com a guerra, inspeccionando todas as columnas, sempre em movimento, não me esqueci comtudo de outros muitos interesses da provincia. Algumas leis decretadas pela assembléa provincial desde o n.º 86 até 99 contém medidas de alta importancia por mim reclamadas.

Todas estas leis foram logo postas em execução. Citarei, por exemplo, a limpeza do rio Urú, o grande concerto da cathedral e de outras muitas igrejas, o reparo de algumas fontes publicas da capital, parte da calçada da rua Grande; e tendo eu visto e lastimado o miseravel estado de quasi todas as matrizes da provincia, e não podendo com a modica quantia decretada pela assembléa provincial fazer todos os concertos de que ellas necessitavam, nomeei commissões de pessoas abastadas dos logares para promover subscripções entre seus comparochianos, e cuidarem no concerto das velhas igrejas e edificição de novas. Além do que expuz á assembléa legistativa provincial no artigo—Culto publico—do relatorio que apresentei na proxima passada sessão, offereço á consideração de V. Exc. um longo e luminoso officio do Exm. bispo diocesano com data de 10 de março.

Expedi o major de engenheiros Fernando Luiz Ferreira com um missionario, instrucções e todo o necessario para estabelecer uma colonia de Indios no Pindaré, para o que me havia convencionado com o cheffe guajajára Maracapé, que á esta capital mandei chamar, e me prometteu a coadjuvação de quatrocentos arcos que o obedeciam. Espero que esta colonia, de grande vantagem para os indigenas e segurança das fazendas d'aquelles arredores, mereça a protecção de V. Exc. e a approvação da assembléa provincial.

Querendo o cidadão Francisco Ferreira de Carvalho estabelecer uma fazenda de lavoura no alto Miarim, na passagem denominada Insono, e fundar n'aquelle logar uma povoação livre, afim de domesticar os Indios ou impedir as suas correrias, e facilitar d'est'arte o transito e

navegação d'aquelle rio até hoje pouco communicado, pediu a este governo a isenção por dez annos de dizimos e tributos provinciaes sobre generos de cultura d'aquella nova colonia, e a dispensa do recrutamento e de qualquer serviço militar em tempo ordinario: concedi esta ultima graça por estar em minhas attribuições e querer animar toda empreza d'esta natureza; mas dependendo as primeiras da approvação da assembléa geral e provincial, a V. Ex.ª está reservado reclamal-as se assim o julgar conveniente.

Desejoso de promover a navegação dos principaes rios da provincia por meio de barcos de vapor, pedi á assembléa provincial a reforma da lei sobre este importante negocio, a qual pela mesquinhez da protecção que offerecia não convidava ao emprezario João Diogo Sturz, que outras condições reclamava: foi essa lei com effeito reformada e ampliada pela de n.º 91, mas nem assim anima o dito empresario, que me expôz ultimamente as difficuldades que encontra; estes papeis offereço á consideração de V. Ex.ª

Duas grandes obras reclama altamente esta provincia; a primeira, que desde já attrahe toda a attenção, é o estado do porto d'esta capital, que se vai obstruindo com grandes bancos de arêas que continuamente se accumulam, a ponto que nas marés baixas apenas se nota um pequeno canal, que serpenteia por entre esses vastos combros. Nelles naufragam annualmente grandes e pequenas embarcações com grave prejuizo da fazenda publica e particular, e se não se empregarem barcas de escavação, fechar-se-ha em pouco tempo este porto ao commercio nacional e estrangeiro.

A segunda é a abertura de um canal entre o igarapé Arapapahy e Bacury, cuja planta já existe traçada e será entregue a V. Ex.ª Si houvesse dinheiro teria eu começado esta obra, não só pela grande vantagem que resultaria á capital, como para occupar um grande numero de braços ociosos que com a paz ficam n'esta provincia.

Outras muitas obras de igual importancia está pedindo a provincia, como sejam estradas, pontes, limpeza dos rios navegaveis, fontes publicas, &c., e sobre isto offereço ás meditações de V. Ex.ª varios officios de diversas auctoridades.

Taes são as mais urgentes necessidades materiaes da provincia: quanto ás moraes, acima de todas se eleva a religião, de que vivem esquecidos os habitantes das villas e dos campos, talvez por falta de sacerdotes, que poucos ha, e d'esses poucos raros com os predicados para o santo ministerio, de modo que nem ha exemplo evangelico que edifique, nem pregação que christianise.

Além das providencias de que fui em parte coadjuvado pela assembléa provincial, a quem não posso negar meus agradecimentos pelo empenho com que unanime acolheu minhas propostas, dei outras cuja responsabilidade ou louvor sobre mim só devem recahir. Entre estas citarei a derrocação das grandes pedras da cachoeira que tanto difficultava o livre transito do rio Itapecurú, onde muitas canôas naufragavam: aproveitando as pedras quebradas para o concerto da fortaleza da Vera-Cruz, que lhe fica á margem. Mandei abrir um canal no logar d'este rio denominado Mojó. N'estas duas obras de reconhecida utilidade empreguei os escravos capturados antes de serem reclamados por seus senhores, e alguns prisionei-

ros rebeldes, e só despendi o necessario para compra do instrumentos. Não fallarei no entrincheiramento de algumas villas e logares, no desencravamento e reparos novos da artilharia das fortalezas e baluarte, desmontada por ordem do meu antecessor quando temia que fosse a capital tomada pelos rebeldes, no grande concerto do palacio do governo, que achei tão arruinado que impossivel era habital-o, no concerto e limpeza do quartel do campo de Ourique e do velho armazem da polvora. Para não alongar este catalogo direi por fim que mandei organisar e corrigir o mappa da provincia com os fragmentos que obtive de mãos particulares, fiz melhorar a planta d'esta cidade, e mandei levantar a de Caxias com suas novas fortificações, e os mappas dos rios Itapecurú (1) e Mearim, e d'estes trabalhos foram encarregados o major Fernando Luiz Ferreira, o capitão José Joaquim Rodrigues Lopes, o 1.º tenente João Vito Vieira da Silva, todos do corpo de engenheiros, e o capitão Manoel Lopes Teixeira junior, de artilharia; e de alguns d'estes mappas deixo copia na secretaria do governo.

Posto seja a guerra uma calamidade publica, e ainda mais a guerra civil, tambem é ás vezes um meio de civilisação para o futuro, e a par de seus males presentes al-

(1) Cumpre aqui dar a rasão porque alteramos a orthographia com que o author escreve estava palavra. E' ella por uns escripta—Itapycurú—, por outros—Itapucurú—, e por outros—Itapícurú. No nosso modo de entender todas ellas são erradas; sendo—Itapecurú—a etymologica e unica exacta. Esta denominação compõe-se de—Ita (pedra)—pé (caminho, via)—curú curútem (muito, affluencia), ou como se dissessemos—caminho de muita pedra, ou inçado de pedras. Tendo este rio duas caxoeiras extensas, é facil de descobrir de onde derivaram os indios o seu nome.

Na Bahia, em Minas, &, existem rios com esta mesma denominação, e em todos elles ha caxoeiras. (N. DO ED.)

guns germens de beneficio deixa. Pela rapidez dos movimentos e continuas marchas communicam-se os homens, estreitam-se as relações, e os animos inertes se vigoram. Algumas pontes se levantaram no theatro das operações militares: citarei, por exemplo, a da Paulica, de mais de cem pés de comprimento, feita toda pelos soldados da 2.ª columda, sem nada despender a fazenda publica. As villas se entrincheiraram e a fachina limpou as matas de vegetação ociosa que as invadia e sobre ellas accumulava os vapores contrarios á saude; activaram-se os correios, augmentou-se a necessidade de correspondencia, e esta repartição rende hoje mais do que em outros tempos.

Restabelecida a paz n'esta provincia, pedi ao governo imperial a minha demissão, e desde janeiro tenho por ella instado; e assim esperando todos os dias pelo meu successor, e faltando-me em tempo as necessarias informações para o relatorio das necessidades da provincia, julguei conveniente e politico adiar a abertura da assembléa provincial, e deixo por este modo a V́.Ex.ª livre o campo para propôr e reclamar sabias providencias para o tempo de sua administração.

De tudo que hei dito achará V.Ex.ª documentos na secretaria do governo, e na memoria recente de todos os maranhenses, e termino desejando que V.Ex.ª n'elles encontre o mesmo acolhimento que me foi prodigalisado. Deus guarde a V.Ex.ª S.Luiz do Maranhão, 13 de maio de 1841.—Illm.º e Exm.º Sr. Dr. João Antonio de Miranda, presidente d'esta provincia.—*Luiz Alves de Lima.*

INDICE

dos capitulos contidos n'este volume.

Maranhão Typographia do PROGRESSO—Imp. por B. de Mattos—1858.

AGRADECIMENTO.

Penhorado em extremo a todos aquelles que agenciaram assignaturas, ou contribuiram expontaneamente com ellas para a publicação da REVOLUÇÃO DA PROVINCIA DO MARANHÃO, resta-me o praser de agradecer-lhes cordialmente tam alto favor, e confessar-me eternamente grato, implorando sua valiosa protecção para outros trabalhos, que por ventura emprehenda.

S. Luiz—24 de junho—1858.

O EDICTOR

B. DE MATTOS.

48,00

IMPRESSÃO DE OBRAS

NA

TYPOGRAPHIA DO PROGRESSO,

RUA

DE SANCT'ANNA, 49.

Nenhuma outra imprensa póde imprimir com mais asseio, prestesa, elegancia e bom gosto quaesquer obras volumosas, como bem o provam o Almanak do Maranhão, e os libretos italianos onde se não encontra um só erro typographico de nota, o que abona o

CUIDADO COM QUE SE CAPRICHA

EM

Promptificar tudo quanto é incumbido ao director d'este estabelecimento, montado com excellentes prelos, typos variados e primorosas vinhetas.

PREÇOS CORRENTES, CARTAS DE CONVITE, CONTAS, ROTULOS, DESPACHOS, LETTRAS, ACÇÕES DE COMPANHIAS, RECIBOS, CARTÕES &, SÃO FEITOS COM BREVIDADE E LIMPESA.